



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

Aprova a alteração do PPC do curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* Limoeiro do Norte.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 5ª Reunião Extraordinária, realizada nesta data;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23260.015353/2018-86,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar alterações, na forma do anexo, do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física do *campus* Limoeiro do Norte, aprovado pela Resolução nº 14 de 12 de abril de 2011.

Art. 2º Estabelecer que esta resolução entra em vigor na data de 18 de fevereiro de 2019.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Virgílio Augusto Sales Araripe, Presidente do Conselho Superior**, em 22/02/2019, às 14:02, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0512098** e o código CRC **7B3A9AC3**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - *CAMPUS*
LIMOEIRO DO NORTE**

Limoeiro do Norte, 2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS LIMOEIRO DO NORTE**

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

Rossiele Soares da Silva

Secretária de Educação Profissional e Tecnológica

Romero Portella Raposo Filho

Reitor do Instituto Federal do Ceará

Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino

Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ivam Holanda de Souza

Pró-Reitora de Extensão

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

Diretor Geral do *Campus* de Limoeiro do Norte

Jânia Maria Augusta da Silva

Diretor de Ensino

Phylippe Gomes de Lima Santos

Coordenadora Técnica – Pedagógica

Francisco Marcelo Padilha Holanda

Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – COPPI

Pablo Alfredo Saip Baier

Coordenador de Extensão - COEXT

Jose Neurisberg Saraiva Mauricio

Coordenador de Biblioteca - BIB

Francisco de Assis Silva de Araujo

Coordenadora de Curso

Juliana Moreira da Costa

Núcleo Docente Estruturante (NDE) Prof. Ms. Kaline Ligia E.P. Carvalho **(Presidente)**

Prof. (a). Ms. Juliana Moreira da Costa **(Membro)**

Prof. (a) Ms. Luciana de Sousa Santos **(Membro)**

Prof. (a) Ms. Maria Ozirene Maia Vidal **(Membro)**

Prof. Ms. Rômmulo Celly Lima Siqueira **(Membro)**

Colegiado do Curso

MEMBROS DO COLEGIADO

- Juliana Moreira da Costa **(presidente)**
- Marilene Nunes **(pedagogo)**
- Francisco Marcelo Padilha Holanda **(suplente pedagogo)**
- Maria Ozirene Maia Vidal **(titular da área básica)**
- Maria Cleide da Silva Ribeiro **(suplente da área básica)**
- Jaques Luis Casagrande **(titular área específica)**
- Luciana de Sousa Santos **(titular área específica)**
- Rômmulo Celly Lima Siqueira **(titular área específica)**

- Kaline Ligia E.P. Carvalho (**suplente área específica**)
- Marcelo Alencar (**suplente área específica**)
- Thiago Gadelha de Almeida (**suplente área específica**)
- João Marcos Saturnino Pereira (**titular discente**)
- Germano César Silva Lopes (**titular discente**)
- Paulo Cesar de Sousa Celestino (**suplente discente**) Samuel Jacauna Freire de Sousa (**suplente discente**)

Responsáveis pela elaboração da primeira versão do projeto:

Antonia Lucivânia de Sousa Monte – Diretora do Ensino

César Augusto Sadalla Pinto (Professor)

Jaques Luis Casagrande (Professor)

Juliana Zani De Almeida (Professor)

Luciana de Sousa Santos (Professora)

Maria Beatriz Claudino Brandão (Pedagoga)

Thiago Gadelha de Almeida (Professor)

Colaboradores da versão final do projeto

Juliana Moreira da Costa

Kaline Ligia E.P. Carvalho

Iara Saraiva Martins

Maria Cleide da Silva Ribeiro

Maria Ozirene Maia Vidal

Rômmulo Celly Lima Siqueira

1. APRESENTAÇÃO	9
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	11
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	14
5. OBJETIVOS DO CURSO	17
5.1 Objetivo geral do curso	17
5.2 Objetivos específicos:	17
6. FORMAS DE INGRESSO	18
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	18
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	19
9. METODOLOGIA	20
10. ESTRUTURA CURRICULAR	26
11. FLUXOGRAMA CURRICULAR	27
11.1 Distribuição da carga horária	30
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	34
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	36
14. ESTÁGIO (ver Anexo II – Manual do Estagiário)	37
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
15.1 Programas de Monitoria	38
15.2 Iniciação Científica	39
15.3 Projetos de Extensão	39
15.4 Relação do ensino com a pesquisa e a extensão	39
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	41
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	42
18. EMISSÃO DE DIPLOMA	44
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	45
20. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO	
21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	46
22. CORPO DOCENTE	47
23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	50

24. INFRAESTRUTURA	53
24.1 Biblioteca	54
24.2 Infraestrutura física e recursos materiais	56
24.3 Distribuição do espaço físico	57
24.4 Outros recursos materiais	58
24.5 Laboratórios	58
24.6 Acesso para pessoas com necessidades especiais	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXO I -	65
PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)	65
1º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	66
2º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	87
3º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	113
4º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	134
5º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	159
6º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	184
7º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	216
8º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	239
DISCIPLINAS OPITATIVAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	253
ANEXO II-	270
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	270
ANEXO III -	277
MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	277

DADOS GERAIS DO CURSO
Identificação da Instituição de Ensino

Nome		
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Limoeiro do Norte		
CNPJ 10.744.098/0003-07		
Endereço		
Rua Estevam Remígio - 1145, Centro, CEP: 62930-000		
Cidade	UF	Fone
Limoeiro do Norte	CE	(85) 3401-2290
E-mail:	Página institucional na internet:	
gabinete.limoeiro@ifce.edu.br	"http://www.ifce.edu.br/limoeirodonorte" https://ifce.edu.br/limoeirodonorte	

Informações gerais do curso

Denominação	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física
Titulação conferida	Licenciado(a) em Educação Física
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: -

Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	Sisu, vestibular, transferência, diplomado
Número de vagas anuais	80 (oitenta vagas)
Turno de funcionamento	Matutino, Vespertino;
Número de vagas	40 por semestre
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (Disciplinas)	2480 h
Carga horária do estágio	400 h
Carga horária da Prática como Componente Curricular	400 h
Carga horária das atividades complementares	200 h
Carga horária do TCC	80h
Carga horária total	3.560 h
Sistema de carga horária	1 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 (sessenta) minutos

1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica

e disciplinar. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Promovendo gratuitamente educação profissional e tecnológica no Estado, o IFCE tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços, promovendo assim, o crescimento socioeconômico da região. Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico e Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, espera continuar atendendo às demandas da sociedade e do setor produtivo.

Buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Este documento matiza a composição do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE campus de Limoeiro do Norte. Para elaboração do referido curso, observou-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os curso de graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de Março de 2004, publicada no D.O.U. em 05/04/2004), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de Julho de 2015, publicada no D.O.U. em 02/07/2015) e a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (publicada no D.O.U em 30/12/2008), que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF.

Os IFs, além de ofertar cursos com vistas na educação profissional e tecnológica, trazem cursos em nível de Educação Superior, de Licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, direcionados a formação de professores para a Educação Básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática conforme prescrito no artigo 7º da Lei 11.892, de 29 de Dezembro de 2008. Nesta disposição se insere o curso de Licenciatura em Educação Física que é pertencente à área das Ciências da Saúde.

Nesse sentido, o IFCE – Campus Limoeiro do Norte elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física com a finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e

responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

A elaboração deste projeto foi realizada – em conformidade com a Portaria N°067/DG 24 de agosto de 2017 – por integrantes do quadro docente do IFCE *campus* Limoeiro do Norte. Na perspectiva de contemplar as recentes resoluções do Ministério da Educação para cursos de Licenciatura em Educação Física.

Para o processo de elaboração desse documento, os docentes envolvidos levaram em consideração o disposto nas “Instruções para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI”, Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre adequação dos procedimentos de elaboração e análise das Instituições de Educação Superior e cursos Superiores de Graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Nesse documento, atentou-se para as diretrizes pedagógicas, estabelecendo-se critérios como: flexibilidade dos componentes curriculares, oportunidades diferenciadas de integralização curricular, atividades práticas, desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma Instituição Tecnológica que tem como marco referencial de sua história a evolução contínua com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da Região Nordeste e do Brasil.

Nossa história institucional inicia-se no século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, inspiradas nas escolas vocacionais francesas, destinadas a ofertar formação profissional aos “pobres e desvalidos da sorte”. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar os novos sistemas industriais e para atender às

necessidades governamentais de investimento em infra-estrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de Edificações, Estradas, Eletrotécnica, Mecânica, Química Industrial, Telecomunicações e Turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica. A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999.

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os mesmos são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até doutorado.

Dessa forma, o CEFETCE em 2008 passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, um complexo educacional composto pelos campi de Fortaleza, Juazeiro do Norte, Cedro, Maracanaú, Quixadá, Limoeiro do Norte, Sobral, Crato e Iguatu.

O Campus Limoeiro do Norte está situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 198 km da capital cearense. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infra-estrutura dotada de:

salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada em Limoeiro do Norte e o anexo da Cidade Alta.

Continuamente, o Campus adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente está ofertando os cursos superiores de Licenciatura em Educação Física, e Música (em implantação); Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental, Bacharelado em Nutrição e Agronomia. Oferta ainda os cursos técnicos de nível médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, além de cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional e em nível de Pós-Graduação (especialização e mestrado).

Tendo em vista sua missão institucional de desenvolver pessoas e organizações e seu compromisso com a qualidade da educação ofertando cursos sempre sintonizados com a realidade regional, o Campus de Limoeiro do Norte, integrante desta nova estruturação de instituições federais de educação, implementa um processo de remodelação do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, para atender a necessidade de formar profissionais qualificados, que contribuam com as transformações ocorridas no mundo contemporâneo.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

Diante do contexto geral para consolidação dos Institutos Federais no país, percebida a falta de profissionais qualificados e competentes em diversas áreas, e a dificuldade de acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade, e de acordo com as políticas de incentivo à abertura de cursos de formação de professores no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n.º 9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de Julho de 2015, consiste entre um dos maiores compromissos destas Unidades de ensino, ofertar cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento humano, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso a educação superior com qualidade.

Historicamente, o Estado do Ceará no seu processo de desenvolvimento educacional da formação do profissional de Educação Física conta com expressiva representatividade de Instituições de Ensino Superior (IES) a qual possui atualmente quarenta e um (41) cursos graduação em trinta e uma (31) instituições nesta área do conhecimento. Destes, dez (10) são em instituições públicas e as demais da rede particular de ensino. (MEC, 2018).

De acordo com o MEC (2018) o interior do Estado do Ceará conta atualmente com apenas 8 (oito) cursos de graduação em Educação Física e, dentro das proporções de oferta e demanda educacional, verifica-se uma lacuna acadêmica entre a capital e a região do Vale do Jaguaribe.

Apresentamos alguns dados da localidade e região para compreensão do contexto do IFCE Campus Limoeiro do Norte. No que tange a Limoeiro do Norte é uma cidade do interior do Ceará, localizada na região do Vale do Jaguaribe, dentre a população total do município existem 13.205 crianças de ambos os gêneros com até 14 anos de idade, e com população absoluta de 56.264 habitantes, deste modo a população infantil representa um percentual bastante expressivo de cerca de $\frac{1}{4}$ dos habitantes - dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) de 2012 - tendo deste modo um número significativo de escolares.

A rede Municipal de Educação de Limoeiro do Norte conta a média de 16 escolas públicas de educação básica (educação infantil e fundamental), em relação as escolas estaduais de nível médio o município possui três (03) escolas públicas. As escolas estaduais do município estão ligadas a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 10, com sede no município de Russas, reunindo 13 municípios incluindo Limoeiro do Norte, e como possibilidade de desenvolvimento de *lócus* de formação de professores aliado a necessidade profissional para educação básica na região.

Quadro 1 – Número de escolas estaduais com ensino médio por município atendido pela 10ª CREDE/ UF

10ª CREDE/ UF	NOME DOS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELA 7ª CREDE	Nº ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE LIMOEIRO DO NORTE E REGIÃO ABRANGIDA PELA 10ª CREDE
CE	Limoeiro do Norte	3 escolas
CE	Morada Nova	4 escolas

CE	Quixeré	3 escolas
CE	Russas	6 escolas
CE	São João do Jaguaribe	1 escola
CE	Tabuleiro do Norte	5 escolas
CE	Alto Santo	1 escola
CE	Aracati	3 escolas
CE	Fortim	2 escolas
CE	Itaiçaba	1 escola
CE	Palhano	1 escola
CE	Icapuí	1 escola

Fonte: SEDUC, 2018.

É sabido que, de acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN – Educação Física, 1997), a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento.

Entre eles, se consideram fundamentais as atividades da cultura do movimento como artefato da linguagem corporal, como expressão social, lúdica, afetiva e etnoformativa sobre a educação, a saúde e o lazer no cotidiano escolar. Todavia, o cotidiano docente nos faz perceber que a realidade das leis e documentos não se reflete na prática em muitos municípios deste Estado, sobretudo, pelos exoterodeterminantes.

Logo, a formação de professores se faz necessária à medida que a educação representa um papel fundamental no desenvolvimento do município. Os cursos de formação de professores, então, assumem uma função essencial na capacitação destes cidadãos e no fortalecimento do Estado, como marco estrutural político-pedagógico

Nesse sentido, o profissional de Educação Física teve sua atuação regulamentada em 1º de setembro de 1998, pelo o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso que sancionou a lei 9696/98, publicada no Diário Oficial da União em 02/09/98. De acordo com essa regulamentação, só podem exercer atividades de Educação Física o profissional que possua diploma em Educação Física expedido por Instituição de Ensino Superior.

Nesta perspectiva, tornar-se professor de Educação Física, que atenda a demanda desta localidade, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente do IFCE Campus Limoeiro do Norte, integrados à sociedade. Assim, as formações desencadearão a construção de saberes necessários ao exercício profissional e à vida humana.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A formação de professores de Educação Física reconhece a complexidade da profissão docente cuja identidade é construída em disposições de experiências plurais no âmbito da história de vida e formação, entretecidas nas ações coletivas e individuais como movimento de auto, hetero e ecoformação entre diferentes sujeitos, grupos e entidades. Este profissional formado para assumir o papel de educador, condição à qual está subordinada a sua capacidade técnica, científica e pedagógica vem fazendo da escola o seu campo de experimentação e prática profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física prevê:

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.[...] § 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução. (BRASIL, CNE/CES, 2004).

O profissional de Educação Física caracteriza-se se pela cultura lúdica criativa e, julgamento crítico, necessitando de uma sólida formação filosófica, pedagógica, sociológica e científica. Sendo assim, deverá cultivar valores morais mais elevados, sobretudo a autenticidade, o senso de responsabilidade, o amor à verdade, a sensibilidade individual e social, a alteridade, o respeito pela personalidade humana e a ética profissional.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, no art 2º a docência foi descrita,

§ 1º [...] como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. [...] (BRASIL, CNE/CES, 2015).

Na formação docente os cursos de Licenciatura necessitam atender as dimensões pedagógicas envolvendo os conhecimentos específicos da área, a interdisciplinariedade, quiçá a transdisciplinaridade envolvendo as dimensões científicas e culturais do ensino e aprendizagem da Educação Física dialogando com as diversas realidades existentes no contexto educacional brasileiro e, especificamente na região do Vale do Jaguaribe.

O exercício da docência no magistério da Educação Básica é permeado por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional e colaborando para a formação do cidadão emancipado e crítico.

Na premissa de formação cidadã emancipatória e fomento de responsabilidade social ancorado na Educação o curso de Licenciatura em Educação Física do campus Limoeiro do Norte oferta componentes curriculares amparados nas indicações legais educacionais atentando para a dimensão da formação de professores. ressaltadas as seguintes:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96, que aponta os princípios norteadores para o Ensino Superior, destacando o aspecto da organização curricular;

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física - (Resolução nº 7, de 31 de março de 2004), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, e também estabelece orientações mais específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004), orienta ementas de disciplinas específicas, mas

também uma compreensão curricular de valorização dos povos originários do Brasil, bem como do seu legado cultural presente em nossa vida e educação;

Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, e afirma ainda, que os Institutos Federais devem, além de ministrarem cursos com vistas à educação profissional e tecnológica, ofertar cursos em nível de educação superior, de licenciatura, bem como, programas especiais de formação pedagógica, direcionados à formação de professores para a educação básica.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, onde busca-se os fundamentos para a discussão das temáticas da inclusão, da tolerância e do direito como princípio educativo;

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - (Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012), apresenta as orientações sobre a Educação Ambiental, que perpassa diversas disciplinas como princípio curricular e forma de ser e estar no mundo;

Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores (Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Propõe-se assim, a formação de professores capazes de articular a teoria e a prática, por meio de análise reflexiva do ensino, os quais possam favorecer a tomada de (meta)consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem. Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional em que se expressa como atividade socioprática.

Outrossim, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Limoeiro do Norte, que tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas do Vale do Jaguaribe.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral do curso

Qualificar profissionais que efetivem o exercício da docência de Educação Física na Educação Básica e tecnológica, capacitados para lidar com as exigências da sociedade contemporânea, mediante uma formação geral e específica sólida que os ajude a ressignificar o processo educativo, a prática docente e a aprendizagem, a responder aos desafios, a gerar e aperfeiçoar conhecimentos, a partir do desenvolvimento de suas habilidades de aprender e de criar permanentemente e ao mesmo tempo valorizando e respeitando a diversidade e possibilitando vivências que ampliem a formação crítica, cultural, social e política em com responsabilização com a cidadania a qualidade de vida da sociedade, sobretudo dos seus educandos.

5.2 Objetivos específicos:

- Formar profissionais para atuarem na área de ensino da Educação Física com uma visão inclusiva e democrática;
- Capacitar os futuros profissionais com visão reflexiva e crítica sobre a cultura corporal, além do desenvolvimento das ideias e da metodologia científica, em seus múltiplos aspectos teóricos e práticos;
- Conscientizar sobre a participação na resolução de problemas relacionados à carência de atividades físicas e lazer nas sociedades contemporâneas, na busca por melhores condições de qualidade de vida;
- Consolidar o comportamento ético e social em sua futura área de atuação profissional;
- Formar professores apropriados de competências e habilidades pedagógicas e técnicas específicas ao ensino dos componentes curriculares da Educação Física principalmente na escola;
- Formar professores comprometidos com o ensino e aprendizagem para fomento da cidadania global e educação inclusiva, atentando para suas relações com o contexto da prática pedagógica e do sistema educativo;
- Formar professores com participação coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo das instituições formativas;
- Formar professores aptos para o acompanhamento das transformações acadêmico-científicas e socioculturais da Educação Física, que contribuam para a socialização e

- (re) construção de conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática docente em contexto da epistemologia da práxis;
- Promover ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso.

6. FORMAS DE INGRESSO

Conforme Art. 9 do Regulamento da Organização Didática (ROD), aprovado pela Resolução no. 033, de 02 de setembro de 2015, o ingresso de acadêmicos para o

Curso de Licenciatura em Educação Física no IFCE – Campus de Limoeiro do Norte dar-se-á pelos seguintes meios:

- a) Processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU).
- b) Processo seletivo público/vestibular, normatizado por edital, que determina o número de vagas, os critérios de seleção para cada curso e o respectivo nível de ensino;
- c) Como graduado ou transferido, segundo determinações publicadas em edital, tais como número de vagas, critério de seleção para cada curso e nível de ensino;
- d) Como acadêmico especial mediante solicitação feita na recepção dos campi do IFCE. Deste modo, de acordo com o Art. 10 do Regulamento da Organização Didática (ROD), não será permitida a matrícula de acadêmicos em dois cursos públicos de ensino superior, de acordo com o que preceitua a Lei nº 12.089/2009. Além disso, o Art. 14 do Regulamento da Organização Didática (ROD) determina que a matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no primeiro semestre. Nos demais, o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Diretoria/Departamento de Ensino.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Educação Física do IFCE – Limoeiro do Norte estará habilitado para docência em diferentes níveis e modalidades de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior, este por sua vez necessita possuir pós-graduação, pré-requisito obrigatório para atuar nesse nível de ensino.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O perfil idealizado para o egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE – Campus de Limoeiro do Norte objetiva uma formação baseada no conhecimento técnico-pedagógico, nos valores ético-humanísticos e no rigor científico, como meio de proporcionar a leitura e transformação da realidade local. Deverá ser capaz de compreender as diversas manifestações da Educação Física como meios profícuos para a formação humana, sejam elas a Dança, o Jogo, o Esporte, a Luta, a Ginástica e o Conhecimento sobre o corpo. O professor deverá superar a vertente puramente biológica da Educação Física, compreendendo o homem de forma holística, contemplando as suas dimensões cognitiva, afetiva, motora e social.

O Curso de Licenciatura em Educação Física estará em conformidade com as Diretrizes Curriculares determinadas em legislação nacional devendo o egresso ser capaz de se inserir no contexto escolar compreendendo a organização didático-pedagógica da escola, as teorias educacionais que permeiam a prática educativa, bem como, vislumbrar também o viés político-ideológico.

Para tanto o egresso deverá manifestar as seguintes competências e habilidades:

- Ter uma visão multidisciplinar e integrada do contexto da cultura corporal, estabelecendo relações com as diversas dimensões da sociedade, como política, economia, mídias e tecnologia;
- Buscar os pressupostos da metodologia científica e pedagógica, em seus múltiplos aspectos teórico-práticos e em contextos educacionais diversificados;
- Desenvolver e aplicar estratégias de ensino-aprendizagem interdisciplinares, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos, inclusive aqueles externos ao ambiente escolar formal;
- Formular e aplicar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos (imagens, gráficos, dados textos, recursos audiovisuais.), considerando também as novas tecnologias;

- Atuar como docente em instituições de Ensino Públicas e Privadas;
- Orientar escolhas e decisões fundamentados em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, o respeito, à diversidade étnica e cultural, questões ambientais e a cultura corporal;
- Ser comprometido com a ética, com a ampliação das possibilidades de Educação e com a construção de uma Escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária;
- Trabalhar os conteúdos referentes à Educação Física, de modo que seus significados possam ser estudados em diferentes contextos e permitam despertar a curiosidade investigativa no acadêmico;
- Conhecer a necessidade de atuar com responsabilidade na conscientização sobre a importância das atividades físicas, bem como no incremento de hábitos de saúde e qualidade de vida;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças;
- Demonstrar habilidades interpessoais de comunicação para trabalhar com acadêmicos, pais, gestores, autoridades governamentais, além de interpretar os interesses e necessidades da comunidade onde atuará profissionalmente.
- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos de áreas afins;
- Orientar sua prática pedagógica em valores humanos, éticos e morais desprovidos de qualquer tipo de preconceito;
- Pesquisar, compreender, conhecer, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente;
- Planejar, organizar, sistematizar e desenvolver atividades nas diferentes manifestações corporais e expressões do movimento humano, notadamente a ginástica, o jogo, o esporte, a dança e a luta;
- Entender a gestão democrática como instrumento para a mudança das relações de poder nas diversas instâncias do sistema educacional;

- Compreender os processos de aprendizagem, de modo a ser capaz de trabalhar com as diferenças individuais e as necessidades educacionais especiais de estudantes;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e os sujeitos participantes do processo;
- Gerir a sala de aula e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem;
- Criar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas de Educação Física para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes.

9. METODOLOGIA

A **missão** do IFCE é produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. E a **visão** institucional é tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia (IFCE, PDI, 2014-2018). Nesta perspectiva, a graduação de licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte dará ênfase no ensino no âmbito da educação formal, preparando o futuro profissional para atuar em todos os níveis da Educação Básica.

Para projetar a formação do professor de Educação Física da Educação Básica é necessário conceber a escola e a missão deste professor. Desta forma, esta proposta de ensino comunga com a concepção de escola e de professor no Parecer CNE/CP 09/2001 que considera a escola voltada para a cidadania consciente e ativa, que ofereça aos acadêmicos bases científicas e culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente às transformações em curso e incorporar-se na vida produtiva e sociopolítica.

Quanto à concepção de professor, compreende o profissional do ensino que tem principal ocupação primar pela aprendizagem dos acadêmicos, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural.

Este professor buscará construir sua ação pedagógica capaz de promover mudanças concretizáveis e sua conduta profissional deverá ser ética e estar sempre relacionada com o contexto sócio histórico em que atua e com sua real situação de ensino.

Alicerçado nessa compreensão, o professor de Educação Física exercerá uma função dialética, desenvolvendo uma ação político-pedagógica que apresente bases filosóficas e científicas suficientes a fim de estruturar, executar e defender, conscientemente, uma proposta de educação visando à cidadania, a emancipação humana e a melhoria da qualidade de vida.

A formação do licenciado em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte deverá respeitar o pluralismo de concepções e teorias, e ao mesmo tempo se identificando com uma posição crítica e reflexiva da sociedade, do homem e do mundo, observando o desempenho das ações didático-pedagógicas construídas na perspectiva da formação cidadã apontando para superação de problemáticas estruturais do sistema socioeconômico.

Desse modo, a Educação Física ora apresentada se concretiza não como uma ação pedagógica única e/ou restrita, mas sim como conhecimento que integra saberes específicos e generalizados de caráter filosófico, antropológico, sociológico, científico e pedagógico.

A construção do saber numa atuação crítica não é tarefa fácil para o professor, tampouco pode acontecer de forma isolada, mas de forma conjunta com outros professores, seus acadêmicos e comunidade. Todos voltados para a perspectiva social.

O processo de ensino/aprendizagem da Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte deve ser capaz de prover uma reflexão/ação pedagógica ampliada e comprometida com os interesses comuns dos sujeitos do processos (docente-discente). Fundamentado numa visão ampliada de currículo, em que o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas possibilite ao acadêmico constatar, interpretar, compreender, explicar, interagir e intervir na realidade social.

Isto implica que a elaboração de um saber pela compreensão do contexto histórico-social não é possível através apenas de imposições, ou repetições de situações hegemônicas tradicionalmente conhecidas no ensino da Educação Física anteriormente aplicadas.

Portanto, concebe-se neste projeto a relação entre sujeitos da educação (docente-discente) como sendo a chave do processo ensino/aprendizagem, tendo em conta uma pré-disposição à integração de valores, significados e conceitos que nortearão os objetivos

alcançáveis nas etapas a serem vivenciadas, buscando sempre, especialmente na ação docente, um pensamento pedagógico inovador.

O conhecimento deverá superar o saber empírico e será produzido em ações individuais e coletivas com efeito interdisciplinar e transdisciplinar contribuindo com a disseminação de um olhar crítico, reflexivo e emancipatório possibilitando avanços sociais.

Com base nessas premissas, o licenciado em Educação Física lidará com o seu objeto de estudo e trabalho buscando fincar, sob uma leitura ampla e profunda de compreensão do corpo, do movimento, do esporte, das manifestações rítmicas e gímnicas, das lutas, dos jogos, das brincadeiras e das demais expressões corporais constituintes da prática corporal construída historicamente pela sociedade.

Ressalta-se que os conteúdos citados anteriormente são previstos nas Diretrizes Nacionais para a Educação Física do CNE (2004) e serão explorados nas diferentes formas de atuação da educação.

Dar-se-á o tratamento dos conteúdos, especialmente, nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, acrescentando os aspectos físico, sociocultural e político. Assim, o olhar científico para a Educação Física inclui saberes das diversas áreas do conhecimento articuladas, que possibilitam uma prática pedagógica a qual valoriza o sujeito em sua totalidade, reconhecendo a relevância do caráter lúdico das atividades corporais.

Será oferecido atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência de acordo com sua necessidade para êxito no processo de ensino aprendizagem. As necessidades específicas serão consideradas e trabalhadas em uma perspectiva pedagógica alicerçada na inclusão e na aplicação de técnicas como interpretação em libras, adaptações em materiais didáticos e espaços das aulas entre outros.

Na contribuição para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, possibilidades de acesso, compreensão e aprofundamento de conteúdos consideramos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas importantes na metodologia. Elas são trabalhadas em diversas disciplinas e conteúdos através de grupos de discussão em redes sociais, grupos de sala de aula pelo Google classroom, utilização de recursos midiáticos e tecnológicos para as aulas e divulgação de materiais como vídeos, slides, textos cinematográficos, entre outros. Ainda existem as possibilidades de uso de outras formas de metodologias digitais como os jogos digitais para avaliação da aprendizagem, sites para a

criação de mapas conceituais e murais online, plataformas moodle para criação de módulos ou unidades de disciplinas, quiz online, aulas gravadas, entre outros recursos.

Sendo assim, a graduação de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Limoeiro do Norte desempenha estratégias de ensino-aprendizagem fundamentada nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares para graduação em Educação Física do Conselho Nacional de Educação - CNE de 05 de abril de 2004, descritos a seguir:

Autonomia Didático-pedagógica - Cabe ao professor decidir sobre os instrumentos didáticos a serem adotados em sua prática docente, ressaltando que devem se voltar para atender à proposta pedagógica do curso, tendo clareza sobre a importância e viabilidade destes recursos, como promotores da qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Articulação entre ensino, pesquisa e extensão - Esta articulação é mister no processo de aprendizagem e deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorece a formação profissional nas dimensões técnicas, culturais, epistemológicas e humanas.

Graduação como formação inicial e continuada - A graduação é o primeiro passo na formação profissional do educador. É imprescindível para uma atuação eficaz o estímulo à educação continuada como forma de atualização, qualificação e aprofundamento nos saberes que permeiam a prática docente.

Ética profissional – O educador deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos.

Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica – A formação ampliada é um subsídio para uma formação específica mais consistente, devendo estabelecer um diálogo constante entre os saberes nestas dimensões.

Ação reflexiva, investigativa e reconstrutiva do conhecimento - O educador deve estar atento ao ambiente que o circunda propondo problematizações e estimulando seus acadêmicos à investigação como uma curiosidade responsável, oportunizando crescimento e transformação.

Construção, gestão e avaliação coletiva do projeto pedagógico - A proposta pedagógica é o instrumento norteador para a execução e bom andamento do curso. Sua

elaboração, bem como sua aplicação, deve ser compartilhada com o colegiado do curso, observando frequentemente se objetivos estão sendo o foco para a escolha dos procedimentos e se a atualização do projeto e adequação do mesmo estão em consonância com a realidade acadêmica e cultural. Tal projeto deverá ser constantemente avaliado para que o mesmo atenda as necessidades demandadas do curso.

Abordagem interdisciplinar do conhecimento – Desenvolver em todas as disciplinas da matriz curricular a abordagem interdisciplinar que contempla o diálogo entre conhecimentos afins e distintos para complementaridade da atuação profissional.

Inclusão Social e Diversidade Cultural – Promover a inclusão social é um compromisso do educador em todos os níveis de ensino. Para que haja efetiva inclusão social é necessária a primazia do respeito à diversidade cultural. Em meio ao processo de globalização, faz-se imprescindível o discernimento e respeito do educador a cultura de seus discentes.

Indissociabilidade teoria-prática - Teoria e prática são indissociáveis e complementares, devendo estar sempre juntas. A ação solicita reflexão e reflexão deve gerar ação.

Respeito aos diversos significados conferidos às manifestações da cultura corporal – No universo destas manifestações, anseios, necessidades e crenças dão origem aos múltiplos significados da prática da atividade corporal. Todos os significados devem ser respeitados, pois surgem num contexto sócio-histórico-cultural disseminando valores numa atitude de reprodução ou reconstrução social. Cabe ao professor ter a capacidade de contextualizar e problematizar tais significados, atentando para não gerar preconceitos.

Simetria Invertida – O processo de formação deve ser para o graduando um espelho para sua intervenção profissional. Este processo deve permitir ao acadêmico uma reflexão crítica de sua vida escolar, modelos de metodologias e procedimentos que se espera que sejam aplicados no exercício da profissão.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

Organização Curricular

O curso é concebido com base num conjunto de competências profissionais em consonância com a proposta das Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior Resolução nº 02/2015, observando os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio. Vale ressaltar o caráter flexível, a articulação dos conteúdos e as novas tendências e experiências interdisciplinares, a fim de não compartimentalizar a formação, assegurando a indispensável preparação profissional dos futuros professores

A Licenciatura em Educação Física do IFCE Campus de Limoeiro do Norte tem duração de 08 semestres que são compostos com aulas presenciais de 58 disciplinas obrigatórias (2.440 horas), 02 disciplinas optativas (80 horas), 04 estágios supervisionados (400 horas); 05 Práticas como componente curricular (400 horas) e atividades complementares (200 horas) que correspondem a uma carga-horária total de 3560 horas. A carga horária de componentes curriculares atende ao mínimo que é de 3200 horas, assim como à Resolução Consup Nº 77, de 13 de agosto de 2018.

A organização e seleção das disciplinas foram fundamentadas na recomendação da Resolução Nº 07 CNE/2004 que propõe as unidades de conhecimento de formação ampliada e específica, norteando as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

Na formação ampliada são tratadas as seguintes dimensões do conhecimento: Relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano; Produção do conhecimento científico e tecnológico. Na formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física é contemplada nas dimensões culturais do movimento humano; Técnico-instrumental; Didático-pedagógico.

A ação pedagógica orienta-se pelos parâmetros previstos nas Diretrizes para Educação Física do CNE (2004) no que se refere aos fatores constitutivos da concepção do curso. Tais como: a organização e distribuição da carga horária das disciplinas da matriz curricular; as dimensões das disciplinas na formação ampliada e na específica; a relação do crédito com a carga horária; a abordagem teórico-prática; a duração do tempo da aula e dos turnos ofertados; a abordagem interdisciplinar e o olhar amplo na saúde numa perspectiva de

saúde coletiva; e, o ensino a distância, se preciso for.

Deste modo, segue o detalhamento dos fatores constitutivos da ação pedagógica:

Organização da carga horária das disciplinas - O curso terá uma carga horária total de 3560 horas-aulas e se caracteriza por abordagem teórico-prática estando esta condição detalhada na matriz curricular;

Formação Ampliada e Específica - A concepção por distintas bases: uma formação ampliada e outra específica coadunam com a legitimidade do profissional que terá uma qualificação generalista, mas que atenderá as especificidades da Educação Física.

A Relação Crédito e Carga Horária - Para cada 1 (um) crédito cursado (teórico ou prático) serão contabilizadas (20) vinte horas de aula no histórico escolar do acadêmico. As disciplinas dispostas neste curso têm carga horária entre 40 e 80 horas, ou seja, possuem 2 (dois) ou 4 (quatro) créditos, exceto os quatro estágios supervisionados que têm: O Estágio I: 4 (quatro) créditos 80 (oitenta horas); o Estágio II: 6 (seis) créditos e 120 (cento e vinte horas); o Estágio III: 6 (seis) créditos e 120 (cento e a horas) e o Estágio IV: 4 (quatro) créditos e 80 (oitenta horas);

A Abordagem Teórico-Prática – É premissa do curso haver a constante relação teoria e prática nos conhecimentos elaborados. A utilização de espaços físicos planejados e adequados é condição indispensável para o desenvolvimento eficiente da proposta pedagógica, haja vista que esta tematiza atividades expressivas corporais e vivências que exigem a utilização de ginásio, piscina, laboratórios e recursos audiovisuais. O professor terá autonomia didático-pedagógica para estruturar a sua intervenção educativa.

As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do segundo semestre, de acordo com a oferta semestral, desde que seja respeitado o Regulamento da Organização ROD e os pré-requisitos das disciplinas de acordo com os Programa de Unidade Didática PUD (anexo I).

A Duração do tempo da aula – Será conforme a Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula. Cada aula será de sessenta minutos. Cada turno, matutino e/ou vespertino o acadêmico terá normalmente a oferta de quatro aulas com um intervalo de 15 (quinze) minutos entre as mesmas.

O IFCE trabalha com o sistema de créditos, sendo que uma disciplina de 01 crédito equivale a 20 horas semestrais ou 20 horas-aula. A carga horária do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE campus Limoeiro de Norte está baseado na distribuição de

disciplinas por núcleos, conforme alinhamento entre os Campi, aprovado na reunião do CONSUP de 13 de agosto de 2018.

NÚCLEO I. Núcleo de Estudos de Formação Geral, do campo educacional, das áreas Específicas e Interdisciplinares					
	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
FORMAÇÃO GERAL	Anatomia Humana	80	50	30	
	Cinesiologia e Biomecânica	80	60	20	Anatomia Humana
	Biologia Aplicada à Educação Física	40	30	10	
	Fisiologia Humana	80	60	20	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
	Libras	40	20	20	
	Metodologia Científica	40	30	10	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	30	10	Metodologia Científica
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	20	20	Trabalho de Conclusão de Curso I
	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
CAMPO EDUCACIONAL	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	40	40	-	
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	80	60	20	
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	40	30	10	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Didática Geral	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem

	Currículos e Programas	80	60	20	Didática Geral
	Política e Gestão Educacional	80	70	10	História da Educação e Educação Física
	Projetos Sociais	40	10	30	
	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
CONHECIMENTO DAS ÁREA ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES	História da Educação e Educação Física	80	80	-	
	Fundamentos Sóciofilosófico e Antropológicos da Educação Física	80	60	20	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação
	Didática da Educação Física	80	60	20	Didática Geral
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	80	40	40	
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	40	20	20	Metodologia do Ensino da Ginástica I
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	40	20	20	
	Metodologia do Ensino do Atletismo II	40	20	20	Metodologia do Ensino do Atletismo I
	Metodologia do Ensino da Natação I	40	10	30	
	Metodologia do Ensino da Natação II	40	10	30	Metodologia do Ensino da Natação I
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	40	20	20	
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	40	20	20	
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	40	20	20	

	Metodologia do Ensino do Handebol	40	30	10	
	Metodologia do Ensino da Dança	40	20	20	Atividades Rítmicas e Expressivas
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	20	20	
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	20	20	Metodologia do Ensino das Lutas
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	40	15	25	
	Educação para o Lazer	40	30	10	
	Jogos e Brincadeiras	40	20	10	
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40	20	20	
	Psicomotricidade	40	20	20	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80	60	20	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Cineantropometria	80	40	40	Fisiologia do Exercício
	Aprendizagem Motora	40	30	10	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	40	30	10	
	Primeiros Socorros	40	20	20	Fisiologia Humana
	Treinamento Desportivo	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Métodos de Treinamento Resistido	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Fisiologia do Exercício	80	60	20	Fisiologia Humana

	Atividade Física Adaptada	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Novas Tecnologias em Educação Física	40	20	20	
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20	20	

NÚCLEO II- Núcleo de Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional

	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
A – ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	Estágio I - Educação Infantil	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Estágio II - Ensino Fundamental	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Estágio III - Ensino Médio	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária PCC	PRÉ-REQUISITO
B - PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	80	-	80	
	PCC II - Educação Física Escolar	80	-	80	
	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	80	-	80	

	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	80	-	80	
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	80	-	80	

NÚCLEO III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular					
COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC	CRÉDITOS
Optativa 1	40	20	20	-	2
Optativa 2	40	20	20	-	2
Total de CH Optativa	80	40	40	-	4

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
NOME DA DISCIPLINA	CH
Corpo, Esporte e Sociedade	40
Mídia e Marketing na Educação Física	40
Educação Física e temas Transversais	40
Cultura Brasileira	40
Educação Física e Multiculturalidade	40
Arte, Linguagem e Movimento na Escola	40
Nutrição e Exercício Físico na Escola	40
Psicologia do Esporte	40
Beach Soccer e Futebol Society	40
Estatística Aplicada a Pesquisa	40
Biomecânica do movimento humano	40

Farmacologia aplicada ao exercício físico	40
Inglês Instrumental	40
Espanhol Instrumental	40
Tópicos em Língua Portuguesa	40

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC	PRÉ-REQUISITO(s)
Atividades Complementares – Ensino	60	-	60	-	-
Atividades Complementares – Pesquisa	70	-	70	-	-
Atividades Complementares – Extensão	70	-	70	-	-
Total de CH Atividades Complementares	200	-	200	-	-

Distribuição da Carga Horária do Curso	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária PCC
Total de CH de disciplinas	2480	1605	875	-
Total de CH de Prática como Componente Curricular	400	-	-	400
Total de CH Optativa	80	-	-	-
Total de CH Atividades Complementares	200	-	200	-
Total de CH de Estágio	400	80	320	-
Total de Carga Horária	3560h	1685h	1395h	400

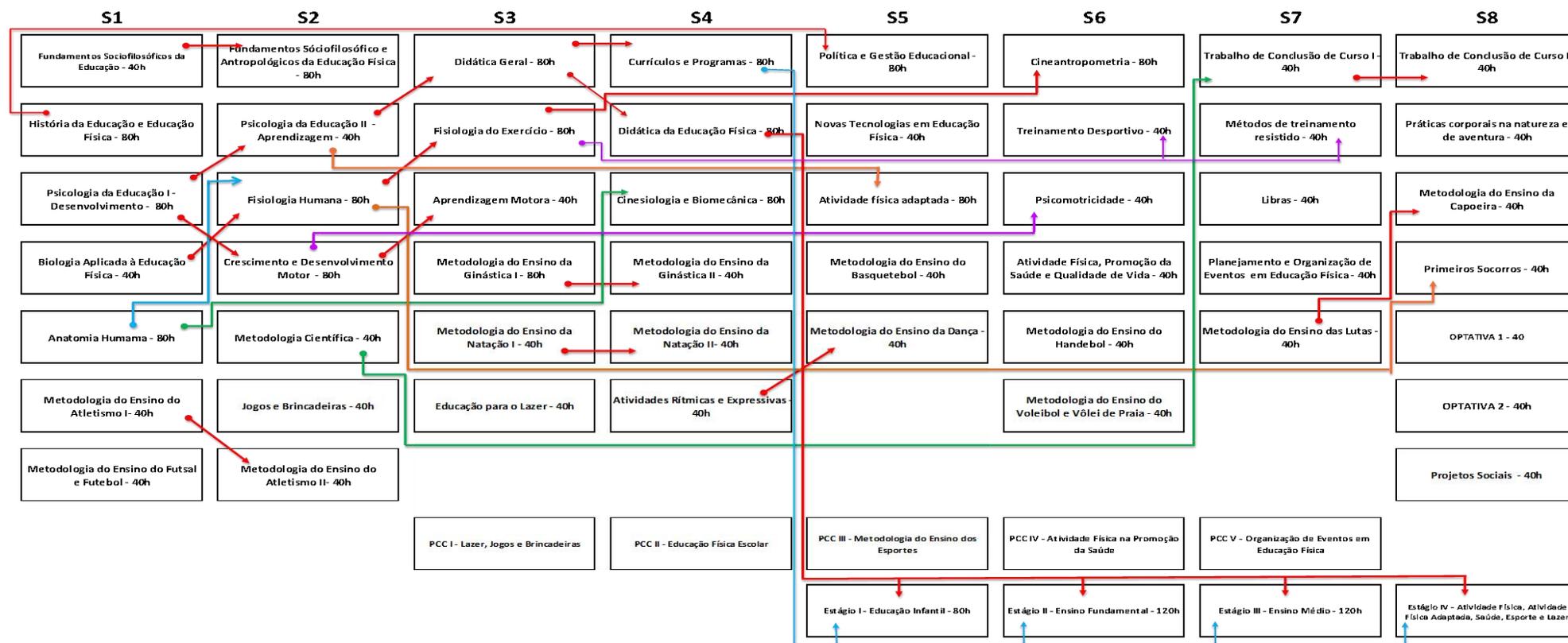
11. FLUXOGRAMA CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física contempla dimensões do conteúdo que visam um contexto de teoria e prática organizados de forma a respeitar uma dinamicidade entre os conteúdos das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágios, TCC, Prática como componente curricular e atividades complementares, com uma carga horária total de 3560 h distribuídas em 8 (oito) semestres, com ênfase na formação de licenciados em Educação Física. A seguir, apresentamos de forma detalhada a organização curricular do curso:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFCE



Matriz curricular

A distribuição semestral das disciplinas, bem como a sua sequência ideal é apresentada no quadro a seguir. O curso foi estruturado numa sequência lógica e contínua de apresentação das diversas áreas do conhecimento e ainda das suas interações no contexto da formação do licenciado em Educação Física.

Distribuição semestral das disciplinas

Semestre	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	PRÉ-REQUISITO
1º	Fundamentos Sóciofilosóficos da Educação	40	40	-	-
	História da Educação e Educação Física	80	80	-	-
	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento	80	60	20	-
	Biologia Aplicada à Educação Física	40	30	10	-
	Anatomia Humana	80	50	30	-
	Metodologia do Ensino do Atletismo I	40	20	20	-
	Metodologia do Ensino do Futsal e Futebol	40	20	20	-
	Subtotal	400	300	100	
	Fundamentos Sóciofilosófico e Antropológicos da Educação Física	80	60	20	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação
	Psicologia da Educação II – Aprendizagem	40	30	10	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Fisiologia Humana	80	60	20	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	80	60	20	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
	Metodologia Científica	40	30	10	-
	Jogos e Brincadeiras	40	20	20	-

2°	Metodologia do Ensino do Atletismo II	40	20	20	Metodologia do Ensino do Atletismo I
	Subtotal	400	280	110	
3°	Didática Geral	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Fisiologia do Exercício	80	60	20	Fisiologia Humana
	Aprendizagem Motora	40	30	10	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Metodologia do Ensino da Ginástica I	80	40	40	
	Metodologia do Ensino da Natação I	40	10	30	
	Educação para o Lazer	40	30	10	
	PCC I - Lazer, Jogos e Brincadeiras	80	-	80	
	Subtotal	440	230	210	
4°	Currículos e Programas	80	60	20	Didática Geral
	Didática da Educação Física	80	60	20	Didática Geral
	Cinesiologia e Biomecânica	80	60	20	Anatomia Humana
	Metodologia do Ensino da Ginástica II	40	20	20	Metodologia do Ensino da Ginástica I
	Metodologia do Ensino da Natação II	40	10	30	Metodologia do Ensino da Natação I
	Atividades Rítmicas e Expressivas	40	20	20	
	PCC II - Educação Física Escolar	80	-	80	
	Subtotal	440	230	210	
5°	Política e Gestão Educacional	80	70	10	História da Educação e Educação Física
	Novas Tecnologias em Educação Física	40	20	20	
	Atividade Física Adaptada	80	60	20	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
	Metodologia do Ensino do Basquetebol	40	20	20	
	Metodologia do Ensino da Dança	40	20	20	Atividades Rítmicas e Expressivas
	Estágio I - Educação Infantil	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC III - Metodologia do Ensino dos Esportes	80	-	80	
	Subtotal	440	210	230	
6°	Cineantropometria	80	40	40	Fisiologia do Exercício
	Treinamento Desportivo	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Psicomotricidade	40	20	20	Crescimento e Desenvolvimento Motor
	Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida	40	30	10	
	Metodologia do Ensino do Voleibol e Vôlei de Praia	40	20	20	

	Metodologia do Ensino do Handebol	40	30	10	
	Estágio II - Ensino Fundamental	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC IV - Atividade Física na Promoção da Saúde	80	-	80	
	Subtotal	480	190	290	
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	40	30	10	Metodologia Científica
	Métodos de Treinamento Resistido	40	30	10	Fisiologia do Exercício
	Libras	40	20	20	
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	40	20	20	
	Metodologia do Ensino das Lutas	40	20	20	
	Estágio III - Ensino Médio	120	20	100	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	PCC V - Organização de Eventos em Educação Física	80	-	80	
	Subtotal	400	140	260	
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	40	20	20	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Práticas Corporais na Natureza e de Aventura	40	15	25	
	Metodologia do Ensino da Capoeira	40	20	20	Metodologia do Ensino das Lutas
	Primeiros Socorros	40	20	20	Fisiologia Humana
	Optativa 1	40	20	20	
	Optativa 2	40	20	20	
	Estágio IV - Atividade Física, Atividade Física Adaptada, Saúde, Esporte e Lazer	80	20	60	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
	Projetos Sociais	40	10	30	
	Subtotal	360	145	215	

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, assumam as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de

consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Licenciatura em Educação Física – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);

Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);

Mapas conceituais (organização dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);

Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas como seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando. Paralelo ao processo avaliativo contamos com atividades de tutoria e monitoria no curso para contribuir com o processo de formação.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente ao semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o acadêmico não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao acadêmico o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência. O rendimento acadêmico será mensurado por meio da aplicação das fórmulas presente no Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 98 e Art. 100.

Caso o aluno não atinja a média ele terá o direito à recuperação da aprendizagem. Segundo o Art. 113 do ROD, entende-se por recuperação de aprendizagem o tratamento especial dispensado aos estudantes que apresentam desempenhos não satisfatórios. Conforme art. 114 do ROD é assegurado ao aluno de graduação, os estudos de recuperação para os discentes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem estabelecidos, onde o Professor(a) da disciplina, após detectar a necessidade de recuperação de um aluno, o fará de acordo com os ROD, obedecendo os prazos do calendário em vigor.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A legislação do sistema de ensino superior das licenciaturas foi reformulação alguns aspectos dos elementos de carga horária/componente curricular. A Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 inclui a Prática como Componente Curricular (PCC) como elemento obrigatório na formação de professores com o total de 400h/a. Com vistas a integralização do curso superior totalizando o mínimo de 2800h/a, sendo destas 400h/a dedicadas ao PPC, podendo ser disposta entre disciplinas diversas ou com disciplinas específicas para este fim.

O PCC trata-se de um dispositivo que respalda as diversas faces do aprendizado que estão para além do conceito, dos livros, de toda abstração e fazem fronteira com a prática. Reconhecendo a prática como elementos mais que necessário a construção do saber e sim imprescindível já que é face do mesmo fenômeno. A ideia e materialidade são se distinguem são movimento de um todo, teoria e prática são nomeados para fins didáticos contudo na mais simplória que seja a ação esta se ampara na abstração ou seja na ideia no pensamento, a saber o ato de solta um pipa implicar recrutar diversas saberes que são necessário para aquela brincadeira dentre eles noção de tempo, espaço, composição de materiais, aerodinâmica, velocidade, conhecimento da natureza (vento/clima/analise da geografia dos espaços) tudo isso de difusão porem eficiente para o que se propõe.

O que se busca através do PCC dentro do currículo é estreitar a unidade de fato entre teórica e prática. Embora tenha sido estabelecido uma acirrada dualidade a saber teoria X prática que por muito tem sido tema de debates. Sobretudo colocando a supremacia do pensamento sobre a ação como grande repercussão dos modos vida e de valoração dos saberes.

No curso de licenciatura em Educação Física do IFCE campus Limoeiro do Norte o PCC é ofertado através de disciplinas próprias. São cinco (05) disciplinas de 80h/a que convergem para garantir conhecimento na dimensão formal e não-formal do ensino no que tange aos conteúdos da cultura corporal correlacionando dos as diversas possibilidade de atuação profissional correlacionando a perspectiva de matriz ampliada da licenciatura em Educação Física. As disciplinas de PCC iniciam do terceiro ao sétimo semestre do curso, totalizando cinco (05) semestres consecutivos cada um com um segmento de conteúdo particular, conforme dispomos a seguir:

PCC I – Educação Física Escolar;

PCC II – Lazer, Jogos e Brincadeiras;

PCC III - Metodologia do ensino dos esportes;

PCC IV- Atividade física na promoção da saúde;

PCC V – Organização de eventos em Educação Física

Os PCC sendo ofertados como disciplina terá estrutura semelhante a disciplina convencionais, especialmente elege-se esforços para orientação e acompanhamento da ações desenvolvidas na disciplina assim como nos estágios curriculares supervisionado que possuem semelhante no quesito operacional. Estas poderão ser ministradas em regime de compartilhamento com mais de um professor em correspondência ao volume da turma com fins de conceder as melhores condições de supervisão, ou seja, repercutindo diretamente na qualidade do aprendizado/formação dos acadêmicos.

Com base na Resolução CNE/CP 02/2015, de 1º DE Julho de 2015, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015, homologado por Despacho do Ministro de Estado da Educação publicado no Diário Oficial do União de 25 de junho de 2015, o estudante deve cumprir no mínimo 400 horas de Prática como Componente Curricular que deve ser vivenciada ao longo do curso, essas práticas como componente curricular devem ser distribuídas por diversas disciplinas, em que o estudante possa participar de seminários, minicursos, palestras, oficinas, apresentações, performances, elaboração de portfólios, criação de produtos, manuais, materiais didáticos e aulas expositivas.

14. ESTÁGIO

As diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, de graduação na modalidade licenciatura, privilegiam o eixo articulador das dimensões teórico-práticas como um dos elos organizadores do projeto político-pedagógico de cada curso. A partir da regulamentação do Conselho Nacional de Educação, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resoluções CNE nº 1/2002 2 2/2002, os cursos de Licenciatura passaram a ser denominados cursos de formação de professores.

Inscribe-se nesse cenário a exigência da definição de espaços adequados para a formação profissional e, mais especificamente, para a construção de um novo conceito sobre o estágio de formação do estudante. O Estágio Supervisionado não deve ser mais compreendido como ação de terminalidade do curso, mas incorporado ao processo de formação do acadêmico e encarado como atividade curricular capaz de estimular a reflexão crítica e a criatividade, a construção do conhecimento sobre a realidade social e a sensibilização dos estudantes para o atendimento das necessidades sociais a partir do respeito aos valores éticos que devem orientar a prática profissional. Trata-se, portanto, de uma imersão na realidade, com vistas a analisá-la, compreendê-la e, a partir desse caminho, planejar o modo de interferir nos diferentes espaços sociais, mediado pelo saber produzido no ambiente acadêmico.

Outro aspecto para destaque é que essa concepção de estágio pressupõe e implica um ensino de graduação associado à pesquisa e à extensão, pois aponta para uma formação contextualizada pelas questões da sociedade contemporânea e pela necessidade do domínio dos instrumentos de pesquisa nos quais cada profissão se expressa. Configura-se, também, na execução de atividades acadêmicas, alicerçadas em discussão permanente em favor de novos procedimentos e práticas de trabalho de análise e transmissão do conhecimento, bem como na perspectiva de que se possam definir novas ações pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino de graduação, promovendo a inserção do estudante num cenário capaz de lhe promover condições de produção científica e trabalho na docência com responsabilidade social.

O estágio curricular supervisionado, com um total de 400 horas mínimas de atividades, é constituído pelos seguintes componentes curriculares: Estágio I - Educação Infantil, Estágio II - Ensino Fundamental, Estágio III - Ensino Médio e Estágio IV - Atividade Física, Atividade Adaptada, Saúde Esporte e Lazer, sendo ofertado partir do V semestre letivo com o objetivo principal de promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas no currículo, proporcionando situações

de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento de forma crítica e reflexiva.

Para assegurar a efetivação do estágio curricular obrigatório é necessária a articulação entre a instituição de educação superior e as instituições de educação básica, com preferência para unidades da rede pública de ensino como forma de efetivar o compromisso social da Universidade com o ensino público, universal, gratuito e de qualidade. Para assegurar o devido acompanhamento do estagiário, todas as etapas do estágio supervisionado (observação e regência) devem ser realizadas no município onde está implantada a licenciatura, podendo haver exceções devidamente autorizadas pela coordenação mediante anuência do professor regente da disciplina.

Nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do Ceará (IFCE), além de vivenciar a realidade escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) o acadêmico também terá oportunidade de imergir na realidade não escolar para que possa ser formado em uma perspectiva ampliada e tenha subsídios teórico-práticos para dar conta das inúmeras demandas de sua área de atuação. Esse contato com o futuro campo de trabalho terá como referência uma epistemologia da prática profissional que privilegia o contexto pedagógico de intervenção, sem desconsiderar uma sólida teoria pedagógica que dê suporte a prática.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares apresentam-se como atividades de suma importância para a formação do licenciado em Educação Física, na medida em que permitem ao acadêmico a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitem enriquecer o conhecimento propiciado pelo curso.

As atividades complementares possuem carga horária obrigatória de 200h distribuídos em Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme alinhamento das matrizes para os cursos de Educação Física no IFCE.

As tipologias das atividades que são consideradas complementares, bem como, a carga horária que cada atividade poderá ser contabilizada no semestre e no curso como um todo estão descritas no manual de atividades complementares que segue em anexo II, para que o acadêmico possa planejar suas ações complementares. Estas permitirão o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Dessa forma, observamos o que prevê a Resolução CNE/CES n. 7, de 31 de março de 2004 que no seu art. 10º, trata da formação do graduado em Educação Física, na qual deve assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular, estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. Esta é mais detalhada no parágrafo § 3º As atividades Complementares deverão ser incrementadas ao longo do curso, devendo a instituição de Ensino Superior criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo acadêmico, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

Programas de Monitoria

A monitoria é fomentada no curso de Licenciatura em Educação Física através de editais próprios tanto do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, quanto da reitoria. Entendemos que a monitoria de ensino e/ou extensão é uma atividade importante para a formação de nossos licenciados, propiciando uma aprendizagem pautada na práxis pedagógicas.

Iniciação Científica

Em relação à iniciação científica, na perspectiva da formação para a pesquisa o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Limoeiro do Norte incentiva a participação discente e docente em grupos de pesquisas e eventos científicos, entendendo

que essas atividades colaboram com uma formação mais rica de significados e sendo basilar em relação ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Projetos de Extensão

As ações de Extensão são compostas basicamente por programas, projetos, eventos diversos e cursos de formação inicial e continuada. É através dessas ações de extensão que a comunidade interna do IFCE (discentes, docentes e técnicos) consegue levar o conhecimento adquirido e desenvolvido nos diferentes espaços da instituição em forma de serviços, especialmente, ofertados à comunidade externa, aproximando esta do IFCE e proporcionando um benefício mútuo entre os envolvidos nessas ações de extensão. Assim, o IFCE consegue extrapolar a função unicamente acadêmica e passa a atender a uma demanda social que lhe é exigida.

Relação do ensino com a pesquisa e a extensão

O Curso de Educação Física do IFCE – Campus Limoeiro do Norte, promove e fortalece a interação entre a Instituição, terceiro setor, poder público e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre suas atribuições, destacamos a conexão estabelecida entre aprendizagem, necessidades e resultados, de modo a transformar o conhecimento adquirido em soluções importantes para desenvolvimento aliado a sustentabilidade, na viabilização de recursos para a busca de novas tecnologias e metodologias de ensino. Esta interação está balizada na busca por um ensino diferenciado, pautado nas diversas realidades e desafios embora convivendo com um mercado de trabalho sempre competitivo.

Esta união entre o ensino, a pesquisa e a extensão inicia-se dentro da sala de aula através do trabalho pedagógico desenvolvido pela atuação docente e sua relação com o discente, aproximando a teoria da prática e emancipando o pensamento do acadêmico garantindo assim, a sua autonomia. O processo de construção do saber dá-se a partir da reflexão sobre os fundamentos do conhecimento, mediada pela permanente interação com a realidade, refratária à diversidade de experiências vivenciadas pelos acadêmicos.

O IFCE Campus Limoeiro do Norte preza por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade, o setor produtivo e educacional. Com a nova institucionalidade, a pesquisa e/ou extensão direciona-se para o benefício da comunidade e o crescimento econômico de nossa região e se torna uma das atividades fins do Instituto.

A Extensão Universitária no IFCE Campus Limoeiro do Norte, em consonância com sua missão institucional e observado o Plano Nacional de Extensão (PNE), é definida como uma das funções sociais desta instituição, por meio de um conjunto de ações dirigidas à sociedade, as quais devem estar indissociavelmente vinculadas ao Ensino e à Pesquisa.

As diferentes atividades de Extensão deste campus têm como finalidade a promoção e o desenvolvimento do bem-estar físico, espiritual e social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

O Curso de Educação Física do IFCE – Campus Limoeiro do Norte, tem por habitual oferecer atividades esportivas para a comunidade em suas dependências. Entre elas, destacamos os projetos de : alongamentos, ginástica e hidroginásticas para idosos (Atividade Física e Lazer na Melhor Idade); Natação para crianças e adolescentes (Aquadêmicos da Maré); Lutas (judô); Treinamento Funcional; Musculação; Atividades Ritmas (Apenas Dance) para jovens, adultos e idosos; além do projeto com modalidade Ginástica Para Todos tendo como públicos criança e adolescente (Escolinha de Ginástica Para Todos). Também é oferecido aos acadêmicos ações formativas (viagens, jogos institucionais, participação em eventos acadêmicos, organização de eventos esportivos/lazer e/ou acadêmicos, etc.) e momentos de formação profissional, humana e pessoal.

O comportamento investigativo é caracterizado pela participação em projetos de pesquisa e/ou extensão realizados na instituição ou fora dela; eventos científicos; atividades de monitoria; atividades de extensão, na qualidade de ato de criação, resolução de problemas, mas sempre como atividade de interrogação, portanto, de pesquisa.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com o Regulamento de Organização Didática – ROD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, em seu capítulo IV que trata dos aproveitamentos de estudos, é o documento basilar do nosso PPC, e apresenta em sua seção I-DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES:

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. O componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. O conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado.

Parágrafo único: Poderão ser contabilizados estudos realizados em dois ou mais componentes curriculares que se complementam, no sentido de integralizar a carga horária do componente a ser aproveitado.

Art. 132. O componente curricular apresentado deve estar no mesmo nível de ensino ou em um nível de ensino superior ao do componente curricular a ser aproveitado, devendo ser solicitado no máximo uma vez.

Art. 133. O estudante poderá solicitar aproveitamento de componentes curriculares, sem observância do semestre em que estes estiverem alocados na matriz curricular do curso, observados os seguintes prazos:

I. Até 10 (dez) dias letivos após a efetuação da matrícula - para estudantes ingressantes;

II. Até 30 (dias) dias após o início do período letivo - para estudantes veteranos.

Art. 134. A solicitação de aproveitamento de componentes curriculares deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, acompanhada dos seguintes documentos:

I. Histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares, autenticado pela instituição de origem;

II. Programas dos componentes curriculares, devidamente autenticados pela instituição de origem.

Art. 135. A coordenadoria do curso deverá encaminhar a solicitação para a análise de um docente da área do componente curricular a ser aproveitado.

§ 1º O docente que analisar a solicitação deverá remeter o resultado para a coordenadoria de curso que deverá informá-lo ao estudante e encaminhá-lo à CCA para o devido registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta acadêmica do estudante.

§ 2º Caso o estudante discorde do resultado da análise do aproveitamento de estudos, poderá solicitar a revisão deste, uma única vez.

§ 3º O prazo para a solicitação da revisão do resultado deverá ser de até 5 (cinco) dias letivos a partir da sua divulgação.

§ 4º O gestor máximo do ensino no campus nomeará dois outros professores com conhecimento na área, para proceder à revisão e emitir parecer final.

Art. 136. O prazo máximo para conclusão de todos os trâmites de aproveitamento de estudos, incluindo uma eventual revisão de resultado, é de 30 (trinta) dias letivos após a solicitação inicial.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE**, aprovado através da **Resolução 034/ Consup**, de 27 de março de 2017, apresenta os requisitos a serem adotados na normalização dos trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs), de especialização (TCCes), de mestrado (dissertações) e de doutorado (teses) produzidos no IFCE. Para a elaboração de tabelas, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) orienta a utilização das **Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**.

Em virtude da atualização da NBR 6022, ocorrida em 16/05/2018, o Sibi está disponibilizando aos usuários o **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE - 2ª edição** que já contempla a atualização da referida norma.

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC é um conteúdo curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura do IFCE, Campus Limoeiro do Norte. O TCC caracteriza-se pela culminância das disciplinas de pesquisa da matriz curricular associado à experiência do estágio ao longo do curso que resulta em uma produção textual científica individual.

O TCC ainda visa consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso os quais se justificam na medida em que são transportados para a realidade dos seus respectivos campos de trabalho. O objetivo do TCC é o de fomentar intuição investigativa e científica do licenciado que está se formando, criando uma consciência crítico-emancipatória.

No Curso de Licenciatura em Educação Física, o TCC é contemplado em dois semestres:

Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I: Acontece no 7º semestre. Caracteriza-se pela elaboração de um projeto de pesquisa em Educação Física com temática relacionada a área de conhecimento: Educação Física, sob orientação de um docente da área do IFCE Campus Limoeiro do Norte. O TCC I terá como culminância avaliativa a apresentação do projeto para uma banca mínima de três professores do Ensino Superior (processo de

qualificação) sob a sugestão e autorização de seu orientador, que fará a análise e considerações se o estudo poderá prosseguir, conforme delineado até o momento.

Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II - Acontece no 8º semestre do curso. Refere-se à realização da pesquisa apontada no projeto qualificado no TCC I, e dessa vez escrita e descrita no formato de monografia. Para a conclusão deste trabalho o acadêmico desenvolve seu estudo, seguindo a metodologia, o rigor científico e a orientação do docente como primazia. Após a realização da pesquisa, o acadêmico deverá apresentar em formato de defesa pública perante uma Banca Examinadora em formato semelhante ao TCC I.

O TCC I e o TCC II são desenvolvidos num total de dois semestres regidos pelo Professor-orientador, que irá direcionar a orientação do estudo, defesa e ajustes mediante organização didática metodológica norteada pelo coordenador do TCC. Este trabalho é elaborado pelo acadêmico, entregue com no mínimo vinte dias corridos de antecedência da data de apresentação e analisado por uma Banca Examinadora constituída por três professores do IFCE ou por professores convidados, indicados pelo professor orientador. O TCC deverá seguir às orientações do Manual de normatização de trabalhos acadêmicos do IFCE conforme Resolução nº 034, de 27 de março de 2017.

A avaliação do TCC é diferenciada. Será atribuída uma única nota a seguir no detalhamento:

No TCC I a nota será lançada somente no final do semestre e a mesma é estabelecida pelo Professor-orientador que levará em conta o desempenho do acadêmico quanto à elaboração do projeto de pesquisa, bem como às considerações da banca de professores na qualificação do projeto, sendo aprovado o acadêmico que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete).

No TCC II a nota será atribuída no consenso da Banca Examinadora, após a apresentação da pesquisa em público. Para aprovação do TCC II, somente será aprovado o acadêmico que obtiver nota mínima igual ou maior que 7,0 (sete). Esse componente curricular não será configurado no Sistema Acadêmico como disciplina. A carga horária deste componente será computada como orientação para efeito de contabilização de carga horária docente.

O Curso de Educação Física do IFCE Campus Limoeiro do Norte considera que o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um poderoso instrumento curricular para demonstração, na prática, das competências adquiridas pelo acadêmico ao final do curso, além de contribuir para a avaliação da qualidade do mesmo.

Sendo assim, a partir da matrícula do acadêmico na disciplina, um grande número de pessoas se envolve nesse projeto: a coordenação do curso, a coordenação do TCC, o N.D.E, o professor orientador, o colegiado do curso e a chefia de ensino, entre outros, todos com funções claramente definidas no regulamento específico (manual de TCC, em anexo), para que o projeto do TCC possa cumprir todas as suas etapas.

O relacionamento que envolve o acadêmico e o orientador na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso se concretiza numa estreita relação de empenho para alcance de um objetivo comum: a produção de um texto científico de qualidade.

A dedicação e disponibilidade de 40 horas semanais de todos os docentes deste curso propiciarão um efetivo trabalho orientado, que se aprovado pela banca Examinadora, terá grande probabilidade de realizar publicações em periódicos científicos.

De acordo com a Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016 um docente com 40 horas pode orientar até seis (6) TCC de acadêmicos por semestre. Embora consideremos razoável que um docente-orientador tem um quantitativo não superior a cinco (5) TTC de acadêmicos por semestre tendo em vista prezar pelo rigor científico e percebendo a simultaneidade das demais tarefas docentes (ensino e extensão) além de recorrentes cargos de chefias requisitados aos nossos docentes.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o estágio curricular obrigatório, do Curso de Licenciatura em Educação Física, será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Educação Física conforme parecer Nº 07/CNE/CES/2004.

Nesse sentido, o ROD também apresenta informações sobre a emissão de diploma em seu Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular, atividades complementares, Prática como Componente Curricular (PCC) e ENADE.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física e seu respectivo Projeto Pedagógico são avaliados de maneira sistemática e periódica. São adotado implantados mecanismos de avaliação, sob a direção da coordenação do curso via departamento de ensino, departamento

administrativo e diretoria geral como prevê o P.D. I, com periodicidade anual. Em reuniões pré-definidas, o Colegiado do Curso reunir-se-á para avaliar e propor medidas para sanar as deficiências identificadas no processo avaliativo, fornecendo assim subsídios para atuação do N.D.E junto a Pró-reitora de Ensino – PROEN.

O sistema de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Educação Física respaldar-se-á em indicadores quantitativos e qualitativos. Os aspectos quantitativos que subsidiarão a avaliação do curso incidirão em dados de fluxo estudantil, como número de candidato/vaga no processo seletivo, taxas de evasão, repetência, aprovação, entre outros que são comparados com os dados estatísticos oficiais fornecidos pelo INEP.

Como aspectos qualitativos serão aplicados instrumentos de avaliação/análise aos docentes e discentes para que estes se manifestem em relação ao processo de ensino-aprendizagem, gestão e infraestrutura do campus. Ainda, ocorrerá o acompanhamento da inserção do egresso do curso no mercado de trabalho, inclusive com o acompanhamento dos resultados dos concursos públicos. Serão ainda agregados ao processo de autoavaliação do curso os resultados das avaliações externas desenvolvidas pelos MEC, como o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e os pareceres das comissões de especialistas indicadas pelo MEC, como pareceres da própria instituição (Comissão Própria de Avaliação - C.P.A) para fins de renovação e reconhecimento do curso.

A avaliação permanente e sistemática das condições de ensino vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este exercício pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de professores de Educação Física, além de apoiar a gestão e sistematizar dados que contribuem para o aperfeiçoamento do curso.

20. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador de curso deve buscar estabelecer o diálogo entre estudantes, pais, professores e os demais membros da equipe. Deve atuar com base em um plano de ação elaborado e divulgado para a comunidade acadêmica.

Seguindo a nota técnica 002/2015/ PROEN/ IFCE as atribuições do coordenador de curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais.

As funções acadêmicas dizem respeito as atividades de cunho pedagógico com o objetivo principal de desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino aprendizagem. As funções gerenciais são

as de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas de estudantes, pais, docentes e gestão para o bom desenvolvimento do curso. E as funções Institucionais que visam as ações de caráter político do curso que visam contribuir para a consolidação e crescimento do curso.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que está atualmente vigente refere-se ao interstício de 2014-2018, o mesmo é considerado um instrumento que visa um planejamento estratégico para a nossa instituição, ou seja, traz como elementos basilares as prioridades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE para os eixos relacionados ao ensino, a extensão, a pesquisa e a gestão. As diretrizes que foram definidas no PDI 2014-2018 pelas Unidades Estratégicas (UEs) e formadas pelas Pró-reitorias e Diretorias Sistêmicas, buscam assegurar que todos os campi que compõem atualmente a rede do IFCE estejam alinhadas e trabalhando com um mesmo olhar e/ou direção.

Em relação ao contexto relacionado entre as políticas do PDI e o curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *campus* Limoeiro do Norte, o documento explicita o compromisso do IFCE em cumprir, o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio da oferta de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados, e assim fortalece as ações desenvolvidas em nosso curso com vistas a uma formação pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando um apoio institucional.

O PDI, esclarece ainda que os cursos superiores no IFCE são ofertados para proporcionar uma graduação aos estudantes, a fim de desenvolver conhecimentos nas áreas específicas, em nosso caso a formação específica no âmbito da Licenciatura em Educação Física, para a formação de docentes.

Destaca-se aqui o Programa Residência Pedagógica, implantado pela CAPES no ano de 2018, que promove a contribuição para a formação de professores no âmbito das licenciaturas. Trata-se de um programa que constitui uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores.

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo principal induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica. Desta forma, a Residência Pedagógica consiste na

imersão planejada e sistemática do discente de Licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirá de objeto de reflexão sobre articulação entre teoria e prática.

O curso de Superior de Graduação de Licenciatura em Educação Física tem matrícula de 24 (vinte e quatro) residentes, com 02 (duas) professoras orientadoras para acompanhamento e implementação do subprojeto de formação e 03 (três) professores preceptores licenciados da educação física, promovendo uma imersão formativa no âmbito da reflexão do licenciando nas escolas de educação básica em Limoeiro do Norte-Ceará.

22. APOIO AO DISCENTE

Em relação ao suporte e apoio aos discentes do IFCE campus Limoeiro do Norte, oferece por meio da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), editais próprios para a oferta de diversos auxílios, visando colaborar de forma sistemática com a permanência e o êxito dos nossos acadêmicos, dentre eles destacamos:

- **Auxílio-moradia** destinado a subsidiar despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais, pelo período de 6 (seis) meses, podendo ser renovado; Auxílio-alimentação destinado a subsidiar despesas com alimentação, durante o semestre letivo;
- **Auxílio-transporte** destinado a subsidiar a locomoção do discente no trajeto residência/campus/residência, durante os meses letivos; Auxílio-óculos destinado a subsidiar aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares, respeitando-se a periodicidade mínima de 12 (doze) meses, para nova solicitação;
- **Auxílio-visitas e viagens técnicas** destinado a subsidiar alimentação e hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos cursos.
- **Auxílio-acadêmico** destinado a subsidiar despesas em eventos tais, como: inscrição, locomoção, alimentação e hospedagem, podendo ser concedido duas vezes ao ano, para a participação do discente no processo ensino-aprendizagem nos eventos;
- **Auxílio-didático-pedagógico** destinado a subsidiar material indispensável ao processo ensino-aprendizagem, podendo ser concedido uma vez por semestre;

- **Auxílio-formação** destinado a subsidiar a ampliação da formação dos discentes. As atividades a serem desenvolvidas deverão estar vinculadas ao curso no qual o discente está matriculado no IFCE e baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão, devendo ser acompanhadas pelos profissionais que compõem a assistência estudantil, podendo ser renovado por um semestre civil.

A CAE ainda disponibiliza uma equipe de profissionais que estão disponíveis para o apoio e atendimento aos acadêmicos, dentre eles destacamos, Enfermeira, Odontólogo, Assistentes Sociais, Assistentes de Acadêmicos, Intérprete de Libras e Nutricionista.

Em relação às questões de atendimento a necessidades específicas, o campus conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que realiza ações em auxílio junto aos discentes e iniciou suas atividades através da portaria N° 125/GDG de 13/06/2018, através da execução de ações, tais como: Relatório Anual de Acessibilidade, Estruturação Física e Humana do NAPNE, levantamento das Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) matriculadas e de suas necessidades educacionais. A criação dos NAPNEs foi pautado no objetivo de promover junto aos Institutos Federais, a preparação da instituição para receber PNEs nos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e tecnológicos.

Em relação à pesquisa e extensão, o NAPNE planeja ações relacionadas à educação inclusiva a fim de aprimorar as atividades desenvolvidas na instituição para pessoas com deficiência e apoiar pesquisas na instituição no âmbito da Educação Especial e ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Em relação ao ensino, acompanha as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade aos acadêmicos com deficiência, além de facilitar o apoio didático-pedagógico aos acadêmicos com necessidades educacionais especiais e seus professores.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados. Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE *campus* Limoeiro do Norte.

23. CORPO DOCENTE

Os professores que compõem o corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física são elementos importantes para a formação de nossos acadêmicos, todos dos docentes possuem uma titulação de relevância e possuem experiência na Educação Básica e Ensino Superior, além de ampla atuação profissional o que contribui para um processo formativo reflexivo e dialógico dos discentes.

O corpo docente do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE campus Limoeiro do Norte, é composto pelos professores descritos no quadro abaixo:

Quadro 2 - Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

QUANTIDADE	ÁREA	SUB-ÁREA	ESPECIALIDADE
01	Educação	Metodologia Científica	Ciência e Conhecimento Científico Métodos Científicos
01	Educação	Fundamentos da Gestão, Política e Legislação Educacional	História da Educação Fundamentos sócio-filosóficos da Educação Política Educacional Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Gestão Educacional
02	Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	Didática Geral Currículos e Programas Estágio em Educação Educação de Jovens e Adultos
02	Educação Física	Bases Anátomo-Fisiológicas e Biomecânica do Movimento Humano	Anatomia Humana Fisiologia Do Exercício Cinesiologia Cineantropometria Estágio Na Educação Física Educação Física Para O Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar
02	Educação Física	Esportes Aquáticos	Natação Salvamento Aquático Hidroginástica Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física

04	Educação Física	Esportes Coletivos	Voleibol Handebol Basquete Futsal Futebol Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
03	Educação Física	Esportes Individuais e da Natureza	Luta Atletismo Esportes Da Natureza Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para O Ensino De Graduação Desporto Escolar Capoeira Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Educação Física	Ginástica e Atividades Rítmicas e Expressivas	Dança Coreografia Ginástica Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Ritmo Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
02	Educação Física	Treinamento Físico e Desportivo	Organização De Eventos Esportivos Treinamento Desportivo Musculação Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
02	Educação Física	Lazer, Jogos e Recreação	Lazer Jogos e Brinquedos Populares Recreação Fundamentos da Gestão Desportiva e Lazer Tecnologia e Inovação Aplicadas ao Desporto e Lazer Saúde Social e Qualidade De Vida Eventos Esportivos Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, filosóficos e Antropológicos da

			Educação Física Educação Física Para o Ensino Médio.
01	Educação Física	Comportamento Motor	Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física Desenvolvimento Motor Aprendizagem Motora Comportamento Motor Controle Motor Psicologia Do Esporte Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino Superior Desporto Escolar Psicomotricidade Na Educação Física
01	Educação Física	Educação Física Para Grupos Especiais	Educação Física Inclusiva Atividades Físicas Para Deficientes Esportes Paraolímpicos Esportes Para Idosos Estágio Na Educação Física Educação Física Para Ensino Médio Educação Física Para o Ensino De Graduação Desporto Escolar Fundamentos Educacionais, Sociais, Filosóficos e Antropológicos Da Educação Física
01	Letras	Libras	Gramática da Libras

Quadro 3 - Distribuição da Formação Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE *Campus* Limoeiro do Norte

Nº	NOME	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO
01	Andrea Nogueira Machado Pinheiro	Letras/Libras	Especialista	Efetivo	40h/DE
02	Cesar Augusto Sadalla Pinto	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
03	George Lacerda de Souza	Educação Física	Mestre	Substituto	40h
04	Iara Saraiva Martins	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE
05	Jaques Luis Casa Grande	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
06	Juliana Moreira da Costa	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
07	Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
08	Luciana de Sousa Santos	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
09	Marcelo Alencar Leite	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
10	Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE
11	Maria Ozirene Maia Vidal	Pedagogia	Mestre	Efetivo	40h/DE
12	Rômmulo Celly Lima Siqueira	Educação Física	Mestre	Efetivo	40h/DE
13	Sávio Mirelly Silveira Santos	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE
14	Thiago Gadelha de Almeida	Educação Física	Especialista	Efetivo	40h/DE

24. INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte a fim de dar condições para a implementação de práticas que contribuam para a formação do seu egresso e para o benefício social da instituição disponibiliza uma organização estrutural com condições para atender as demandas acadêmicas. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Limoeiro do Norte propicia ao processo de ensino e aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Limoeiro do Norte, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição existente e utilizada para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também devem estar em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizados no que diz respeito às novas tecnologias e equipamentos.

Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará *campus* Limoeiro do Norte foi criada para atender acadêmicos, servidores docentes e técnico-administrativos da instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Acervo Físico e Virtual

A biblioteca dispõe de espaços destinados ao estudo individual ou em grupo, através de cabines e mesas. O Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) foi criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pro-reitoria de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas Integrantes ao SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do SIBI e pelas demais normas da

instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

Sobre o acervo, a Biblioteca do IFCE *campus* Limoeiro do Norte conta com um acervo de 3.550 exemplares, sendo 2.755 títulos; deste 17.127 exemplares de livros, num total de sendo 4.913 títulos disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROM, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVD e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9. Já o SOPHIA é sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico que disponibiliza a consulta aos acervos das bibliotecas integrantes do SIBI. Os acervos são abertos ao público em geral para consulta e pesquisa e a funcionalidade do Sophia que permite acessar todo o conteúdo informacional impresso e digital disponível nas bibliotecas do Sistema e na Biblioteca Virtual Universitária (BVU) através de um só mecanismo de busca.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer à comunidade acadêmica apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas somente professores, acadêmicos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

Em relação à revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física, o IFCE *campus* Limoeiro do Norte aprova, a partir de sugestões dos professores, a aquisição de novos livros mediante a relevância para a aprendizagem do discente.

Serviços oferecidos

- Empréstimos, reservas, renovação e consulta on-line de materiais;
- Serviço de referência;
- Acesso à rede *Wi-Fi*;
- Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- Serviço de referência;
- Visita orientada;
- Disseminação seletiva da informação.

Deveres da biblioteca

- Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE *campus* Limoeiro do Norte;

- Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;

- Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

Deveres dos usuários

- Zelar pelo material emprestado;
- Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE *campus* Limoeiro do Norte, tais como: comprovante de matrícula, se acadêmico, ou contracheque, no caso de servidor.

O prazo de empréstimo para acadêmicos são de 07 (sete) dias enquanto que para técnico-administrativos são de quinze (15) dias, e já para docentes são trinta (30) dias o prazo para empréstimo. Acadêmicos, técnico-administrativos e docentes podem pegar emprestados até seis (06) materiais.

Funcionamento da biblioteca

Durante o período letivo, o horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta-feira, das 8h às 20h.

Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes, salas de professores, salas de reuniões, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. O IFCE *campus* Limoeiro

do Norte dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o acadêmico, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

Quadro 05: Instalações IFCE campus Limoeiro do Norte (Centro)

Instalações	Quantidade
Salas de aula	28
Laboratórios de Informática com 20 PCs	02
Sala de videoconferência	01
Auditório	01
Refeitório	02
Salas dos professores	03
Banheiros femininos	11
Banheiros masculinos	11
Vestiário com duchas feminino	03
Vestiário com duchas masculino	03
Biblioteca	02
Salas de coordenação de curso	02
Sala da gestão	03

Fonte: Elaboração própria

Quadro 07: Outros recursos materiais das Instalações do Centro de Referência Cidade Alta

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computadores	26
Notebooks	-
Aparelhos de DVD	-
Caixas de Som	10

Fonte: Elaboração própria

Infraestrutura de Laboratórios

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e acadêmicos dos cursos de graduação que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de acadêmicos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e softwares que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos acadêmicos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE *campus* Limoeiro do Norte dispõe de três (03) laboratórios para a formação geral, sendo que dois (02) atende as necessidades das disciplinas de informática e um (01) laboratório é de biologia/anatomia, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

Laboratórios específicos à área do curso

Os laboratórios específicos para a formação do licenciado na área de Educação Física são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez possuem professores coordenadores desses espaços para organizar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantam seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de acadêmicos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizam a vivência prática aos acadêmicos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações específicas de cada área.

Laboratórios Específicos à Área do Curso:

- Laboratório de Anatomia e Cinesiologia;
- Laboratório de Atividades Aquáticas (Piscina semiolímpica);
- Laboratório de Atletismo (Campo e pista: atlético/a);
- Laboratório de Atividades Rítmicas e Expressivas;
- Laboratório de Esportes Coletivos (Ginásio poliesportivo);
- Laboratório de Fisiologia e Avaliação Física;
- Laboratório de Lutas/Ginástica;
- Laboratório de Musculação (Acadêmica de musculação);
- Laboratório de Vôlei de Praia (Quadra).

A garantia de uma infraestrutura adequada e compatível com a vasta diversidade de conteúdos que compõem as disciplinas da dimensão biológica do corpo humano e da dimensão técnico-instrumental descritas no projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE Campus Limoeiro do Norte, faz com que seja ofertado um espaço que possa não somente ser explorado de maneira curricular, mas que por intermédio dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos no campus, possibilitem uma abordagem multidisciplinar que otimize a sua utilização junto a toda comunidade acadêmica.

O ambiente do laboratório, somado aos seus equipamentos, possibilita a vivência de situações e a visualização de fenômenos mais próximo da realidade prática do profissional da saúde e, sem dúvida, alguma experimentação que permitirá que acadêmicos se sintam mais estimulados, possibilitando desta forma uma participação ativa do discente na aula, e mais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
2. _____. **Lei nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
3. _____. **Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
4. _____. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001**. O Plano Nacional de Educação http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm;
5. _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** 3ª versão. Brasília, DF, 2017.
6. SEDUC. **Número de escolas estaduais com ensino médio por município atendido pela 7ª CREDE/ UF, 2017**. disponível em <http://www.seduc.ce.gov.br/>;
7. _____. **Lei nº 9.696, de 1 de Setembro de 1998**. Regulamentação da profissão de Educação Física. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm;
9. _____. **Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192;
10. _____. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 31 DE MARÇO DE 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>
11. _____. **Resolução nº 02/2015 1º de Julho. Formação de Professores**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf.
12. _____. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>
13. _____. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf;
14. _____. RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o**

- Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>;
15. _____. **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 10 DE MAIO DE 2016 com Parecer CEB/CNE nº 12/2013,** disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40721-rceb002-16-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 17 Out. 2017.
16. _____. **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI.** Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/47358064-Instrucoes-para-elaboracao-de-plano-de-desenvolvimento-institucional-artigo-16-do-decreto-no-de-09-de-maio-de-2006.html>>.
17. _____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 art. 8º do Decreto Federal nº 2.406/97.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3462.htm
18. _____. **Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música Resolução nº 02/2004.** Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xa6UOOGUWGgJ:portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk>
19. _____. **Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006.** Disponível em <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>
20. _____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>
21. _____. **Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm.
22. _____. **Parecer CNE/CEB 12/2013.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18449-ceb-2013>.
23. **ceb-2013.**
24. _____. **Instrumental de Avaliação para Cursos de Graduação MEC/INEP.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/instrumentos>.

25. _____. **Resolução 02, de 08 de Março de 2004.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES02-04.pdf>.
26. _____. **Parecer CNE/CEB Nº. 39/2004.** Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/.../legisla_rede_parecer392004.pdf;
27. DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
28. IFCE. **Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPP/PPI).** Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/outros-documentos/ppi-ifce.pdf>.
29. _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Disponível em <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional>.
30. _____. **ROD – Regulamento de Organização Didática IFCE,** 2015. Disponível em <http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem>
31. _____. **Resolução n. 28/2014, pelo Conselho Superior do IFCE.** Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf
32. _____. **Portaria CEFET-CE número 222-GDG, de 21 de junho de 2004.** Disponível em ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/.../jun.pdf
33. _____. **Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE: Resolução nº 006 de 10 de março de 2010.** Disponível em ifce.edu.br/proen/arquivo/Resoluon006de10demarode2010.pdf;
34. IFCE Campus Limoeiro do Norte. **Boletim De Serviço, Portaria Nº067/DG 24 de agosto de 2017.** <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/boletim-de-servicos-1/caninde/2017/boletim-347-agosto-2017.pdf/@@download/file/BOLETIM%20-%20347%20-%20AGOSTO%202017.pdf>.
35. INSTITUTO BRASIELIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. <https://www.ibge.gov.br>. 2016
36. LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994;
37. OLIVEIRA, Adriana; APARECIDA, Celena; SOUZA, Gelsenmeia M. Romero: **Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia.** 2008. Disponível em:

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf> Acesso em: 22 fev. 2010;

38. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível : <https://ifce.edu.br/proen/039AprovaRegulamentaodasAtividadesDocentes.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.
39. SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

ANEXO I - PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA (PUDs)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do Ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1

Nível:	Superior
EMENTA	
A Sociologia da Educação. Função social da escola. Análise sociológica das tendências pedagógicas. O educador e a sua concepção de homem e mundo. Os fins da ação educacional. Questões sociais da educação. Neoliberalismo e educação. Análise das relações entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico.	
OBJETIVO	
Compreender as teorias filosóficas e sociológicas da educação; Interpretar a relação entre filosofia, sociologia e educação; Analisar as teorias filosóficas e sociológicas da educação Apreender criticamente a relação entre escola e sociedade Analisar temas contemporâneos da educação.	
PROGRAMA	
UNIDADE I: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: Essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo; Materialismo histórico-dialético.	
UNIDADE II: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu, Adorno, Bauman, Morin e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.	
UNIDADE III: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Educação e sociedade: conservação/transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.	
UNIDADE IV: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; Educação e reprodução social; Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; Educação e emancipação política; Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciando os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a Filosofia, Sociologia, Educação e o Ensino de Música.	
AValiação	
A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo). Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010
 CAMPANER, S. **Filosofia: ensinar e aprender**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMO, R. B. **Educação Especial: pesquisa e prática**. Curitiba, IBPEX, 2010.
 LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 3. ed. 2 reimp. São Paulo: Cortez, 2011.
 GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2013.
 NOGUEIRA JR., R. **Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**.
 Curitiba: Intersaberes, 2012.
 PORTO, L S. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção Passo-a-Passo, 62).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 80 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo e análise crítica e contextualizada do sistema educacional brasileiro. História e evolução da educação no Brasil. Discute a importância do papel da Educação Física, através da análise de sua história, fazendo reflexões que busquem um agir revolucionado para o surgimento de uma Educação Física mais humana e de qualidade.	
OBJETIVO	
Compreender o processo histórico da Educação e da Educação Física no Brasil, considerando os as intervenções sociais, políticas, históricas, econômicas e culturais, bem como a sua inter-relação com outras áreas do conhecimento humano, como condição para o desenvolvimento da consciência crítica.	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: História da Educação Evolução do Ensino no Brasil A Revolução de 30 e a Expansão do Ensino no Brasil A Educação no Estado Novo O Regime Populista e a Organização do Sistema Educacional A Educação Brasileira após 1964 A Educação Brasileira do Período de Transição à Atualidade.</p> <p>UNIDADE II: História da Educação Física A História da Educação Física no Mundo; Os papéis desenvolvidos pela Educação Física ao longo do processo histórico; A influência europeia na Educação Física do Brasil; As escolas que influenciaram o ensino no campo da Educação Física, refletindo o surgir de uma Educação Física de qualidade.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas para leitura e discussões de textos e elaboração de trabalho em grupo, acompanhados pela professora, a ser apresentado e debatido em sala de aula. Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: - Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;	

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: Rarços e avanços**. 8a. edição, Campinas- SP: Papyrus, 1997.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. **História e historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, Elaine Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. São Paulo: Ática, 2009.

MORAIS, Christianni Cardoso. **História da Educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PILETTI, Claudino. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2012.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e memórias da educação do Brasil**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 2006

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; ● Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; ● Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I: DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Os Princípios do Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade; As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento; As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica; A construção social do sujeito.	
UNIDADE II: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento; As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestalt; Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios; Hierarquia de necessidade de Maslow; A teoria de Winnicott; Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento - Piaget A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky; Teoria Psicogenética de Henri Wallon; Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, participação nas demais atividades formativas desenvolvidas em sala de aula.	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico e prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, D. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. São Paulo: Artmed. 2012.

RAPPAPORT, C. R. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 2005. Vol. 1 a 4.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

ORGANIZADOR WILSON FERREIRA COELHO. **Psicologia do Desenvolvimento**. [S.l.]: Pearson. 138 p. ISBN 9788543012193. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012193>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

NELSON PILETTI, SOLANGE MARQUES ROSSATO. **Psicologia do Desenvolvimento**. [S.l.]: Contexto. 258 p. ISBN 9788572448581. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Estuda os conceitos de Biologia e suas correlações com o exercício físico, estudando os processos biológicos adaptados à situação do movimento corpóreo. Aborda a estrutura e função das estruturas celulares, dos tecidos e dos sistemas orgânicos, e sua relação com o exercício físico e trata de promover uma introdução à bioquímica.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • • Conhecer a estrutura e função das estruturas presentes nos diversos tipos celulares, enfatizando aquelas que atuam para o funcionamento do aparelho locomotor. • Conhecer os mecanismos de regulação do volume e função celular • Conhecer os mecanismos moleculares e suas interações em processos celulares e teciduais, na organização estrutural e desenvolvimento dos organismos complexos. • Identificar os tipos de tecidos. • Apresentar tópicos de bioquímica de maior interesse para a formação em Educação Física, destacando os conceitos de estrutura, propriedades químicas e funções das biomoléculas e sua relação com o exercício físico. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A Biologia e sua relação com a Educação Física: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Introdução à Biologia Celular aplicada à Educação Física. 2. Tipos e Estrutura Celular: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Células eucariontes e procariontes 2.2 Organelas celulares e suas funções. 2.3 As células musculares 3. Homeostase dos fluidos corporais: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Composição iônica intra e extracelular. 4. Mecanismos de regulação do volume e da função celular <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Osmose; transportes passivos e transportes ativos; 5.2 Regulação osmótica; 5.3 Radicais livres e taurina. 5. Tipos de Tecido: epitelial, conjuntivo, nervoso, muscular <p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura atômica: (Integração com Bioquímica). <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Reações de Oxidação; 1.2 Reações de Redução. 1. Água, Ácidos e Bases: (Integração com Bioquímica). <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Natureza dos compostos celulares 1.2 Definições, pH e solução-tampão; 2. Substratos orgânicos – Definições e funções. (Integração com Bioquímica). 	

<p>2.1 Carboidratos; 2.2 Lipídeos; 2.3 Proteínas. 2.4 Ácidos Nucléicos 3. Enzimas e sua importância para o exercício. (Integração com Bioquímica). 4. Conceitos básicos de energia nos seres vivos (Integração com Bioquímica). 4.1 Energia química, elétrica e mecânica; 4.2 Entalpia; 4.3 Entropia; 4.4 Energia de Gibbs.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; Atividades práticas em Laboratório; Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários).</p>
AVALIAÇÃO
<p>Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliações práticas; 3. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 4. Relatórios de aulas práticas. 5. Pesquisas bibliográfica e de campo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FOSS, Merle L. Fox. bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MCARDLE, William. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERT, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERNE & Levy: **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HERNANDES F. CARVALHO, Shirlei Maria Recco-Pimentel. **A célula**. 3ª Edição. [S.l.]: Manole. 608 p. ISBN 9788520434543. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434543>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

ROBERGS, Robert A. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: Para aptidão, desempenho e saúde: Guia de estudo**. São Paulo: Phorte, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
Trata do estudo de todos os sistemas corporais, com ênfase nos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico. Aborda conhecimento sobre anatomia funcional e proporciona um estudo sucinto da anatomia de superfície.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao discente os conceitos básicos Anatomia Humana, proporcionando a base teórica e prática para identificar, reconhecer e compreender a anatomia funcional das estruturas presentes nos diferentes sistemas, de forma, a desenvolver suas habilidades na intervenção da Educação Física. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Estudo da Anatomia: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 História da Anatomia; 1.2 A Anatomia como Ciência; 1.3 Posição anatômica e nomenclatura anatômica. 2. Planos e Eixos Anatômicos: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Termos de posição, direção e situação; 2.2 Cavidades corporais; 3. Anatomia do Sistema Esquelético: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Osteologia; 3.2 Divisões do esqueleto humano; 3.3 Classificações e características dos ossos 4. Anatomia do Sistema Articular: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Artrologia; 4.2 O movimento nas articulações; 4.3 Classificações e características das articulações. 5. Anatomia do Sistema Muscular: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Miologia; 	

- 5.2 Funções dos músculos – O papel dos músculos no movimento humano;
- 5.3 Classificações e características dos músculos;
- 5.4 Principais músculos do corpo humano;
- 5.5 Origem e inserção dos músculos.
- 6. Sistema Nervoso:
- 6.1 Neurologia;
- 6.2 Constituição e divisões do sistema nervoso;
- 6.3 Funções básicas do sistema nervoso.

UNIDADE II

- 1. Sistema Cardiovascular:
 - 1.1 Cardiologia;
 - 1.2 Funções do sistema cardiovascular;
 - 1.3 O Coração – Localização, faces, camadas, morfologia interna, câmaras, valvas e principais vasos;
 - 1.4 A Circulação de sangue e os vasos sanguíneos.
- 2. Sistema Respiratório:
 - 2.1 Características e anatomia do sistema respiratório;
 - 2.2 Estruturas do sistema respiratório;
 - 2.3 A ventilação – Porção de condução e respiração.
- 3. Sistema Digestório
 - 3.1 Características e anatomia do sistema digestório;
 - 3.2 Estruturas do sistema digestório – Divisão anatômica funcional.
- 4. Sistema Endócrino:
 - 4.1 Estruturas do sistema endócrino;
 - 4.2 Localização das principais glândulas.
- 5. Sistemas Renal e Urinário:
 - 5.1 Características e anatomia dos sistemas renal e urinário;
 - 5.2 Estruturas dos sistemas renal e urinário.
- 6. Sistema Reprodutor:
 - 6.1 Anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Aulas práticas em laboratório para reconhecimento das estruturas anatômicas;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
 Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas.

RECURSOS

Quadro branco e pincel;
 Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base
 Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)
 Peças anatômicas de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
 Avaliações teóricas;
 Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
 Relatórios de aulas práticas.
 Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana: quadros de músculos, articulações e nervos**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana** - v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2008.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXANDER SPENCE. **Anatomia humana básica** - 2ª Edição. [S.l.]: Manole. 1478 p. ISBN 8520400035. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520400035>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

KENT M. VAN DE GRAAFF. **Anatomia Humana**. [S.l.]: Manole. 866 p. ISBN 9788520413180. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

OMAR FAIZ, Simon Blackburn, David Moffat. **Anatomia Básica - guia ilustrado de conceitos fundamentais** (3a edição). [S.l.]: Manole. 196 p. ISBN 9788520436073. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436073>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta. **Atlas de anatomia humana** - v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas (corridas e marchas), visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos educacionais e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Conhecer o atletismo, sua evolução histórica e as modalidades técnicas esportivas que compõem esse esporte e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática das corridas no âmbito escolar incluindo ainda a organização de eventos atléticos educacionais.</p> <p>Objetivos Específicos: Conhecer e contextualizar a história do atletismo na antiguidade e na atualidade; Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo; Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes as corridas; Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo Compreender formas de treinamento, primeiros socorros e a contribuição da informática no esporte.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I História e evolução do Atletismo no Brasil e no mundo; Regras das provas de corridas; Atividades de Iniciação pedagógica as corridas; Atividades de jogos e brincadeiras de iniciação as corridas;</p> <p>UNIDADE II Corridas de velocidade - 100m, 200m e 400m rasos; Saída de bloco de partida; técnica do percurso e da chegada. Provas de revezamentos - 4X100m e 4X400m rasos; análise técnica das formas de passar o bastão; Estudo e análise das regras oficiais das provas Corridas de Meio-fundo e suas características; Corridas de Fundo e suas características. Festival de provas do atletismo no âmbito escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários	
RECURSOS	

<p>Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel. Data-show</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COICEIRO, Geovana Alves -1000 exercícios e jogos para o atletismo – 3ª edição, Rio de Janeiro – editora Sprint – 2011.</p> <p>FERNANDES, José Luis - Atletismo: corridas – 3ª edição, São Paulo – EPU- 2003 -</p> <p>MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org). Atletismo se aprende na escola – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura - 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - Atletismo: regras oficiais de competição. São Paulo, editora Phorte, 2012.</p> <p>FINCK, Silvia Christina Madrid - A Educação Física e o Esporte na Escola - Cotidiano, Saberes e Formação - 1ª edição. Editora: IbpeX, 2010.</p> <p>FREITAS, Marcelo - Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola – 1ª edição – Sprint, 2009.</p> <p>MARIANO, Cecília - Educação Física - o Atletismo No Currículo Escolar. 2ª edição – editora Wak - 2012.</p> <p>VIEIRA, Silvia - O que é atletismo. Rio de Janeiro. Casa da Palavra editora - 2007.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	1
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da história do futebol e do futsal. Discussões sobre o futsal e futebol como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a origem histórica do futebol e futsal e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; • Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem; • Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (futsal, futebol de campo); • Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do futebol e suas variações táticas; • Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol; • Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I História sobre a origem do futebol e do futsal; Métodos de ensino do futsal (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista) Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino</p>	
<p>UNIDADE II Fundamentos Técnicos do Futebol e Futsal Passe; Recepção; Domínio; Chute; Drible e finta; Cabeceio.</p>	
<p>UNIDADE II Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores (em campo e quadra) Principais sistemas táticos do futebol e futsal Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática.

Nas disciplinas que possuem carga horária de Prática como Componente Curricular desenvolvidas atividades como aplicação práticas dos conteúdos, aulas de campo, visitas técnicas, torneios esportivos, assim como a avaliação.

Serão previstas 50% de aulas práticas, já nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:

Material didático-pedagógico,

o quadro branco,

o projetor de slides et,

Recursos audiovisuais,

Materiais e equipamentos esportivos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

Desempenho cognitivo.

Criatividade e uso de recursos diversificados.

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Prova Escrita

Seminário Prático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE JÚNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2012. 114 p., il. ISBN 978-85-362-1511-2.

APOLO, Alexandre. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2007. 150 p., il. ISBN 9788576551447.

VOSER, Rogério da Cunha. **O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 198 p., il. ISBN 978-85-363-0098-6.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Confederação Brasileira de Futebol de Salão - CBFS. **Regras oficiais**. Disponível em:

http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/livro_nacional_de_regras_2017.pdf

Confederação Brasileira de Futebol - CBF. **Regras de Futebol 2016/2017**. Disponível em: https://cdn.cbf.com.br/content/201612/20161220181822_0.pdf. Acesso em 26 de fevereiro de 2018.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICO E ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos teórico-filosóficos subjacentes às teorias da Educação Física. Estudo das bases sócio filosóficas e antropológicas que ancoram as noções de corpo, movimento, esporte e cultura que transitam no campo da Educação Física. Análise sociológica de fenômenos relacionados à Educação Física; Estudo das práticas corporais enquanto fenômeno engajado nos aspectos culturais.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais correntes de pensamento sócio filosóficos que subsidiam a constituição teórica da Educação Física; • Compreender o objeto de estudo da Educação Física em uma perspectiva sócio filosófica e antropológica; • Estudar a dimensão social do corpo e do se movimentar enquanto lugar de registro da cultura, dos processos de educação e civilização e objeto de intervenção do poder; • Analisar o esporte na nas suas relações sociais construídas e estabelecidas num jogo de implicações estéticas, culturais, comerciais e político-econômicas, que alteram os modos de ver e praticar o esporte. • Estabelecer vínculos com aspectos da corporeidade e motricidade como fenômenos engajados numa cultura das práticas corporais; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Correntes Sócio Filosóficas clássicas e contemporâneas e sua relação com a Educação Física; UNIDADE II: Fundamentos filosóficos e antropológicos subjacentes à Teoria do Se-Movimentar; UNIDADE III: A Educação Física e a Educação do Corpo; UNIDADE IV: A dimensão social do Esporte moderno.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposições audiovisuais; Apresentação de filmes, documentários; Visita técnica.</p>	
RECURSOS	
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.</p>	
AVALIAÇÃO	

Avaliação contínua do desenvolvimento crítico e conhecimento histórico de cada acadêmico, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula, cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;
Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 244 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui bibliografia.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). **Corporeidade: ensaios que envolvem o corpo**. Fortaleza: UFC, 2004. 111p. (Coleção Diálogos Intempestivos; v. 18).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito: educação física brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005. 206 p., il. (Série Sociedade & Cultura). Inclui bibliografia.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEMIR DE MARCO (ORG.). **Educação física: cultura e sociedade**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.

BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e filosofia: a relação necessária**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 143p. ISBN 9788532631626.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010. 77p. (Polêmicas do Nosso Tempo).

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. São Paulo: FAPESP, 2007. 162p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – APRENDIZAGEM	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem; • Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento; • Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - A Aprendizagem Conceito, Características e Fatores (Atenção, percepção, memória, motivação e fonte somática da aprendizagem) ·</p> <p>Unidade 2 - A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas Behaviorismo e implicações educacionais; (Skinner, Pavlov, Thorndike); Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem (Max Wertheimer); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-crítica (Vygotski, Luria, Leontiev); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria Humanista (Carl Rogers); Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional (Gardner, Goleman);</p> <p>Unidade 3: Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem Educação Especial e Necessidade Educacional Específica Diferença entre Transtorno da Aprendizagem e Dificuldade de aprendizagem Tipos de T.As: Características, causas e tratamentos (dislexia, Disortografia, Discalculia e Disgrafia); Entendendo o TDAH como um T.A.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo e reflexão, referenciados os aspectos teóricos e práticos em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, debates, produções textuais e registros em geral, estudos em grupos e pesquisas de campo, regência, participação nas atividades formativas desenvolvidas no campo de estágio.	
RECURSOS	

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, computacionais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
Desempenho cognitivo;
Criatividade e o uso de recursos diversificados;
Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que poderão ser utilizados: Provas escritas, oral (Philips 66), seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. 3. ed. Brasília, DF: Liber, 2011.

BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

BOCK, Ana M. Bahia.; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Loudes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. 368 p., il.

COLL, César.; MARCHESI, Álvaro.; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**, volume 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. v. 2. 472 p., il.

VILLALOBOS, Maria da Penha (Trad.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César ... [et al.]. **O Construtivismo na Sala de Aula** - 6ª edição. [S.l.]: Ática. 226 p. ISBN 9788508061976. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508061976>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 1994.

CAVALCANTI, Ana Elizabeth et al. **Autismo: construções e desconstruções**. 3. ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2017.

RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.

SANTANA, Ana Paula et al. **TDAH e medicalização**. São Paulo: Plexus, 2016.

VYGOTSKY, LURIA, LEONTIEV. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução: Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana; Biologia Aplicada à Educação Física
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos, discutindo o estabelecimento da homeostase e seus mecanismos regulatórios. Discute os tipos de transporte através da membrana celular e a sua importância para a geração dos potenciais elétricos. Aborda a função da junção neuromuscular, relacionando-a com o processo da contração. Trata, detalhadamente, do funcionamento dos Sistemas: Nervoso; Muscular; Cardiovascular; Respiratório; Digestório; Renal; Endócrino e Reprodutor.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento e os princípios gerais da Fisiologia Humana, através de uma perspectiva biológica, anatômica e fisiológica integradas, proporcionando a base teórica para a compreensão da integração de todos os sistemas envolvidos no funcionamento do organismo. <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos celulares e suas interações em mecanismos fisiológicos; • Discutir os mecanismos fisiológicos para manutenção da homeostase; • Compreender o funcionamento de cada sistema; • Compreender a atuação dos sistemas corporais de forma integrada. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fisiologia Celular: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Princípios da função celular; 1.2 Homeostase dos líquidos celulares; 1.3 Transdução de sinal, receptores de membrana e expressão gênica. 2. Transporte de Substâncias através da Membrana Celular: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Difusão simples e facilitada (Integração com Bioquímica); 2.2 Transporte ativo (Integração com Bioquímica); 2.3 Regulação osmótica (Integração com Bioquímica). 3. Sistema Nervoso: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Estrutura e função do sistema nervoso; 3.2 Geração e condução dos potenciais de ação; 3.3 Transmissão sináptica; 3.4 Sistema somatossensorial; 3.5 Funções superiores do sistema nervoso; 3.6 Sistema nervoso autônomo e seu controle central; 3.7 Organização da função motora. 4. Músculo: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Fisiologia do músculo esquelético; 4.2 Músculo cardíaco; 4.3 Músculo liso. 5. Sistema Cardiovascular: 	

- 5.1 Estrutura e função do sistema cardiovascular;
- 5.2 Visão global da circulação;
- 5.3 Elementos da função cardíaca;
- 5.4 Propriedade dos vasos;
- 5.5 Regulação do coração e dos vasos;
- 5.6 Ciclo cardíaco;
- 5.7 Controle integrado do sistema cardiovascular.

UNIDADE II

- 1. Sistema Respiratório:
 - 1.1 Estrutura e função do sistema respiratório;
 - 1.2 Propriedades mecânicas do pulmão e da caixa torácica – Estática e dinâmica;
 - 1.3 Ventilação (V), perfusão (Q) e relação V/Q;
 - 1.4 Transporte de gases (O₂ e CO₂);
 - 1.5 Controle da respiração;
 - 1.6 Funções não respiratórias do pulmão.
- 2. Fisiologia do Trato Gastrointestinal (TGI):
 - 2.1 Anatomia funcional e princípios gerais da regulação no TGI;
 - 2.2 Fase cefálica, oral e esofágica da resposta à refeição;
 - 2.3 Fase gástrica da resposta integrada à refeição;
 - 2.4 Fase do intestino delgado da resposta integrada à refeição;
 - 2.5 Fase colônica da resposta integrada à refeição;
 - 2.6 Funções metabólicas e equilíbrio energético.
- 3. Sistema Renal:
 - 3.1 Anatomia funcional dos sistemas renal e urinário;
 - 3.2 Elementos da função renal (Filtração glomerular, reabsorção tubular e excreção tubular);
 - 3.3 Transporte de solutos e água ao longo do néfron: funções tubulares;
 - 3.4 Funções regulatórias (Balanço ácido-básico, hidro-eletrolítico, pressão arterial e produção de eritrócitos);
- 4. Sistema Endócrino:
 - 4.1 Introdução ao sistema endócrino;
 - 4.2 Eixo hipotálamo-hipófise;
 - 4.3 Regulação hormonal do metabolismo energético;
 - 4.4 Regulação hormonal do metabolismo do cálcio e do fosfato;
 - 4.5 Glândula suprarrenal.
- 5. Sistema Reprodutor:
 - 5.1 Estruturas e características dos sistemas masculino e feminino;
 - 5.2 Formação de gametas e reprodução.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
 Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
 Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
 Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
 Notebook, Data-show e tela de projeção;
 Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
 Artigos científicos e textos-base;
 Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
 Peças anatômicas de laboratório;
 Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
 Avaliações teóricas;
 Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
 Relatórios de aulas práticas;
 Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R.M. LEVY. M.N. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, G.J. DERRICKSON, B. **Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: <
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736> > Acesso em 17 dez. 2017.

STANFIELD, C.L. **Fisiologia Humana**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em: <
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340> > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana – Uma abordagem visual**. São Paulo, 2014. Disponível em: <
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135> > Acesso em 17 dez. 2017.

APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação I – Desenvolvimento
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudos das bases epistemológicas do crescimento e desenvolvimento motor humanos. Análise dos processos interdependentes das fases e estágios do crescimento físico e desenvolvimento motor enquanto uma abordagem vitalícia (da concepção a senectude) e suas interconexões com outras áreas do domínio do desenvolvimento humano (cognitivo e afetivo-social). Identificação dos problemas associados à essa subárea do comportamento motor e elaboração de estratégias de intervenção em diferentes contextos (educação, saúde e políticas públicas).</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender o processo evolutivo da construção dos saberes relacionados ao crescimento e desenvolvimento motor e sua relação com as outras áreas do desenvolvimento humano: cognitivo e afetivo-social.</p> <p>Estudar o processo histórico e bases conceituais do desenvolvimento motor para compreendê-lo como área de ensino, pesquisa e extensão na contemporaneidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer uma aproximação do desenvolvimento motor com algumas Teorias do Desenvolvimento Humano; ● Obter noções básicas da avaliação do processo de crescimento físico e desenvolvimento motor humano enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágio (da concepção à senectude); ● Compreender como os aspectos relacionados ao crescimento físico, maturação e desenvolvimento motor interferem nos domínio cognitivo e sócio-emocional. ● 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – BASES EPISTEMOLÓGICAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR. Processo histórico; Conceitos e definições; Aproximação com teorias do desenvolvimento humano; Modelos de desenvolvimento motor</p> <p>UNIDADE II – CRESCIMENTO E VIDA PRÉ-NATAL O processo biológico do crescimento Fatores que influenciam o crescimento A herança genética A influência do meio ambiente</p> <p>UNIDADE III - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRIMEIRA INFÂNCIA – (0 AOS 2 ANOS DE VIDA) Características do crescimento físico na primeira infância; Características do desenvolvimento motor na primeira infância; Identificação do crescimento e desenvolvimento típico e atípico e as estratégias de intervenção;</p> <p>UNIDADE IV – O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA INFÂNCIA – (2 AOS 10 ANOS DE VIDA) Características do crescimento físico na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos); Características do desenvolvimento motor na infância (dos 2 aos 6 anos e dos 6 aos 10 anos); Estimulação motora em diferentes contextos (lar, creches, comunidade);</p>	

O problema de atrasos motores em escolares do Ensino Fundamental I e os fatores associados;
Elaboração de estratégias de intervenção motora em diferentes contextos (escolar, clubes e Projetos Sociais Esportivos).

UNIDADE V - O CRESCIMENTO FÍSICO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA ADOLESCÊNCIA.

Aspectos maturacionais associados ao crescimento físico e desenvolvimento motor;

Características do crescimento físico e desenvolvimento motor na adolescência e sua associação com os domínios cognitivos e sócio-emocional;

Transição nutricional como problema de saúde pública;

Desafios para engajar adolescentes em uma vida fisicamente ativa

UNIDADE VI - RETROGÊNESE

Características físicas e do desenvolvimento motor na senectude;

Problemas associados ao sedentarismo na Terceira idade;

Estratégias de intervenção para uma vida fisicamente ativa na Terceira idade;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;

Aulas práticas viabilizando a realização de atividades básicas para avaliação e análise do crescimento físico, estado nutricional e desempenho motor enquanto produto e enquanto processo nas diferentes fases e estágios do desenvolvimento;

Discussão de propostas de intervenção motora em diferentes contextos;

Noções básicas da realização de pesquisa na área;

Serão previstas aulas práticas e teóricas com vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários.

RECURSOS

Como recursos, poderão ser utilizados:

Material didático-pedagógico, quadro branco, projetor de slides, recursos audiovisuais, fita métrica, balança antropométrica, cronômetros, câmeras portáteis.

AVALIAÇÃO

- A avaliação da disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.

- A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

- Desempenho cognitivo.

- Criatividade e uso de recursos diversificados.

- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

- Prova Escrita

- Seminário Prático

- Importante destacar como será avaliado o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-363-2246-9.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p. ISBN 9788580552164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.

ANITA LIBERALESSO NERI. **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. [S.l.]: Papyrus. 196 p. ISBN 9788530806323. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530806323>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. (2016). Diretrizes de estimulação precoce: crianças de 0 a 3 anos com atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Disponível em:

<http://www.saude.gov.br/public/media/ZgUINSpZiwmb3/20066922000062091226.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child growth standards: WHO Anthro**. Disponível em:

<http://www.who.int/childgrowth/software/en/>. Acesso em 12 de março de 2014.

NOBRE, F. S. S.; COUTINHO, M. T. C.; VALENTINI, N. C. A ecologia do desenvolvimento motor de escolares litorâneos do Nordeste do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 263 – 273, 2014. DOI: [dx.doi.org/10.7322/jhdg.88910](https://doi.org/10.7322/jhdg.88910)

MALINA, R. M., BOUCHARD, C. **Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação**. São Paulo: Roca, p. 21 – 35, 2002.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VALENTINI, Nadia Cristina; TOIGO, Adriana Marques. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2 ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo introdutório sobre a relevância da produção do conhecimento científico. Natureza e tipos de conhecimento. Critérios de cientificidade. Teorias Científicas. Fundamentos éticos da pesquisa. Trabalhos acadêmicos-científicos. Tipos de pesquisa científica. Etapas da pesquisa científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de trabalhos científicos. Normalização técnica de trabalhos científico. Mecanismos de divulgação científica. A pesquisa em Educação Física. Apresentação de trabalho científico.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a produção de conhecimento como elemento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da ciência e da humanidade; ● Conhecer/distinguir e reconhecer diferentes concepções e tendências metodológicas no âmbito das teorias científicas que se destacam nas pesquisas em Educação Física; ● Apropriar-se das bases conceituais do método científico; ● Identificar, compreender e classificar os diferentes métodos e técnicas da pesquisa científica de modo a subsidiar sua aplicação nos trabalhos acadêmicos; ● Analisar/Distinguir as características que compõe os diferentes trabalhos acadêmicos científicos como fichamentos, resenhas, resumos, relatórios de pesquisa, projetos de pesquisa; ● Produzir/apresentar trabalhos acadêmicos que tenham relação com os objetos de estudo da Educação Física. ● Conhecer/aplicar as etapas da pesquisa científica; ● Desenvolver autonomia no processo de construção escrita e apresentação da produção científica. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 - O conhecimento e sua cientificidade: definição e origem do conhecimento; tipos de conhecimento; definição de ciência; objetivos do conhecimento científico no mundo contemporâneo; os modos de fazer ciência nas ciências sociais e naturais; os critérios de cientificidade; definição e caracterização do método científico; tipos de trabalhos acadêmicos-científicos.</p> <p>UNIDADE 2 - métodos e técnicas de pesquisa: métodos de pesquisa quanto a natureza da pesquisa; tempo de realização; objetivos; procedimentos e abordagem do problema; técnicas de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas e quantitativas.</p> <p>UNIDADE 3 - fundamentos éticos da pesquisa: estudo dos seus aspectos legais, as entidades de administração (comitês e plataformas), atitudes do pesquisador e preservação da integridade física e moral dos participantes.</p> <p>UNIDADE 4 - etapas da pesquisa científica: normas da ABNT, escrita científica, planejamento, preparação, execução, análise de dados e apresentação de resultados.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Aplicação dos fundamentos teóricos; Aulas de Campo; Evento científico.</p>
RECURSOS
<p>- Quadro branco; - Pincel; - Material didático-pedagógico; - Recursos audiovisuais; - Insumos de laboratórios.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Seminários interativos; - Avaliações escritas; - Análise crítica de trabalhos científicos; - Elaboração e Apresentação de Trabalhos acadêmicos-científicos.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011. 160 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522436975.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2007. 175 p. ISBN 9788530809119.</p> <p>CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p. ISBN 9788576050476.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 16 fev. 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 224 p., il. ISBN 978-85-326-3190-9.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 317p. ISBN 9788524924484.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da produção científica:: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12.ed. São Paulo: Hagnos, 2006. 205 p. ISBN 8588234467.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica - 3ª edição. [S.l.]: Pearson. 176 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>. Acesso em: 16 fev. 2018.</p> <p>BIBLIOGRAFIA UNIVERSITÁRIA PEARSON. Metodologia Científica. [S.l.]: Pearson. 136 p. ISBN 9788564574595. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595>. Acesso em: 16 fev. 2018.</p>

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011. 216p. ISBN 978-85-224-2647-8.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. São Paulo: Perspectiva, 1977. ISBN 85-273-0079-6.

HUBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 76 p. ISBN 8522104193.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. [S.l.]: Ática. 268 p. ISBN 9788508097777. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MARTINS, Vanderlei. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. [S.l.]: Editora Freitas Bastos. 194 p. ISBN 9788579872518. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

SANTOS FILHO, Jose Camilo dos. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 111p. (Coleção questões da nossa época, 42). ISBN 9788524905537.

GAYA, A. **Metodologia da Pesquisa em Ciências do Movimento Humano**. Porto Alegre: ARTEMED, 2008.

HUHNE, L. M. (Org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. 7.ed. Rio de Janeiro: AGIR, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: JOGOS E BRINCADEIRAS

Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	2
Nível:	Superior

EMENTA

História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira. Resgate e preservação da cultura lúdica. O brincar como ludicidade e produção de conhecimento na escola. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Estudo dos jogos e brincadeiras: sentidos, significados, apropriações, influências e a importância para a Educação Física. Prática pedagógica de atividades lúdicas no contexto da Educação Básica.

OBJETIVO

- Compreender os aspectos conceituais, históricos, metodológicos, pedagógicos do jogo, do brinquedo e da brincadeira, enquanto ferramenta educativa no processo ensino-aprendizagem em diversos espaços e contextos, considerando a docência articulada aos aspectos sócio-histórico-culturais e a perspectivas contemporâneas da área da Educação Física.

PROGRAMA

UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS-CONCEITUAIS DO LÚDICO

Contextualização histórica e origens dos jogos populares, brincadeiras e brinquedos;

Concepções, fundamentos teóricos e classificações;
Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.

UNIDADE II – O PAPEL DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO

O brincar e a criança.

O papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil.

O papel do educador em atividades lúdicas.

Vivências de jogos, brinquedos e brincadeiras.

UNIDADE III – APLICAÇÃO DO LÚDICO NA ESCOLA

Confecção de jogos com materiais alternativos

Planejamento e organização de atividades com jogos e brincadeiras.

Intervenções de jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Básica.

Unidade 1 - Lazer: Histórico, conceitos e fundamentos

UNIDADE IV - ÁREAS DE INTERVENÇÃO: TENDÊNCIAS E POSSIBILIDADES

Recreação e lazer nas escolas e locais alternativos

Aplicação da recreação através dos jogos e brincadeiras na educação básica e na educação não formal

Atividades para grupos especiais

UNIDADE V: PESQUISA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES RELACIONADAS AOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Preparando um projeto de recreação com jogos e brincadeiras: diagnóstico e planejamento

Realizando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: preparação e execução

Avaliando um evento de recreação com jogos e brincadeiras: tabulação, discussões e relatório

Atividades de pesquisa relacionadas à ludicidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas;
- Vivências práticas;
- Estudos dirigidos individuais e em grupos;
- Atividades de pesquisa bibliográfica;
- Resolução de situações-problemas;
- Seminários.

RECURSOS

- Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
- Material didático-pedagógico
- Materiais recicláveis
- Materiais esportivos
- Quadro branco.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. 199 p., il. (Pensamento e Ação na Sala de Aula). ISBN 978-85-262-7689-5.

HUIZINGA. H. L. **Homo ludens** 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2003.

CASTRO, Adela de. **Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas, SP: Papirus, 2015.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, Recreação e Lazer.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO ATLETISMO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino do Atletismo I
Semestre:	2
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico dos fundamentos e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas da marcha, saltos, arremesso e lançamentos, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes. Fundamentos básicos para o treinamento desportivo dessas modalidades. Noções de primeiros socorros aplicados ao conteúdo. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho e sociedade enquanto objeto de estudo da Educação Física e eixos articuladores do curso.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Conhecer as modalidades técnicas esportivas que compõem o atletismo e vivenciar a metodologia de ensino que envolve a prática dos saltos, arremesso e lançamentos no âmbito da prática escolar, incluindo ainda a organização de eventos atléticos.</p> <p>Objetivos Específicos: Conceituar, classificar e informar sobre questões referentes ao Atletismo; Desenvolver as habilidades motoras na execução das atividades concernentes ao saltar, lançar e arremessar; Analisar e vivenciar a metodologia e os processos de ensino-aprendizagem referentes ao treinamento das provas atléticas; Conhecer as regras e normas que regem as competições de Atletismo.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos saltos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado dos lançamentos; Iniciação e Atividades pedagógicas para o aprendizado do arremesso; O salto em distância as fases do salto em distância; Treinamento para o salto em distância; O salto em altura; a técnica das fases do salto em altura; treinamento para o salto em altura.</p> <p>UNIDADE II O arremesso do peso e as fases do arremesso do peso; Treinamento para a prova do arremesso do peso; O lançamento do dardo e as fases do lançamento do dardo; treinamento para a prova do lançamento do dardo. Estudo e análise das regras oficiais das provas e suas formas de prática no âmbito escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas e práticas; Leituras de Texto e Artigos; Discussão de trabalhos; Apresentação de Seminários.</p>	
RECURSOS	
<p>Livros contidos na bibliografia; Artigos e textos; Quadro e pincel.</p>	

Data-show	
AVALIAÇÃO	
Provas escrita; Provas práticas; Seminários; Trabalhos em grupo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, José Luís. Atletismo: os saltos . 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 125 p., il. ISBN 978-85-12-36180-2.	
FERNANDES, José Luís. Atletismo: lançamentos e arremesso . 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 129 p., il. ISBN 978-85-123-6190-1.	
MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se prende na escola . 2. ed. São Paulo: Jundiaí, SP, 2009.	
MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática . São Paulo: Guanabara Koogan, 2007. (Série Educação física na educação superior).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - Atletismo: regras oficiais de competição . São Paulo, editora Phorte, 2012.	
FREITAS, Marcelo - Atividades Recreativas para o aprendizado do Atletismo na escola – 1ª edição – Sprint, 2009.	
MARIANO, Cecília - Educação Física - o Atletismo no Currículo Escolar . 2ª edição – editora Wak - 2012.	
MATTHIESEN, Sarah Quenzer. (Org). Atletismo se aprende na escola – 2ª edição Jundiaí, SP- editora Fontoura - 2009.	
VIEIRA, Silvia - O que é atletismo . Rio de Janeiro, Casa da Palavra editora - 2007.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem. Planejamento, metodologia e avaliação do ensino e aprendizagem.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância e função da didática e da práxis pedagógica, guiada por uma perspectiva crítico-transformadora, considerando as dimensões filosóficas, técnica, social, política e pedagógica da educação escolar, visando um fazer docente comprometido e contextualizado em sua realidade social; • Identificar a Didática como eixo fundante para o exercício da profissão docente; • Estudar as relações entre Educação, Escola e Didática; • Compreender as relações entre as concepções pedagógicas e de aprendizagem vinculadas aos aspectos didáticos como elementos norteadores do trabalho docente; • Conhecer o processo de planejamento, as dimensões metodológicas e avaliação do ensino e aprendizagem. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - Educação e didática: a função social da escola e formação didática.</p> <p>1.1. Aspectos históricos da Didática;</p> <p>1.2. Fundamentos da didática: conceito, objeto e objetivos;</p> <p>1.3. Educação, Escola e Didática;</p> <p>1.4. Didática Fundamental e multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>1.5. A relação teoria-prática na formação do educador.</p> <p>Unidade 2 - Didática, Atividade de Ensino, Tendências Pedagógicas:</p> <p>2.1. Didática e as perspectivas de formação do educador: pesquisador e reflexivo</p> <p>2.2. Elementos da atividade de ensino: planejamento, conteúdo, objetivo, metodologia, avaliação;</p> <p>2.3. Tendências pedagógicas e o processo ensino-aprendizagem;</p> <p>2.4. Gestão de sala de aula e a Relação professor-aluno.</p> <p>Unidade 3 - Didática e Formação do Educador:</p> <p>3.1. Ética e formação didática do educador;</p> <p>3.2. Didática e a dimensão ética do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>3.3. Sociedade, Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; 3.4. Saberes necessários à docência;</p> <p>Unidade 4 - Didática e prática pedagógica</p> <p>4.1. Planejamento como constituinte da Prática Docente</p> <p>4.2. Tipos de Planejamento;</p> <p>4.3. Projeto Político-Pedagógico;</p>	

4.4. Planejamento de Aula: Princípios fundamentais, Componentes do processo, Processo de elaboração de um plano de aula.

4.5. Processo de Avaliação da Aprendizagem: Fundamentos básicos, Tipos de avaliação, Formas de avaliação e instrumentos usados, Processo de construção e aplicação de instrumentos de avaliação

Unidade 5- Didática e Pesquisa Educacional

5.1. Pesquisa qualitativa na didática e no estágio supervisionado.

5.2. Transposição didática, mediação pedagógica, sala de aula e a pedagogia de projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas recorrendo a processos de estudo que valorizem a articulação entre a teoria e a prática. No processo de estudos e reflexão são referenciados os autores que estudam a Didática em suas múltiplas dimensões. Para tanto, priorizaremos as exposições dialogadas, debates, produções textuais, estudos em grupos e pesquisas de campo.

A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).

RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre a contribuição e desafios da Didática na formação de professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, mini aulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU. Vera Maria. A Didática em Questão. Editora Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Marcia Baiersdorf. **Ensaio sobre a Aula**: narrativas e reflexões da docência. [S.l.]: InterSaberes. 248 p. ISBN 9788582122235. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122235>>.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. [S.l.]: InterSaberes. 100 p. ISBN 9788582124642. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124642>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Lições de Didática - 5ª edição**. [S.l.]: Papirus. 164 p. Disponível em:
<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530808061>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

GIL. Antonio Carlos. **Didática no Ensino Superior**. 1. Ed. – 10 reimp

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	40
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Trata dos aspectos funcionais dos sistemas fisiológicos, relacionando-os com as respostas/adaptações agudas e crônicas ocasionadas pelo estresse dos diferentes tipos de exercício. Discute o controle do ambiente interno e aborda noções de metabolismo humano e sistemas bioenergéticos. Estuda a integração dos sistemas orgânicos em resposta ao exercício, a partir da atividade neuromuscular, de adaptações cardiovasculares, cardiorrespiratórias e de respostas endócrinas.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender os mecanismos de regulação fisiológica e os aspectos relacionados à integração dos sistemas orgânicos em situações de esforço físico, visando à compreensão das adaptações agudas e crônicas resultantes de diferentes tipos de exercício aplicado ao condicionamento e ao desempenho esportivo.</p> <p>Compreender os processos fisiológicos durante o esforço;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir as vias metabólicas durante o exercício físico; • Identificar as respostas e adaptações agudas e crônicas decorrentes do exercício físico; • Desenvolver atividades práticas inerentes à fisiologia do exercício. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Fisiologia do Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Histórico da Fisiologia do Exercício; 1.2 Controle do ambiente interno; 1.3 Homeostase <i>versus</i> estado estável. 2. Bioenergética: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Substratos para o exercício físico; 2.2 Definição de energia e vias bioenergéticas; 2.3 Metabolismo energético e produção de ATP (Integração com Bioquímica). 3. Metabolismo do Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Sistema anaeróbio alático durante o esforço – Sistema fosfagênico (Integração com Bioquímica); 3.2 Sistema anaeróbio láctico durante o esforço – Sistema glicolítico (Integração com Bioquímica); 3.3 Sistema aeróbio durante o esforço – Ciclo de Krebs e CTE (Integração com Bioquímica). 4. Respostas Endócrinas ao Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Hormônios: regulação e ação; 4.2 Controle hormonal da utilização do substrato. 5. Sistema Nervoso – Controle neuromuscular: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Estrutura básica do sistema nervoso; 5.2 Impulso nervoso, sinapses, substâncias neurotransmissoras; 5.3 Junção neuromuscular; 5.4 Proprioceptores e arcos reflexos. 6. Atividades Musculares no Exercício: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Estrutura e função do músculo esquelético; 6.2 Mecanismos de contração muscular; 6.3 Fisiologia dos diferentes tipos de fibras musculares; 6.4 Adaptações das fibras musculares aos diferentes tipos de esforço; 	

- 6.5 Controle e regulação da força muscular;
6.6 Relações entre força, velocidade e potência.

UNIDADE II

1. Respostas Cardiovasculares ao Exercício:
 - 1.1 Alterações do débito cardíaco e do conteúdo artério-venoso durante o esforço;
 - 1.2 Redistribuição do fluxo sanguíneo durante o esforço;
 - 1.3 Adaptações crônicas decorrente do exercício intermitente e prolongado;
 - 1.4 Aspectos limitantes da fisiologia cardiovascular durante o esforço.
2. Respostas Respiratórias no Exercício:
 - 2.1 Funcionamento do sistema respiratório e dinâmica da ventilação pulmonar durante o esforço;
 - 2.2 Respostas hemogasosas ao exercício físico;
 - 2.3 Regulação do equilíbrio acidobásico no exercício;
 - 2.4 Controle ventilatório em exercício submáximo e máximo;
 - 2.5 Aspectos limitantes da fisiologia respiratória durante o esforço.
3. Termorregulação:
 - 3.1 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente quente;
 - 3.2 Respostas termorreguladoras ao esforço em ambiente frio;
 - 3.3 Respostas termorreguladoras ao esforço em altitude.
4. Práticas em Fisiologia do Exercício:
 - 4.1 Técnicas para avaliação das medidas perceptivas ao esforço;
 - 4.2 Técnicas para avaliação da força muscular;
 - 4.3 Avaliação da capacidade cardiorrespiratória e metabólica (medidas indiretas de VO₂Máx e limiar anaeróbio).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
Atividades práticas destinadas à compreensão da fisiologia do exercício;
Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

Quadro branco e pincel pilot;
Notebook, Data-show e tela de projeção;
Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
Artigos científicos e textos-base;
Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
Equipamentos e materiais de laboratório.

AVALIAÇÃO

Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:
Avaliações teóricas;
Avaliações práticas;
Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
Relatórios de aulas práticas;
Pesquisas bibliográfica e de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FOSS, M.L. KETEVIAN, S.J. Fox. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769> > Acesso em 17 dez. 2017.

KENNEY, W.L. WILMORE, J. COSTILL, D. **Fisiologia do esporte e do exercício** - 5ª ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434710/pages/4> > Acesso em 17 dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, F.H. OBER, W.C. BARTHOLOMEW, E.F. NATH, J.L. **Anatomia e Fisiologia Humana** – Uma abordagem visual. São Paulo, 2014. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135> > Acesso em 17 dez. 2017.

APPLEGATE, E. **Anatomia e Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GUYTON, A.C. HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano**. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: < <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520414736> > Acesso em 17 dez. 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: APRENDIZAGEM MOTORA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:30 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo das bases epistemológicas da Aprendizagem Motora. Estudo das bases neurofuncionais envolvidas no controle e aquisição da habilidade motora e como estes processos agem conjuntamente com o desenvolvimento cognitivo e emocional. Elaboração de estratégias avaliativas e de intervenção em diferentes contextos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentalizar o graduando em educação física para compreender os processos subjacentes na aquisição da habilidade motora na elaboração de estratégias que deem o suporte ao desenvolvimento de habilidades motoras a serem utilizadas em diferentes contextos. • Orientar os conhecimentos específicos da área, respeitando-se a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. 	
PROGRAMA	
Aspectos históricos e estudo das teorias da aprendizagem motora (abordagem da ação e abordagem do processamento de informação). Considerações sobre diferenças individuais e capacidades motoras, classificação das habilidades motoras e suas repercussões sobre os processos de aprendizagem de habilidade. Organização da estrutura para prática considerando temas afins: interferência contextual, feedback, variabilidade da prática e tomada de decisão.	
UNIDADE: I	
Bases Teóricas da aprendizagem motora; Definição de termos em aprendizagem motora; Modelos de Classificação das Habilidades Motoras; Estudo dos processos neurofuncionais envolvidos no controle motor e na aquisição da habilidade motora;	
UNIDADE: II	
Estrutura da prática para aquisição da habilidade motora (interferência contextual); Efeitos da variabilidade e feedback na aquisição do movimento habilidoso e tomada de decisão Pesquisas em aprendizagem motora;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e seminários; Desenvolvimento de práticas considerando as características do aprendiz.	
RECURSOS	
Como recursos, poderão ser utilizados: Material didático-pedagógico, Quadro branco, Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação da disciplina Aprendizagem Motora ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe.	

<p>Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.</p> <p>Desempenho cognitivo.</p> <p>Criatividade e uso de recursos diversificados.</p> <p>Domínio de atuação discente (postura e desempenho).</p> <p>Prova Escrita</p> <p>Seminários</p> <p>Investigação</p> <p>Importante destacar como será avaliado o desempenho dos acadêmicos nas aulas práticas, bem como nas práticas enquanto componentes curriculares do ensino.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 415 p., il. ISBN 978-85-363-1848-6.</p> <p>HAYWOOD, Kathleen M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 407 p., il. ISBN 978-85-363-2246-9.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. ISBN 85-7655-016-4.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COMPORTAMENTO motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 332 p. Inclui referências. ISBN 978-85-277-0976-7.</p> <p>GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7655-016-4.</p> <p>TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; UGRINOWITSCH, H.; BENDA, R.N.; CORRÊA, U.C. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v.21, n.3, p.329-80, 2010. DOI: 10.4025/reveducfis.v21i5.9254.</p> <p>KEULEN, GE van et al. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. <i>J. Phys. Educ.</i>, Maringá, v. 27, e2707, 2016. DOI: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2707.</p> <p>MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceito e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	

<p>Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica, assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e em diversos ambientes associativos.</p>
<p>Objetivos:</p>
<p>OBJETIVO GERAL: Proporcionar e possibilitar a vivência e o conhecimento teórico e prático nos campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Compreender a história da ginástica em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos clássicos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica; Apresentar a Ginástica na escola enquanto prática social integrante da cultura corporal; Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica escolar.</p>
<p>PROGRAMA</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Ginástica: da antiguidade a atualidade: (Pré-história – Grécia – Roma – Movimento Ginástico Europeu – Revolução Francesa e Industrial, e Contemporaneidade); 2. Evolução histórica dos sistemas ginásticos; 3. Ginástica circense calistênica e formativa; 4. As grandes escolas de ginástica, inglesa, alemã, sueca e francesa ao panorama atual; 5. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica; 6. Valências ou capacidades físicas; 7. Exercícios neuromusculares e cardiorrespiratórios; 8. Exercícios neuromusculares, orgânicos (cardiorrespiratório), neuromusculares e psicomotores: execução e segurança; 9. Os métodos ginásticos; 10. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: ginástica natural, acrobática, aeróbica, localizada, artística, rítmica e geral; 11. Campos de Atuação da Ginástica; 12. Metodologia do ensino da Ginástica na escola; 13. A função social da ginástica.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas criativas com base na participação e construção do conhecimento de forma ativa pelo aluno; Oficinas práticas Visitas técnicas Relatórios Construção de Materiais didáticos Circuitos de Atividades Seminários</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Quadro branco e pincel pilot; Notebook, Data-show e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base;</p>

<p>Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); Quadra poliesportiva, piscina, laboratório de lutas e de atividades rítmicas e expressivas; Colchonetes, tatames, steps e jumps Visitas aos locais de prática do treinamento de força.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GAIO, Roberto; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 487 p., il. ISBN 978-85-7655-278-9.</p> <p>DALLO, Adalberto R.; A Ginástica como Ferramenta Pedagógica: O Movimento como agente de formação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.</p> <p>NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana- Fundamentos das Ginásticas. 2º ed. Editora: Fontoura. 2016</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>STRAUSS, Carla. Ginástica: a arte do movimento. São Paulo: Hemus, 2004. 287 p., il. ISBN 85-289-0262-5</p> <p>PETER H. WERNER, Lori H. Williams, Tina J. Hall. Ensinando ginástica para crianças. [S.l.]: Manole. 256 p. ISBN 9788520440186. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186>. Acesso em: 1 mar. 2018.</p> <p>DARIDO, Suraya. Cristina, RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica (Coleção Educação Física no Ensino Superior); Guanabara Koogan, 2 edição; Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Autores Associados. 3 edição. Campinas/ SP, 2005.</p> <p>BEERTAZZO, Ivaldo, Cidadão Corpo: identidade e autonomia de movimento. Summus, 5 edição, São Paulo, 1998.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conhecimento histórico da natação, os princípios básicos da natação, o ambiente aquático e sua estruturação, os aspectos técnicos e didático de transmissão dos seus conteúdos em escolas, clubes e a progressão pedagógica dos estilos crawl e costas.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Natação e sua evolução histórica, especificamente os nados Crawl e Costas, vivenciando a metodologia de ensino que envolve a prática. • Conhecer e contextualizar a evolução da Natação; • Vivenciar os fundamentos para os nados Crawl e Costas utilizando metodologias de ensino adequadas • Vivenciar a natação com vistas a uma prática pedagógica criativa e adequada ao nível de habilidade motora e ambiente de trabalho; 	
PROGRAMA	
<p>História da natação; Ambiente aquático e sua estruturação (recursos físicos, materiais e humano, segurança, medidas, vestimentas); Princípios da natação hidrostática, hidrodinâmica e termodinâmica; Sequência pedagógica do ensino-aprendizagem (adaptação ao meio, flutuação, respiração, propulsão de braços e pernas, mergulho elementar); Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos da natação: Crawl e costas.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos); Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis); Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação</p>	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel pilot; • Notebook, Data-show e tela de projeção; • Livros contidos na bibliografia básica e complementar; • Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) • Materiais alternativos • Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.) 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Simulação de aulas de natação - Prova prática; • Avaliação Individual do estilo crawl e costas 	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação**: Teoria e Prática. São Paulo: EPU,2004.

LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MAGLISHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. São Paulo, 2010.

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001.

MASSAUD, Marcelo.Garcia. **Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento**, Sprint, 2001.

KRUG, Direma Franceschetto. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo. All Pint, 2012.

DURAN, M; **Aprendendo a nadar em ludicidade**, Phorte 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALMER, Mervyn L. **A ciência do ensino da natação**. Manole, 1990, São Paulo;

Regras oficiais da natação – Sprint, 2007;

FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional**. 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003;

CATTEAU, R.; GARROF, G. **O ensino da natação**. Tradução de Maria Vinci de Moraes *et al.* 3 ed. São Paulo: Manole, 1990;

CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração**. 3ª ed. Rio Janeiro, 2007.

BASTOS, Claudio Ferreira. **História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos**. Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos históricos e conceituais do lazer; Lazer e suas interfaces com a cultura, o trabalho, as identidades e a educação; Estudo das relações do lazer com a cidade, a natureza o consumo, a mídia e as tecnologias; Estudo das políticas setoriais de lazer.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o lazer em sua perspectiva histórica, percebendo-o como elemento social constitutivo da formação humana, enquanto fruto das relações de poder no interior do processo civilizador; - Apropriar-se dos conceitos de lazer a partir das diversas perspectivas teóricas de modo a desconstruir visões parciais e limitadas provenientes do senso comum; - Analisar o lazer enquanto fenômeno cultural alicerçado em costumes hábitos e valores que os caracterizam; - Perceber o lazer e o trabalho como elementos complementares e contraditórios no cenário social contemporâneo; - Entender o lazer no interior das práticas de significação dos sujeitos e como elemento empreendedor de significados capazes de produzir novos sentidos a experiência humana; - Perceber o lazer enquanto veículo e objeto de educação capaz de contribuir para a formação dos sujeitos; - Reconhecer os interesses sociais, políticos e econômicos na construção e usufruto coletivo dos espaços arquitetônicos e urbanísticos da cidade; - Compreender como os valores relacionados ao consumo e incentivados pela mídia, influenciam na percepção das necessidades humanas, assim como, na utilização consciente da natureza para as práticas de lazer; - Perceber a tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer, diante das novas relações humanas produzidas na contemporaneidade; - Analisar as políticas setoriais de lazer enquanto direito que necessita ser garantido de modo a vislumbrar uma visão política-ideológica atrelada a um projeto societário emancipatório. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao lazer: Aspectos históricos; Concepções e significados; - A relação da indústria cultural e o processo de colonização da cultura; - O lazer na sociedade do trabalho; - O lazer e o processo de significação das identidades; - O lazer enquanto veículo e objeto de educação; - Lazer e urbanização; - Valores da sociedade do consumo e sua relação com a mídia e a natureza; - A tecnologia como ferramenta e como espaço de lazer; - Políticas setoriais e o direito ao lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposição audiovisual; - Visita técnica; 	

RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Fichamentos; - Seminários; - Produções audiovisuais; - Relatórios; - Avaliações escritas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O Que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2008. 100 p., il. (Primeiros Passos, 172).</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 333 p. (Debates). Inclui bibliografia.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 244 p., il. (Debates).</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer).</p> <p>MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 104 p., il.</p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135 p. Inclui bibliografia.</p> <p>PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer. São Paulo: Senac SP, 2011. 203 p., il.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. A busca da excitação. Trad. Maria Manuela Almeida e Silva. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1992.</p> <p>LINO, Castellani Filho (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000</p> <p>CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Educação Para o Lazer. São Paulo- SP: Moderna 1998.</p> <p>LAFARGUE, Paul. O direito a preguiça. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados,</p>

2001.	
MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais . São Paulo: IBRASA, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I - LAZER, JOGOS E BRINCADEIRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 0 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	3
Nível:	Superior
EMENTA	
Aspectos teórico-práticos dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras no ambiente escolar; A dimensão prática e reflexiva no processo formativo do licenciado em Educação Física e sua inserção no âmbito do ensino, através de conhecimentos cuja abordagem compromete-se com a cultura, o prazer, a diversão, a diversidade humana, e o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humanizada. Lazer e direitos humanos.	
OBJETIVO	
<p>Ampliar o espaço de formação do professor de Educação Física através do exercício prático e reflexivo dos conteúdos lazer e jogos e brincadeiras;</p> <p>Desenvolver através de vivências teórico-práticas dos conteúdos lazer, jogos e brincadeiras, a formação da identidade do professor educador;</p> <p>Contribuir para a produção do conhecimento teórico-prático e científico das categorias lazer e jogos e brincadeiras;</p> <p>Desenvolver atividades práticas de lazer e jogos populares no âmbito escolar e para diferentes grupos e classes sociais, respeitando a diversidade de gênero, étnico-racial, a idade etc.;</p> <p>Compreender a importância de vivências de lazer, jogos e brincadeiras, que resgatem a cultura regional/local valorizando o conhecimento histórico-social dos grupos sociais que as desenvolveram;</p> <p>Planejar práticas de lazer e jogos e brincadeiras populares, compreendendo-as como um direito ao acesso dos bens culturais produzidos pela humanidade;</p> <p>Reconhecer as práticas de lazer enquanto espaço de luta por políticas públicas de melhoria na qualidade de vida e, conseqüentemente, pela construção de uma sociedade mais justa e humanizada;</p> <p>Desenvolver atividades na escola que valorizem o talento, a alegria, a diversão, o prazer, a criatividade em contraposição a valores associados à produtividade, ao mercado e a mecanização do trabalho humano;</p> <p>Reconhecer o lazer como um processo vinculado aos direitos sociais constitutivos da dignidade humana, tais como: o acesso à moradia, a educação, a saúde, a redução da jornada de trabalho, ao transporte</p>	

urbano de qualidade, a reordenação do solo urbano etc.
PROGRAMA
<p>Lazer, jogos, brincadeiras e diversidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gênero; - Idade; - Classes sociais; - Pessoas com deficiência; - Grupos étnicos e culturais. <p>Formação para a atuação do profissional de Educação Física em lazer; Planejamento de atividades culturais de jogos e lazer no âmbito escolar e comunitário, considerando as diferentes idades e interesses; Orientação do artigo que trata das vivências produzidas na disciplina; Apresentação e discussão acerca das vivências e do artigo.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aula expositiva dialogada; Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; Exposição audiovisual; Visita técnica;</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Fichamentos; Seminários; Produções audiovisuais; Produções de artigos; Relatórios; Exposições culturais e científicas; Produções artístico-culturais; Avaliações escritas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer. Barueri-SP: Manole, 2003.</p> <p>CAMARGO, Luiz O. Lima. O Que é lazer. Coleção: Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p>

FERREIRA, Vanja. Educação Física - Recreação, Jogos e Desportos . 1.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CASTRO, Adela de. Jogos e brincadeiras para Educação Física: desenvolvendo a agilidade, a coordenação, o relaxamento, a resistência, a velocidade e a força. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Campinas, SP: Papirus, 2015.</p> <p>CUNHA, JÚNIOR, Carlos Fernando Ferreira da.; MARTIN, Edna Hernandez; LIRA, Luís Carlos. Lazer, esporte e Educação Física. Juiz de fora: Ed.UFJF, 2009.</p> <p>FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>HAETINGER, Max Günther; HAETINGER, Daniela. Jogos, Recreação e Lazer. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo: IBRASA, 2003</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.	
OBJETIVO	
<p>Conhecer concepções e teorias do currículo;</p> <p>Analisar a trajetória de Currículos e Programas no contexto brasileiro;</p> <p>Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino;</p> <p>Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade pensando na formação do indivíduo aliada ao contexto histórico, social e cultural;</p> <p>Refletir as indicações curriculares para o cotidiano educacional, especificamente as destinadas a Educação Básica.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - CONCEITOS E TEORIAS 1.1 Conceituação e definição de currículo; 1.2 Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; 1.3 Currículos, políticas e programas no Brasil: origem e desenvolvimento. UNIDADE II - CURRÍCULO E INDICAÇÕES DOCUMENTAIS 2.1 Currículo e Lei de</p>	

<p>Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 2.2 Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; 2.3 O Currículo nos níveis e modalidades de ensino. UNIDADE III - CURRÍCULO E ESCOLA 3.1 Currículo Prescrito e Vivido 3.2 Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnicoraciais; 3.3 Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>As aulas serão desenvolvidas através de estudos e reflexões, fundamentadas em teóricos referendados para a discussão de currículo. Para tanto, priorizaremos exposições dialogadas, produções textuais, estudos em grupos, pesquisas, seminário.</p> <p>A Prática como Componente Curricular (PCC) será mediada no componente curricular na perspectiva de desenvolver a capacidade do estudante realizar a transposição didática, ou seja, compreender determinada temática tornando-a ensinável. Nas atividades de PCC poderemos propor a realização de minicursos, produção de artigos, pesquisas de campo e bibliográficas, miniaulas, elaboração de material didático (livros, jogos, dentre outros).</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo epistemológico do currículo.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso. Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um conhecimento ensinável.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>EYNG, Ana Maria. Currículo Escolar. [S.l.]: Inter Saberes. 148 p. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121825>. Acesso em: 18 fev. 2018.</p> <p>ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 153 p., il. ISBN 978-85-86583-44-5.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação. São Paulo: Summus, 2014.</p> <p>ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: RJ: Vozes, 2016. Disponível em:</p>

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/search>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo**. [S.l.]: Intersaberes. 112 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582127506>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

LIMA, Michelle Fernandes; Zanlorenzi, Claudia Maria Petchak; Pinheiro, Luciana Ribeiro. **A Função do Currículo no Contexto Escolar**. [S.l.]: Intersaberes. 228 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121313>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas** - 12ª edição. [S.l.]: Papirus. 196 p. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
A Educação Física e o Projeto Político-Pedagógico da escola. O papel social do professor de Educação Física na escola. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física e as abordagens: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora. Os procedimentos didático-metodológicos para o trato do conhecimento da Educação Física na escola. Etapas do planejamento em Educação Física.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Posicionar-se criticamente acerca dos pressupostos teóricos que fundamentam a prática pedagógica da Educação Física, estabelecendo uma relação realista quando da elaboração dos planejamentos inerentes a essas práticas. ● Reconhecer a Educação Física enquanto Componente Curricular obrigatório da Educação Básica proposto na LDB 9394/96; ● Refletir criticamente acerca dos PCN e BNCC para a área de Educação Física contextualizando-as às diversas realidades escolares do Brasil; ● Discutir e reconhecer a utilidade do planejamento no desempenho das atividades pedagógicas. ● Posicionar-se criticamente a respeito do Projeto Político-Pedagógico da Educação Física e caracterizar o conhecimento específico desta disciplina na escola. ● Distinguir e reconhecer diferentes concepções e métodos para operacionalizar conteúdos de ensino e procedimentos de avaliação da Educação Física Escolar; ● Elaborar o planejamento de ensino em suas diferentes fases – curso, unidade e aula. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação Física: o que é? De quê trata? ● Processo Histórico de Evolução da Educação Física como Componente Curricular; ● Tendências da Educação Física no Brasil: higienista, militarista, pedagógicoista, competitivista e 	

popular;

- Noções Gerais de Legislação da Educação Física escolar;
- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- O papel social do professor de Educação Física na escola.
- A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física;
- As Abordagens da Educação Física: Desenvolvimentista, Construtivista, Saúde Renovada, Crítico Emancipatória e Crítico Superadora.

UNIDADE II

- Planejamento de Ensino: planos de ensino, de unidade e de aula;
- Planejamento Participativo;
- Objetivos da Educação Física (importância, classificação, funções e elaboração);
- Conteúdos da Educação Física (seleção, organização e sistematização);
- Os métodos de ensino na Educação Física;
- Estrutura da aula;
- Relação professor-acadêmico;

Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Aulas dialogadas;
- Leitura e discussão de textos;
- Apresentação de Seminários;
- Vivência de aulas elaboradas pelos acadêmicos

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia básica;
- Artigos e textos;
- Quadro e pincel.
- Data-show.
- Vídeo.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: Implicações para prática pedagógica**. Guanabara, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 1ª à 4ª série do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: UNESP, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas**. São Paulo: FDE, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Anatomia Humana
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Trata do estudo do movimento humano, abordando aspectos anatômicos, funcionais e relacionados à mecânica. Aborda aspectos relacionados aos elementos e leis físicas, apresentando noções gerais das forças internas do corpo humano no que se refere à integração dos sistemas esquelético, articular e muscular. Estuda os movimentos articulares, postura, marcha e noções de equilíbrio estático. Estudo inicial da Cinesiologia e Biomecânica aplicado à Educação Física no sentido de entender, orientar e otimizar o exercício físico.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral Promover o conhecimento dos conceitos e princípios básicos da Cinesiologia e Biomecânica do corpo humano, englobando aspectos relacionados à física e mecânica aplicada aos sistemas biológicos, por meio da análise dos movimentos humanos.</p> <p>Objetivos Específicos Analisar os diferentes tipos de movimento do corpo humano; Discutir os princípios e leis físicas que regem o movimento humano; Identificar a ação muscular sobre cada segmento corporal e sobre as articulações; Analisar os sistemas ósseo, articular e muscular para compreender como forças são geradas e o efeito destas sobre o corpo humano; Compreender os aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura, marcha e corrida.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica: <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Histórico, conceitos e diferenciação de Cinesiologia e Biomecânica. 2. Tipos de Movimento: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Movimento linear e movimento angular. 3. Análise Cinética do Movimento Humano: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Movimento linear e angular; 3.2 Componentes cinéticos relacionados ao movimento. 4. Análise Cinemática do Movimento Humano: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Movimento linear e angular; 4.2 Osteocinemática; 4.3 Artrocinemática. 5. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Ósseo: <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Tipos e classificação dos ossos; 5.2 Crescimento, desenvolvimento, nutrição e maturação; 5.3 Adaptação do tecido ósseo (modelamento e remodelamento ósseo; uso <i>versus</i> desuso); 5.4 Efeito Piezoelétrico e Lei de Wolff. 6. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Articular: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Respostas às cargas e mecanismos de lubrificação; 6.2 Desenvolvimento e maturação de cartilagens; 6.3 Adaptação da cartilagem articular (uso <i>versus</i> desuso); 6.4 Desenvolvimento e maturação dos tendões e ligamentos; 	

- 6.5 Adaptação dos tendões e ligamentos (uso *versus* desuso);
- 6.6 Planos e eixos de movimentos articulares.
- 7. Sistemas de alavancas:
 - 7.1 Bioalavancas (Interfixa, interpotente e inter-resistente);
 - 7.2 Vantagem mecânica;
 - 7.3 Torque e cálculo de torque;
 - 7.4 Equipamentos de medida.

UNIDADE II

- 1. Estudo Cinesiológico e Biomecânico do Sistema Muscular:
 - 1.1 Desenvolvimento e maturação do músculo esquelético;
 - 1.2 Tipos de contração muscular;
 - 1.3 Adaptações do músculo esquelético e efeitos relacionados ao sexo;
 - 1.4 Relação força-velocidade e força-comprimento;
 - 1.5 Insuficiência passiva e ativa do músculo (uso *versus* desuso).
- 2. Centro de gravidade (CG) e Equilíbrio:
 - 2.1 História, principais conceitos e importância da determinação do CG;
 - 2.2 Localização do CG no corpo humano;
 - 2.3 Definição, classificação e importância de equilíbrio;
 - 2.4 Equilíbrio e estabilidade.
- 3. Análise Cinesiológica e Biomecânica do Tronco e da Coluna:
 - 3.1 Anatomia funcional e músculos motores da coluna;
 - 3.2 Músculos responsáveis pelo equilíbrio;
 - 3.3 Aspectos cinesiológicos e biomecânicos da postura;
 - 3.4 Lesões associadas ao tronco e à coluna vertebral.
- 4. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro superior:
 - 4.1 Ombro e cintura escapular;
 - 4.2 Cotovelo e rádio-ulnar proximal;
 - 4.3 Punho e mão;
 - 4.4 Lesões associadas ao membro superior.
- 5. Análise Cinesiológica e Biomecânica do membro inferior:
 - 5.1 Quadril e cintura pélvica;
 - 5.2 Joelho;
 - 5.3 Tornozelo e pé;
 - 5.4 Lesões associadas ao membro inferior.
- 6. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Marcha:
 - 6.1 Locomoção – Conceito, histórico e importância;
 - 6.2 Ciclos motores, fases e subfases;
 - 6.3 Variáveis temporais e espaciais da marcha;
 - 6.4 Ações musculares na marcha e análise dos padrões motores.
- 7. Aspectos Cinesiológicos e Biomecânicos da Corrida:
 - 7.1 Ciclos motores, fases e subfases;
 - Ações musculares na corrida e análise dos padrões motores.

METODOLOGIA DE ENSINO

- 1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;
- 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição dos movimentos humanos;
- 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;
- 4. Aplicação de estudos dirigidos com questões discursivas e/ou objetivas;

RECURSOS

- 1. Quadro branco e pincel pilot;
- 2. Notebook, Data-show e tela de projeção;
- 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- 4. Artigos científicos e textos-base;
- 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

6. Peças anatômicas de laboratório.	
AVALIAÇÃO	
Durante cada unidade de ensino ministrada serão realizadas avaliações parciais:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográfica e de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 16. ed. Barueri: Manole, 2011.</p> <p>JOSEPH HAMILL, Kathleen M. Knutzen, Timothy R. Derrick. Bases biomecânicas do movimento humano (4ª edição). [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520446706. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520446706>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ACKLAND; TIMOTHY R.; ELLIOTT, Bruce C.; Bloomfield, John (ed.). Anatomia e Biomecânica Aplicadas no Esporte - 2ª edição. [S.l.]: Manole. 404 p. ISBN 9788520431016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431016>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>ADALBERT I. KAPANDJI. O que é biomecânica. [S.l.]: Manole. 596 p. ISBN 9788520435243. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435243>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>CAROL A. OATIS. Cinesiologia - a mecânica e a patomecânica do movimento humano (2ª edição). [S.l.]: Manole. 958 p. ISBN 9788520432402. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432402>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>PEGGY A. HOUGLUM. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. [S.l.]: Manole. 744 p. ISBN 9788520434758. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434758>. Acesso em: 17 dez. 2017.</p> <p>MIRANDA, Edalton. Bases de anatomia e cinesiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Ginástica I
Semestre:	4

Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Componente curricular que engloba o conhecimento histórico, teórico e prático das habilidades e possibilidades dos campos de atuação da ginástica de academia (Fitness), assim como suas formas de intervenção, visando o domínio de suas características fundamentais, métodos, didática e transmissão dos seus conteúdos em clubes, academias, escolas e em diversos ambientes associativos.</p>	
OBJETIVO	
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Conhecer os campos de atuação da Ginástica, compreendendo-a como cultura do movimento humano que se desenvolve através dos tempos e se insere nas academias como importante modalidade do treinamento físico-esportivo como componente curricular de formação cognitiva-afetiva, social e motora.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender a história da ginástica (Fitness) em evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar as modalidades, tipos e métodos ginásticos, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Ginástica; Identificar os fundamentos técnicos da ginástica e seus elementos de ligação; Vivenciar as metodologias e técnicas de aplicação e execução das possíveis sessões de ginástica, bem como saber utilizar as técnicas para o seu desenvolvimento; Compreender a Ginástica na academia enquanto prática social integrante da cultura corporal; Explicitar os elementos teórico-metodológicos para o trato com o conhecimento da ginástica (Fitness).</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da Ginástica para o Fitness; 2. Conceitos e terminologias relacionados à Ginástica. 3. Metodologia do ensino da Ginástica de academia 4. Valências ou capacidades físicas 5. Exercícios neuromusculares, orgânicos e psicomotores: execução e segurança; 6. Os métodos ginásticos; 7. Tipos de ginástica, particularidades, técnicas e metodologia: Ginástica Aeróbica e suas modalidades, Ginástica Localizada e suas modalidades, Hidroginástica, Ginástica Laboral, Ginástica Funcional e Ginástica para grupos especiais; 8. A função social da ginástica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos alunos para o entendimento e reflexão dos conteúdos; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Visitas técnicas.</p>	
RECURSOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 7. Visitas aos locais de prática de Ginástica. 8. Caixa de som; 9. Equipamentos ginásticos diversificados. 	
AVALIAÇÃO	

<p>Avaliações teóricas e prática; Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); Participação e assiduidade Relatórios de aulas práticas; Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005.</p> <p>MENDES, R. A; LEITE, N. Ginástica Laboral: Princípios e Aplicações Práticas. 3ª ed. Baruari: Manole, 2012. disponível em: < http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434307/pages/-28> Acesso em 18 fev. 2018.</p> <p>FERNANDES, André. A Prática da Ginástica Localizada. Sprint; 2 edição; Rio de Janeiro, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>RAMOS, A. T.; Atividade Física, Diabéticos, Gestantes, 3ª Idade, Crianças e Obesos. Sprint. 3 edição. Rio de Janeiro. 2002.</p> <p>DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>ASSOCIATION, AQUATIC EXERCISE. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. 6ª ed. Barueri: Manole2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432549/pages/-20> Acesso em 18 fev. 2019.</p> <p>LIMA, Valquíria; Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho, Phorte, 3 edição, São Paulo, 2007</p> <p>WERNER,P. H; WILLIAMS, L. H; HAL, T. J. Ensinando Ginástica para Crianças. E-book, disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440186.</p>	
Coordenador do Curso	Sector Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA NATAÇÃO II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino da Natação I
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Método e didática de transmissão dos conteúdos técnicos e Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem dos estilos peito e borboleta da natação. Tipos de saídas, viradas e chegadas. Planejamento e execução de eventos escolares, natação competitiva - Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física, Tipos e possibilidades de treinamento.</p>	
OBJETIVO	

Objetivo Geral:

Conhecer metodologias de ensino para os nados Peito e Borboleta, vivenciando a organização de um evento esportivo na área de Natação.

Objetivos Específicos

Vivenciar os fundamentos para os nados Peito e Borboleta utilizando metodologias de ensino adequadas;

Compreender formas de treinamento e organização de evento esportivo na área.

Conhecer os aspectos metodológicos e pedagógicos para a progressão do ensino-aprendizagem da natação nos diferentes níveis: iniciação, aperfeiçoamento e treinamento;

Evidenciar conhecimentos sobre fundamentos básicos das técnicas e ensino dos quatro nados da natação adaptada.

PROGRAMA

- Técnicas e bases mecânicas dos nados peito e borboleta;
- Progressão pedagógica do ensino-aprendizagem em diferentes níveis (iniciação, aperfeiçoamento e treinamento)
- Processo pedagógico para Saídas, viradas e chegadas
- Nado medley individual e equipe
- Planejamento e execução de eventos escolares (Regras oficiais e ética profissional);
- Planejamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades física na natação competitiva.
- Visitas Técnicas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas (com utilização de recursos audiovisuais e leitura de textos científicos);

Aulas práticas (Piscina e materiais disponíveis);

Vivência prática de situações de planejamento e orientações de aulas de natação e organização de eventos escolar

RECURSOS

Quadro branco e pincel *pilot*;

Notebook, *Data-show* e tela de projeção;

Livros contidos na bibliografia básica e complementar;

Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)

Materiais alternativos

Materiais aquáticos (poolboia prancha, halteres, palmares, etc.)

AVALIAÇÃO

- Seminários
- Simulação de aulas de natação - Prova prática;
- Avaliação Individual do estilo peito e borboleta
- Planejamento e organização de competições

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, David C. **Metodologia do ensino da Natação: Teoria e Prática**. São Paulo: EPU,2004;

LIMA, William Urizzi. **Ensinando Natação**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2009;

MAGLISHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível**. 3ª ed. São Paulo, 2010;

COLWIN, Cecil M. **Nadando para o século XXI**, Manole, São Paulo 2001;

MASSAUD, Marcelo Garcia Natação 4 nados; Aprendizado e aprimoramento, Sprint, 2001;

GREGUOL. Márcia. **Natação Adaptada: em busca do movimento com autonomia**. Barueri, SP: Manole, 2010;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PALMER, Mervyn L. A ciência do ensino da natação . Manole, 1990, São Paulo;	
Regras oficiais da natação – Sprint, 2007;	
FERNANDES, Wagner Domingos. Jogos e Brincadeiras aquáticas com material não convencional . 2ª ed. Sprint. Rio de Janeiro, 2003;	
CATTEAU, R.; GARROF, G. O ensino da natação . Tradução de Maria Vinci de Moraes <i>et al.</i> 3 ed. São Paulo: Manole, 1990;	
CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação da iniciação ao treinamento: montagem e administração . 3ª ed. Rio Janeiro, 2007.	
BASTOS, Claudio Ferreira. História dos esportes aquáticos: Registros e testemunhos dos primeiros anos . Fortaleza: Edição livro técnico, 2008.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Ritmo e movimento; A expressividade, consciência e percepção corporal; Ritmos em danças brasileiras e regionais; Atividades rítmicas para crianças e adolescentes; Atividades/Modalidades físicas ritmadas; Prática pedagógica de atividades relacionadas a ritmos e expressão corporal no contexto da Educação Básica.	
OBJETIVO	
Compreender as Atividades rítmicas e Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação cognitiva, afetiva, social e motora.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> · Ritmo (Conceitos e o domínio rítmico e expressivo do corpo); · Capoeira como atividade rítmica e expressiva; · Brinquedos cantados e danças coreografadas infantis; · Quadrilha como atividade rítmica e expressiva; · Atividades/Modalidades físicas ritmadas; · Ritmo e motivação para a atividade física. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides.</p> <p>As aulas práticas aconteceram em espaço adequado para este fim onde os acadêmicos seguiram a organização estabelecida pelo professor e adequaram suas participações nas atividades-tarefas de acordo com suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Método semelhante ao estabelecido por Mosston por “Prática ou Tarefa”.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Impressões de materiais extra-bibliográficos; • Quadro Branco e Projetor de Slides • Caixa de som amplificada • Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Política Educacional ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Grau de participação do acadêmico em atividades práticas (individual e em equipe) (não será levado em consideração a forma “correta” de realização do exercício ou movimento e sim o seu engajamento e ou sua motivação em realizar este e/ou participar da atividade).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARTAXO, I. Ritmo e movimento : teoria e prática. São Paulo : Phorte, 2008. Marques, I. A. Ensino de dança hoje : textos e contextos. São Paulo : Cortez, 2011.</p> <p>FERNANDES, Ciane. O Corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006. 406 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 85-7419-238-4.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília, DF: IFB, 2010. 132 p., il. color. (Novos Autores da Educação Profissional e Tecnológica). Inclui bibliografia. ISBN 978-85-64124-06-6.</p> <p>NANNI, Dionísia. Dança educação: pré-escola à Universidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 191 p. ISBN 85-85031-86-7.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>DANTAS, E. H. M. Alongamento e Flexionamento / 5. ed. Rio de Janeiro : Shape, 2005.</p> <p>DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>GRECO, P. J; BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: MG, 1998. 2ª reimp. 2007.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.</p>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Componente Curricular de caráter prático que envolve a elaboração de aulas de Educação Física a serem executadas com estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Médio da comunidade em geral, envolvendo diferentes conteúdos e métodos didáticos pedagógicos alternativos.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a oportunidade de vivência de ensino na disciplina de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e aplicar aulas por meio de diferentes conteúdos e métodos da Educação Física; • Auxiliar no amadurecimento pessoal do estudante e na sensibilização para as atividades didático pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos da Educação Física; • Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal de movimento como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia. 	
PROGRAMA	
<p>I – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância da PCC para a formação do profissional de Educação Física; • As características do estudante do Ensino Infantil e Fundamental I; • Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Infantil e Fundamental I; • Avaliação das aulas em grupo. <p>II – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • As características do estudante do Ensino Fundamental II e Médio; • Elaboração e execução de aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental II e Médio; • Avaliação das aulas em grupo; • Elaboração e apresentação do relatório das atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.	
RECURSOS	

Material didático-pedagógico.
Recursos audiovisuais.
Insumos de laboratórios

AVALIAÇÃO

UNIDADE I:

- Atividades individuais e em grupo;
- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Infantil e Fundamental I;
- Análise das aulas ministradas;

UNIDADE II:

- Elaboração e execução dos planos de aulas para o Ensino Fundamental II e Médio;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do Relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 91 p., il. (Educação Física no Ensino Superior). Inclui referências. ISBN 978-85-277-0836-4.

FREIRE, João Batista; Scaglia, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. [S.l.]: Scipione. 184 p. ISBN 9788526277533. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788526277533>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

GRESPLAN, Marcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo - 3ª edição**. [S.l.]: Papirus. 164 p. ISBN 8530806190. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530806190>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

STEPHEN J. VIRGILIO. **Educando crianças para a aptidão física: Uma abordagem multidisciplinar**. [S.l.]: Manole. 292 p. ISBN 9788520436134. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436134>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

ADELINA SOARES LOBO E EUNICE HELENA TAMIOSSO. **Educação motora infantil**. [S.l.]: EDUCS. 126 p. ISBN 9788570614872. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614872>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

FINCK, Silvia Christina Madrid (ORG.). **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 328 p. ISBN 9788582128923. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128923>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

MARCOS RUIZ DA SILVA. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática**. [S.l.]: InterSaberes. 254 p. ISBN 9788559721836. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721836>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	História da Educação e Educação Física
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Definindo conceitos: estrutura e funcionamento, política econômica e educacional. Gestão participativa da educação. Estudo e análise sobre a base legal: Constituição de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e LDB n. 9394/1996. Financiamento da educação. Indicadores da Educação Básica. Professores e gestão da escola. Impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender as relações existentes entre política econômica e educacional a fim de desenvolver a capacidade de analisar de forma crítica as bases e fundamentos que regem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assim como as razões que movem as emendas que ocorrem na legislação no decorrer de tempo.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Estrutura, fundamentos e funcionamento da política educacional</p> <p>1.1 Relação entre políticas educacionais e economia</p> <p>1.2 A influência dos organismos internacionais nas políticas educacionais brasileiras.</p> <p>1.3 Financiamento da educação: (Receitas ordinárias e outras receitas)</p> <p>UNIDADE II – Perspectivas e desafios da educação no Brasil.</p> <p>2.1 Constituição de 1988</p> <p>2.2 O Estatuto da Criança e do adolescente Lei: 8.069/90.</p> <p>2.3 Plano Nacional da Educação</p> <p>UNIDADE III – Gestão administrativa da educação</p> <p>3.1 Financiamentos - FUNDEB</p> <p>3.2 Professores e a gestão da escola</p> <p>3.3 A gestão democrática e participativa da escola de educação básica</p> <p>3.4 Avaliação da qualidade da educação</p> <p>UNIDADE IV – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares – LDB n. 9394/1996</p> <p>4.1 Preceitos gerais da educação básica</p> <p>4.2 Ensino Fundamental</p> <p>4.3 Ensino Médio</p> <p>4.4 Ensino Profissional</p> <p>4.5 Educação de Jovens e Adultos</p> <p>4.6 Educação à Distância</p> <p>4.7 Educação Especial</p> <p>4.8 Educação do Campo</p> <p>4.9 Educação Indígena</p> <p>4.10 Educação das relações étnico-raciais</p> <p>4.11 Diretrizes curriculares para o ensino da Educação Física</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão baseadas na abordagem histórico-crítica e dentre as técnicas de ensino, trabalhar-se-ão: aulas expositivas; debates; leituras comentadas dos textos; aula de campo etc. Como recursos, utilizar-se-ão: quadro branco, projetor de slides, cartazes, aparelho de som etc.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Qualitativa - Participação nas aulas através dos comentários, questionamentos, leitura antecipada dos textos, exemplificações e análise do desenvolvimento da aprendizagem ocorrido entre o início e o final do semestre.</p> <p>Quantitativa – Exercícios pesquisados; trabalhos em equipe; seminários; produção de artigos/banners; fichamentos; avaliações escritas.</p> <p>Prática – observação de como as escolas fazem a transposição didática da legislação educacional na organização didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>WITTMANN, Lauro Carlos; Klippel, Sandra Regina. A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582121740. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121740>. Acesso em: 3 mar. 2018.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2009. IVO JOSÉ BOTH. Avaliação Planejada, Aprendizagem Consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. [S.l.]: InterSaberes. 208 p. ISBN 9788582124352. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124352>. SOUSA, Antonia de Abreu. Política pública para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará - UFC, 2011. ANA LORENA DE OLIVEIRA BRUEL. Políticas e Legislação da Educação Básica no Brasil. [S.l.]: InterSaberes. 240 p. ISBN 9788582124703. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703>. ORGANIZADORA MÁRCIA DE LIMA ELIAS TERRA. Políticas Públicas e Educação. [S.l.]: Pearson. 148 p. ISBN 9788543020341. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543020341/>.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução aos conceitos básicos sobre o uso das Novas Tecnologias na Educação Física. Conhecer como utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs) dentro de uma visão inovadora e participativa de educação virtual na Educação Física. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.	
OBJETIVO	
Possibilitar ao aluno o conhecimento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e suas aplicações como recurso didático-pedagógico nas aulas de Educação Física, refletindo sobre seus usos no contexto educacional e na sociedade tecnológica.	
Vivenciar diversas estratégias tecnológicas aplicadas no ensino;	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber como a tecnologia pode ajudar na docência e na sua melhor interação com os discentes; • Desenvolver habilidades de criação e lógica para o ensino tecnológico. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – O CONCEITO DE NOVAS TECNOLOGIAS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surgimento da tecnologia; 2. Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias; 3. Análise crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação. 4. Tecnologias em Saúde: abordagem teórica, construção e aplicação na Educação Física 	
UNIDADE II - A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhando com apresentação de slides; 2. Trabalhando com a Internet (pesquisa, listas de e-mails, blogs, portfólios virtuais, objetos virtuais); 3. Trabalhando com vídeos educativos; 4. Trabalhando aplicativos; 4. Avaliação em Educação Física através de ambientes digitais 	
UNIDADE III – RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas-dialógicas 2. Debates 3. Aulas de campo com atividades práticas / oficinas 4. Aulas práticas em laboratórios de informática 	

5. Visitas Técnicas
RECURSOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários) 6. Softwares e Aplicativos
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Seminários • Relatórios • Demonstração prática da proficiência no uso das Tecnologias
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CARVALHO, F.C.A.; IVANOFF, G.B. Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.</p> <p>KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2016. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811549/pages/7> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.</p> <p>FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (ORGS.). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. [S.l.]: Papyrus. 372 p. ISBN 9788530810184. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810184>. Acesso em: 28 fev. 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GLAUCIA DA SILVA BRITO E IVONÉLIA DA PURIFICAÇÃO. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar - 2ª Edição. [S.l.]: InterSaberes. 140 p. ISBN 9788544301579. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301579>. Acesso em: 1 mar. 2018.</p> <p>MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 171 p., 21 cm. (Papyrus Educação). ISBN 9788530809966.</p> <p>JESÚS MARTÍN - BARBERO. COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, A. [S.l.]: Contexto. 162 p. ISBN 9788572448253. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448253>. Acesso em: 28 fev. 2018.</p> <p>SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. Tecnologias em Saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2016. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/Ebook%20-%20Tecnologia%20em%20Saude%20-%20EBOOK.pdf> Acesso em 27 de fevereiro de 2018.</p> <p>VALÉRIA AMORIM ARANTES. EDUCACAO A DISTANCIA. [S.l.]: Editora Summus. 136 p. ISBN 9788532307958. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532307958>. Acesso em: 28 fev. 2018.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Psicologia da Educação II – Aprendizagem
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>História da atividade física adaptada. A inclusão das pessoas com deficiências na escola. A fundamentação, a classificação e características das deficiências, as atividades corporais, esportivas e de lazer adequadas para trabalhar com diversos tipos de deficiências, as barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais, a legislação vigente e a metodologia das aulas.</p>	
OBJETIVO	
<p>Analisar a origem da atividade física adaptada e sua relação com a história da deficiência Identificar os meios de comunicações utilizados por pessoas com deficiência auditiva e visual Identificar as causas, tipos e características da deficiência intelectual, física, auditiva e visual. Caracterizar a deficiência múltipla, explicando as causas e as especificidades.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem da atividade física adaptada A história da deficiência Tipos de deficiências Legislação específica 2. Acessibilidade e comunicação Braille Libras Adaptações arquitetônicas 3. Deficiência auditiva e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Causas e os tipos de perdas auditivas Características da pessoa com deficiência auditiva Inclusão através das aulas de Educação Física O ensino e a comunicação Esporte e o lazer 4. Deficiência intelectual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição de deficiência intelectual e síndrome de Down Classificação e as causas .Características Inclusão através das aulas de Educação Física Esporte e o lazer 5. Deficiência física e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição Tipos de deficiências físicas: amputações, poliomielite, TCE, lesão medular, dentre outros Próteses e órteses Esportes adaptados e criados para deficientes Classificações esportivas 6. Deficiência visual e a inclusão nas aulas de Educação Física Definição: cegueira e visão subnormal Causas e os tipos de perdas visuais Características da pessoa com deficiência visual Inclusão através das aulas de educação física O esporte paraolímpico Orientação e mobilidade 7. Deficiência múltipla e a inclusão nas aulas de educação física Definição Classificação e as causas Características de pessoa com deficiência múltipla 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Análise crítica de textos • Trabalhos e Seminários em equipes; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Projetos de Pesquisa. • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AValiação	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; • Provas escritas; • Avaliação prática dos conteúdos. • Seminários práticos • Pannel de conceitos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GORLA, José Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmedd, 2005.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos Jose Silveira. Educação especial no Brasil: historia e políticas publicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBANTI, Valdir Jose. Dicionário de Educação Física e do Esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>BUENO, Salvador Toro(Coord.). Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Educação especial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);</p> <p>WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. Traduzido por Fernando Augusto Lopes. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. SILVA, Rita de Fátima; SEABRA</p> <p>JÚNIOR, Luiz; ARAUJO, Paulo Ferreira de. Educação física adaptada no Brasil: da historia à inclusão educacional. São Paulo: Phorte, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO BASQUETEBOL	
Código:	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20

CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina de caráter teórico-prático que enfatiza a história, evolução e organização do Basquetebol no mundo bem como sua perspectiva organizacional dentro da escola, observando a metodologia do ensino dos fundamentos básicos do basquetebol, sistemas táticos (ofensivos e defensivos) necessários para o processo ensino-aprendizagem, objetivando também, desenvolver habilidades metodológicas para a iniciação e treinamento em Basquetebol. A disciplina Física será orientada no sentido de proporcionar a aplicação de conceitos oriundos das áreas de treinamento desportivo, preparação física, biomecânica e fisiologia do exercício ao treinamento na modalidade Basquetebol bem como, conhecer detalhadamente as regras.</p>	
OBJETIVO	
<p>OBJETIVO GERAL: Vivenciar e o conhecimento teórico e prático do Basquetebol a partir de um contexto histórico-científico, observando os aspectos didático-metodológicos para o desenvolvimento motor por faixa etária, bem como o aprofundamento dos aspectos que envolvem o a modalidade esportiva (organizacionais, táticos, técnicos, físicos e psicológicos) no ambiente escolar e nos setores sociais onde o esporte é praticado, enfatizando metodologias de organização e planejamento da iniciação esportiva ao treinamento competitivo de equipes.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender a história do Basquetebol e sua evolução ao longo dos tempos no Brasil e no mundo; Conhecer, identificar e vivenciar a modalidade, sabendo utilizar as técnicas e o processos pedagógicos para o seu desenvolvimento; Conhecer e vivenciar as principais formas de condução das aulas de Basquetebol; Proporcionar aos alunos vivenciar conteúdos que os permitam conhecer, explicar, planejar e demonstrar os aspectos técnicos, táticos, físicos, históricos, organizacionais e psico-sociais que envolvem a iniciação do esporte nos diversos contextos, respeitando o desenvolvimento individual e aprimorando o nível dos participantes; Elaborar planejamento específico e plano de aula para a prática da iniciação e treinamento do basquetebol.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Origem e evolução do basquetebol; 1.2. Regras básicas do jogo; 1.3. Aspectos didáticos, técnicos e metodológicos da aprendizagem em basquetebol; 1.4. Manejo do corpo e manejo da bola; 1.5. Empunhadura da bola; 1.6. Deslocamentos e paradas; 1.7. Dribles e suas particularidades didático-metodológicas, técnicas e visão periférica; 1.8. Passes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; <p>UNIDADE II</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Arremessos e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; 2.2. Rebotes e suas particularidades didático-metodológicas e técnicas; 2.3. Característica, nomenclatura e função dos jogadores; 2.4. Sistemas defensivos; 2.5. Sistemas ofensivos; 2.6. Contra-ataque; <p>UNIDADE III</p>	

<p>3.1. Biomecânica dos gestos técnicos</p> <p>3.2. Estratégias para o treinamento dos fundamentos;</p> <p>3.3. Preparação técnica;</p> <p>3.4. Preparação física específica;</p> <p>3.5. Preparação tática (sistemas defensivos, sistemas ofensivos, contra-ataques e situações especiais);</p> <p>UNIDADE IV</p> <p>4.2. Regras, arbitragem, mesário e súmulas;</p> <p>4.3. Planejamento.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;</p> <p>2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano;</p> <p>3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento;</p> <p>4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados;</p> <p>5. Visitas técnicas</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>1. Quadro branco e pincel pilot;</p> <p>2. Notebook, Data-show e tela de projeção;</p> <p>3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;</p> <p>4. Artigos científicos e textos-base;</p> <p>5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);</p> <p>6. Peças anatômicas de laboratório;</p> <p>7. Visitas aos locais de prática de Ginástica.</p> <p>8. Caixa de som;</p> <p>9. Equipamentos ginásticos diversificados.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>1. Avaliações teóricas e prática;</p> <p>2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);</p> <p>3. Relatórios de aulas práticas;</p> <p>4. Participação e assiduidade;</p> <p>5. Pesquisas bibliográfica e de campo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BEZERRA, Marcos Basquetebol: 1000 exercícios Rio de Janeiro: Sprint 2009</p> <p>DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. de A. - Basquetebol Na Escola - Uma Proposta Didático-pedagógica - Col. Educação Física no Ensino Superior. 2ª edição - Guanabara Coogan, 2012.</p> <p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>COUTINHO, N. Basquetebol na escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>GUERRINHA - Basquete - Aprendendo a Jogar – IDEA Editora, 2001.</p> <p>JUNIOR, D. R. T. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole, 2005</p> <p>MARONEZE, Sérgio , -Basquetebol - Manual de Ensino - 1ª edição, Ícone - 2013.</p>

REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL. Sprint – editora, 2006.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Atividades Rítmicas e Expressivas
Semestre:	5º
Nível: Superior	
EMENTA	
Histórico da Dança. Aspectos didático-pedagógicos e metodológicos do ensino da dança. Planejamento e vivência do conteúdo dança nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica. Danças, preconceito e orientação sexual. A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas.	
OBJETIVO	
Compreender as Danças como cultura do movimento humano que se desenvolveu através dos tempos e que se insere na escola como importante componente curricular de formação integral do indivíduo.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Aspectos Conceituais e Históricos da Dança	
<ul style="list-style-type: none"> • Dança e seus conceitos • A dança e sua evolução ao longo dos tempos • Identificação dos estilos de dança • A dança e suas relações com a história e a cultura afro-brasileiras e africanas • Vivências de diferentes estilos de dança 	
UNIDADE II – Aspectos Metodológicos da Dança	
<ul style="list-style-type: none"> • Contextualização da dança no mundo contemporâneo • Danças, preconceito e orientação sexual • O trato da Dança nas aulas de Educação Física: planejamento e intervenção na Educação Básica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco e projetor de slides. . Além disso, haverá vivências práticas para melhor compreensão e materialização da disciplina. Para o andamento das aulas se faz necessário a leitura prévia dos textos indicados para as aulas e para o trabalho em grupo.	

RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Impressões de materiais extra- bibliográficos; • Quadro Branco e Projetor de Slides • Caixa de som amplificada • Colchoes para saltos ou tatame com espessura mínima de 5cm ou 50mm, colchonetes para exercícios. 	
AValiação	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p> <p>Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, estudos orientados e provas, miniaulas, atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MARQUES, Isabel A. O ensino da dança hoje. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>NANI, Dionísia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>RANGEL, Nilda Barbosa. Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança. 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMEIDA, Fernanda de Souza. Que dança é essa? São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>ARTAXO, I. Ritmo e movimento : teoria e prática. São Paulo : Phorte, 2008.</p> <p>DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>MILLER, Jussara. Qual o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>LABAN, R. Domínio do Movimento. 5 ed. São Paulo : Summus, 1978.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III - METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
Componente Curricular de caráter prático que envolve elaboração, intervenção e organização de projetos a serem executados com estudantes do ensino fundamental e médio e/ou crianças, adolescentes e adultos da comunidade em geral, envolvendo práticas corporais de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de um programa de iniciação e treinamento esportivo em esportes coletivos e individuais para grupos etários diversos.</p> <p>Objetivo Específico: Identificar as possibilidades de execução de atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos; Elaborar e realizar atividades de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários diversos; Compreender e vivenciar as manifestações da cultura corporal como atividades que contemplam a participação de todos, estimulando o senso de responsabilidade, cooperação, respeito mútuo e autonomia; Respeitar as diferenças individuais de cada participante na realização de atividades que se fundamentam na ação coletiva; Elaborar e apresentar um relatório das atividades desenvolvidas.</p>	
UNIDADE I	
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas Corporais Esportivas; ● Diferentes metodologias de ensino em esportes coletivos e individuais; ● Instrumentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em esportes coletivos e individuais; ● Elaboração de aulas de iniciação e treinamento esportivo para grupos etários e contexto diversos; ● Elaboração e apresentação do projeto de intervenção. 	
UNIDADE II	
<ul style="list-style-type: none"> ● Execução/Intervenção das aulas; ● Avaliação das aulas em grupo; ● Elaboração e apresentação do artigo/relatório das atividades desenvolvidas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos; ● Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos; ● Realização de leitura orientada; ● Aplicação de estudos dirigidos; ● Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância). 	
RECURSOS	

- Quadro branco e pincel;
- *Notebook, Data-show* e tela de projeção;
- Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
- Artigos científicos e textos-base;
- Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);

AVALIAÇÃO

- Elaboração e Apresentação do Projeto de Intervenção
- Elaboração dos planos de aulas;
- Análise das aulas ministradas;
- Elaboração e apresentação do relatório (Artigo/Resumo Estendido)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, Jorge Olímpio; TANI, Go; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 411 p., il. Inclui referências. ISBN 85-277-1242-3.

KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7655-210-9.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; Dechechi, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. [S.l.]: Manole. 100 p. ISBN 9788520432822. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432822>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 103 p. ISBN 8585031751.

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 1. Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 2. Esportes de Marca e com rede divisória ou muro parede de rebote Badminton: Peteca, Tênis de Campo, Tênis de Mesa, Voleibol e Atletismo**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 3. Ginástica, Dança e Artes Circenses**. Maringá : Eduem, 2014.

_____. **Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento: 4. Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura**. Maringá : Eduem, 2014.

LISTELLO, Auguste. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer: organização do ensino, do esporte para todos ao esporte de alto nível**. São Paulo: E.P.U.: Edusp, 1979. 138p. ISBN 8512360909.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. São Paulo: Fontoura, 2010. 160 p. ISBN 9788587114747.

ROSE JUNIOR, Dante de; Tricoli, Valmor (orgs.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. [S.l.]: Manole. 243 p. ISBN 8520422128. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8520422128>>. Acesso em: 28 fev. 2018.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 254p. ISBN 8573322330.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. 95 p. (Questões da Nossa Época, 25). ISBN 9788524916892.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 8 ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Didática da Educação Física; Currículos e Programas
Semestre:	5
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto da Educação Infantil e da Educação Física como apreensão das práxis. Estudo das características da Educação Infantil em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas. Aspectos legais, diretrizes e referenciais que orientam o a Educação Infantil e a disciplina de Educação Física. Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente. Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.</p>	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral: Exercer a práxis docente na Educação Física na Educação Infantil, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente.</p> <p>Objetivos Específicos: Conhecer as características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam a Educação Infantil; Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos da educação infantil; Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; Planejar e elaborar aulas e oficinas enquanto atividade do Estágio Supervisionado; Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de Educação Física; Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; Exercer atividade de pesquisa durante o Estágio Supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;</p>	
PROGRAMA	
<p>I – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação e parâmetros nacionais referente a Educação Infantil; • Características da Educação Infantil em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; • Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física; • Orientações pedagógicas para as fases de observação, planejamento e regência na Educação Física na Educação Infantil. <p>II – Unidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa; • Orientação e construção do relato de experiência e vídeo etnográfico de Estágio Supervisionado. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva dialogada; - Discussão teórica a partir de textos de fundamentação; - Exposições audiovisuais; - Apresentação de filmes, documentários; - Observação direta do campo de estágio - Orientação individual - Projetos de Circuito com os eixos: Ginástica, Lutas, Esportes, Danças e Jogos e Brincadeiras
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro branco e pincel; ● Notebook, Data-show e tela de projeção; ● Livros contidos na bibliografia básica e complementar; ● Artigos científicos e textos-base; ● Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Sínteses narrativas (orais e escritas) - Observação da regência de classe - Produções audiovisuais; - Avaliações escritas - Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação) - Relatório de atividade de observação
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia. ISBN 85-221-0471-9.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 978858530801598.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.</p> <p>RICETTI, Miriam Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências. ISBN 978-85-7905-577-5.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.</p> <p>BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>GHEDIN, Evandro et al. Estágio com pesquisa. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí 1994.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar. São</p>

Paulo: LP-Books, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.

McLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1997.

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo. Cortez Editora, 2012.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CINEANTROPOMETRIA

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo dos instrumentos e dos procedimentos cineantropométricos utilizados nos testes, medidas e avaliações em Educação Física, na Atividade Física, nos Esportes e ou melhoria da saúde e da qualidade de vida. Aplicação, Análise e Interpretação dos testes em diferentes grupos populacionais. Fortalecendo sua validade, fidelidade e objetividade, adequando às necessidades e potencialidades da realidade profissional, no contexto do ensino e da pesquisa, seja no âmbito Escolar e/ou na preparação física e esportiva.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Permitir aos discentes o desenvolvimento de eficiência nas técnicas, com o uso instrumentos e procedimentos de avaliação cineantropométrica em Educação Física, na Atividade Física e nos Esportes em diferentes grupos e contextos. <p>Objetivo específico</p> <ul style="list-style-type: none"> Analisar os elementos históricos da evolução da Cineantropometria até os dias atuais. Compreender e reconhecer os princípios fundamentais que norteiam a avaliação cineantropométrica no contexto da escola, do rendimento físico esportivo e na melhoria da saúde. Reconhecer a utilização dos Testes, Medidas, Avaliação e Análise no contexto da Educação Física Escolar. Identificar as dimensões e variáveis da avaliação cineantropométrica; Identificar, realizar e aplicar diferentes protocolos de avaliação cineantropométrica; Identificar, realizar e aplicar os diferentes protocolos relacionados à Avaliação Postural; Realizar procedimentos de avaliação diagnóstica, somativa e formativa para o controle e acompanhamento das atividades físicoesportivas. Discutir e aplicar novas tecnologias em cineantropometria; Identificar, Realizar e Aplicar avaliações cineantropometricas adaptados em diferentes grupos e contextos. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I	
<p>1. Introdução à Cineantropometria:</p> <p>1.1 Conceito iniciais em cineantropometria;</p> <p>1.2 Teste, medida, avaliação e análise em Educação Física;</p> <p>1.3 Objetividade, fidedignidade e validação;</p> <p>1.4 Tipos (Modalidades) e técnicas de avaliação;</p> <p>1.5 Critérios de seleção dos testes;</p> <p>1.6 Orientações gerais para a aplicação e realização da avaliação cineantropométrica;</p> <p>1.7 Protocolos de anamnese e Questionários;</p> <p>2. Cineantropometria morfológica</p>	

<p>2.1 Instrumentos e Procedimentos utilizados na antropometria;</p> <p>2.2 Antropometria - Pontos Anatômicos e Medidas antropométricas (alturas, diâmetros, comprimentos, perímetros e dobras cutâneas);</p> <p>2.3 Medidas de composição corporal (protocolos de dobras cutâneas, circunferências, índice de relação cintura/abdômen/quadril, IMC e bioimpedância);</p> <p>2.4 Avaliação somatotipológica (Protocolo Sheldon, Heart & Carter)</p> <p>2.5 Estudo da Proporcionalidade Corporal;</p> <p>3. Cineantropometria Neuromuscular</p> <p>3.1 Avaliação da Força (Força Máxima: Estática e Dinâmica, Resistência Muscular Localizada e Força Potência);</p> <p>3.2 Avaliação Flexibilidade (Estática e Dinâmica). Testes lineares, angulares e adimensionais;</p> <p>3.3 Velocidade: de reação, de membros e de deslocamento; Agilidade;</p> <p>3.4 Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado;</p> <p>3.5 Ritmo e Coordenação: Geral e específica;</p> <p>UNIDADE II</p> <p>4. Cineantropometria Fisiológica e Testes Ergométricos</p> <p>4.1 Orientações básicas para realização de testes para diferentes populações (crianças, jovens, adultos e idosos e grupos especiais); contra-indicações para a aplicação do TE; procedimentos preliminares; critérios de interrupção; ambiente de testes; parâmetros controlados antes, durante e após a aplicação de teste de esforço;</p> <p>4.2 Avaliação da capacidade aeróbia: Testes Diretos e Indiretos (Questionários, Equações, Testes em Campo e Laboratório)</p> <p>4.3 Teste de resistência anaeróbia láctica e aláctica (Teste diretos e indiretos; limiar anaeróbico ou capacidade aeróbica);</p> <p>4.4 Estimativas de frequências cardíacas, Volume de Oxigênio Máximo (VO₂máx) e utilização de Escalas Subjetivas de Esforço (BORG, OMNI e FACES)</p> <p>5. Cineantropometria de Análises:</p> <p>5.1 Avaliação Postural - Desvios Posturais (Coluna vertebral, cintura escapular e pélvica, membros superiores e inferiores); técnica visual, simétrógrafo e utilização de recursos computacionais.</p> <p>6. Organização de Protocolos e Baterias de Testes:</p> <p>6.1 Utilização de Recurso computacionais;</p> <p>6.2 Baterias de Teste para Avaliação em diverso contextos e Grupos (Escola, Atletas, Saúde, Academia e 6.3 Grupos Especiais);</p> <p>6.4 Montagem e Aplicação de bateria de testes;</p> <p>6.5 Elaboração de pesquisa utilizando protocolos de avaliação cineantropométrica.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos estudantes para o entendimento e reflexão dos conteúdos;</p> <p>2. Atividades práticas destinadas à análise e vivência dos conteúdos;</p> <p>3. Realização de leitura orientada;</p> <p>4. Aplicação de estudos dirigidos;</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel;</p> <p>2. Notebook, Data-show e tela de projeção;</p> <p>3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;</p> <p>4. Artigos científicos e textos-base;</p> <p>5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);</p> <p>6. Instrumentos e Equipamentos específicos da cineantropometria;</p>
AValiação
<p>Serão realizadas avaliações parciais durante cada unidade de ensino</p> <p>1. Avaliações teóricas e práticas;</p>

2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates);
3. Relatórios das atividades e vivências práticas;
4. Realização de Estudos e Pesquisas Científicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FONTOURA, Andréa Silveira da. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2009. 271 p., il. ISBN 978-85-7655-169-0.</p> <p>GORLA, Irineu. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. 123 p., il. ISBN 978-85-7655-174-4.</p> <p>GUEDES, Dartagnan Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. 484 p., il. ISBN 85-204-2163-6.</p> <p>HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição do exercício – técnicas avançadas. 9 Ed. Artmed, 2013</p> <p>MACHADO, A. Manual de avaliação física. 2 Ed. Ícone, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ACSM. Diretrizes do Acsm Para Os Testes de Esforço e Sua Prescrição - 9 ed. Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>FONTOURA, A.S.; FORMENTIN, C.M.; ABECH, E.A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. Phorte, 2009.</p> <p>GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de; RODRIGUES, José Luiz. Avaliação motora em educação física adaptada: teste KTK. 3. ed. at. São Paulo: Phorte, 2014. 167 p. (Coleção Educação física e esportes). ISBN 9788576555216.</p> <p>GUEDES, D.P; GUEDES, J.E.R.P. Manual prático para avaliação em Educação Física. Manole, 2006.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>PETROSKI, Edio Luiz. Atropometria: técnicas e padronizações. Blumenau: Nova Letra, 2003.</p> <p>PITANGA, Francisco José. Testes, medidas e avaliação em educação física. 2004.</p> <p>POMPEU, Fernando augusto Monteiro Sabóia. Manual de Cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. (BVU).</p>
Coordenador do Curso
Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TREINAMENTO DESPORTIVO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia do Exercício

Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina que resgata a História do Treinamento Desportivo e suas tendências atuais, abordando os aspectos fisiológicos e os fundamentos metodológicos que norteiam os aspectos do treinamento, com ênfase na compreensão das adaptações crônicas e agudas da aptidão física, resultantes da utilização de métodos de treinamento, discutindo e analisando os fatores positivos da aplicação de um planejamento estruturado e planejado sistematicamente, com a finalidade de atingir o desenvolvimento otimizado da performance específica para as diversas modalidades esportivas, bem como, a promoção de um equilíbrio orgânico ideal para saúde e qualidade de vida.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Conhecer os aspectos que envolvem o treinamento desportivo, compreendendo os mecanismos fisiológicos e os princípios fundamentais do treinamento para que se possa planejar, organizar e preparar cada atleta, equipe ou ser, respeitando as particularidades que envolvem os diferentes esportes e modalidades.</p> <p>Objetivo específico O acadêmico deverá conhecer a história e evolução do treinamento desportivo, bem como seus princípios básicos, além de planejar e organizar técnico-tático e fisicamente um treinamento, observando-se as especificidades esportivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as qualidades físicas, a importância dos testes físicos, os meios de preparação física e as fases da preparação física. • Saber utilizar os diferentes tipos de periodização para o macrociclo; • Organizar a periodização do treinamento de diferentes modalidades esportivas; • Organizar as particularidades e variáveis do treinamento dentro do macrociclo, percebendo a importância da distribuição do volume-intensidade das qualidades físicas nos mesociclos e microciclos; • Discutir sobre as novas tendências do treinamento nas diferentes esferas de atuação do profissional de Educação Física. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I 1.1. Conceitos; 1.2. História do treinamento desportivo; 1.3. Bases Fisiológicas; 1.4. Princípios científicos; 1.5. Organização do treinamento desportivo (periodização, ciclos de treinamento e tipos de ciclos);</p> <p>UNIDADE II 2.1. Preparação física, técnico-tática e psicológica; 2.2. Estudos das qualidades físicas e suas divisões; 2.3. Fases e divisões da preparação física e testes; 2.4. Meios e métodos de preparação física; 2.5. Desenvolvimento da preparação técnico-tática e psicológica; 2.6. Composição dos microciclos e mesociclo na estrutura do macrociclo; 2.7. Estrutura e planificação do treinamento em diferentes períodos do macrociclo (período pré-preparatório, período preparatório, competitivo e transitório). 2.8. Planejamento do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar; 2.9. Estrutura e planificação do treinamento desportivo nas diferentes fases do desenvolvimento humano e no ambiente escolar.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento e reflexão dos conteúdos;</p>	

<ol style="list-style-type: none"> 2. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento; 3. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 4. Visitas técnicas; 5. Aplicação de atividades via EAD (Ensino à Distância). 	
RECURSOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Quadro branco e pincel pilot; 2. Notebook, Data-show e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 	
AVALIAÇÃO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas; 2. Avaliação de atividades apresentadas e discutidas (Seminários, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas; 4. Pesquisas bibliográficas e de campo. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GOMES, A.C. Treinamento desportivo – estruturação e periodização. 2ª Ed. Artmed, 2009. BOMPA, T.O.; HALF, G.G. Periodização – teoria e metodologia do treinamento. 5ª Ed. Phorte, 2012. DIETRICH, M.; KLAUS, C.; KLAUS L. Manual de teoria do treinamento esportivo. Phorte, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>WEINECK, J. Treinamento Ideal. 9ª Ed. Manole, 1999..</p> <p>FLECK, STEVEN.; KRAEMER, WILLIAM. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 4ª Ed. Artmed, 2017.</p> <p>PRESTES, JONATO. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. Ed. Phorte, 2016.</p> <p>MCARDLE, WILLIAM D.; KATCH, FRANK I.; KATCH, VICTOR L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 > Acesso em 18 fev. 2018</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Crescimento e Desenvolvimento Motor
Semestre:	6º
Nível:	Superior

EMENTA
Estudo do processo de evolução histórica da psicomotricidade. A construção do sujeito psicomotor a partir de diferentes metodologias. Implicação teórico-prática destes conceitos. Áreas de intervenção da psicomotricidade. Avaliação psicomotora; a prática docente na educação psicomotora
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a evolução da psicomotricidade desde a antiguidade até a atualidade, justificando sua contribuição no campo da educação física; • Analisar os fundamentos básicos da psicomotricidade, identificando-os nas etapas do desenvolvimento psicomotor da criança; • Propor atividades de ensino para o desenvolvimento da educação psicomotora na escola e fora da escola; • Elaborar um plano de trabalho com as crianças na escola e fora do contexto escolar, com base na avaliação psicomotora
PROGRAMA
<p>História e rumos da psicomotricidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1. Evolução do conceito de psicomotricidade na história; - As correntes da psicomotricidade; - Os cortes epistemológicos • 2. Campo de atuação da psicomotricidade: - Educacional; - Clínico <p>Fundamentos básicos da psicomotricidade e desenvolvimento psicomotor da criança</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fatores psicomotores: - Tônus; - Equilíbrio; - Lateralidade; - Estruturação espaço-temporal; - Noção de corpo; - Praxia ampla; - Praxia fina 2. As etapas da evolução psicomotora da criança de 0 a 12 anos <p>Planejamento e prática docente na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Critérios de seleção e organização dos conteúdos da psicomotricidade: - Educação Infantil; - Ensino fundamental; - Iniciação esportiva <p>A avaliação na educação psicomotora</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de avaliações motoras e psicomotoras
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas; • Aulas práticas; • Estudos dirigidos individuais e em grupos; • Atividades de pesquisa; • Resolução de situações-problemas; • Seminários • Visitas técnicas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback;</p> <p>Provas escritas;</p> <p>Avaliação prática dos conteúdos.</p> <p>Seminários práticos</p> <p>Painel de conceitos</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e pratica: estimulacao, educacao e reeducacao psicomotora com atividades aquaticas**. São Paulo: Lovise, 1998.

FONSECA, Vitor da. **Manual de observacao psicomotora; significacao psiconeurologica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. LE

BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento psicomotor; do nascimento ate 6 anos**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. LEVIN, Esteban. A Clinica psicomotora: o corpo na linguagem. Traduzido por Julieta Jerusalinsky. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, Julian de. Manual de psiquiatria infantil. Traduzido por Paulo Cesar Geraldese; Sonia Regina Pacheco Alves. São Paulo: Masson do Brasil, 1983.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. Traduzido por Maria Aparecida da Silva Pereira Araujo; Juliana de Medeiros Ribeiro; Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

VAYER, Pierre. A Criança diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

COLUNÁ, JORGE FELIPE. Capoeira e Psicomotricidade - Brincando e Aprendendo A Jogar (virtual) 1 ed, editora VOZES, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ATIVIDADE FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

<p>Conceitos, componentes e relação da Atividade Física, Promoção da Saúde e Qualidade de vida. Prescrição de exercício para promoção da saúde e qualidade de vida. Evidências epidemiológicas da associação da atividade física e saúde. Programas de promoção da atividade física na escola e para grupos específicos. Avaliação da atividade física, saúde e Qualidade de Vida.</p>
<p>OBJETIVOS</p>
<p>Objetivo Geral Compreender os conceitos básicos da atividade física, promoção de saúde e qualidade de vida;</p> <p>Objetivos Específicos Conhecer as diversas abordagens e conceituações de Saúde; -Conhecer e discutir as políticas públicas em saúde e a aplicação da atividade física em diversos ambientes para melhoria do estilo de vida das populações. - Discutir prescrições de programas voltados para promoção de saúde</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e determinantes em Saúde e as Condições de vida das populações; • Ações públicas de Promoção da Saúde - modelo do Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS); • Qualidade de vida: conceitos, contextualização, abordagens e formas de avaliação. • Educação Física e a Promoção da Saúde na Escola: Educação para a saúde, temas transversais, escolas promotoras da saúde. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade Física e Exercício: definições, princípios, promoção e prevenção de agravos e condições de risco à saúde; • Epidemiologia da atividade física; • Componentes da aptidão física relacionada à saúde e as doenças crônicas não transmissíveis; • Avaliação do nível de Atividade Física, da Aptidão física relacionada à saúde (AFRS); • Programas de promoção de Atividades Físicas para grupos específico: escolares, hipertensos, diabéticos, obesos e mulheres em situação especial
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas • Aulas práticas • Análise crítica de textos e artigos científicos • Apresentação de seminários • Metodologias ativas
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
<p>AVALIAÇÃO</p>

- Exames teóricos
- Exames práticos
- Seminários
- Elaboração e apresentação de pesquisas bibliográficas /de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo. Atheneu, 2011.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F. L. **Educação e promoção de saúde: teoria e prática**. São Paulo: Santos, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEDITTI, T.R.B. *et al.* **A formação do profissional de Educação Física para setor saúde**. Florianópolis: Postmix, 2014.

GUISELLINI, M. **Aptidão física, Saúde e Bem-Estar**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993.

VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. 1. ed. Campinas: IPES, 2007. 161p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Aspectos históricos do Handebol. Fundamentos técnicos e táticos do Handebol. Regras do Handebol. Processos pedagógicos e jogos pré-desportivos adequados às diferentes faixas etárias. Temas transversais e formação crítica, criativa e investigativa para o exercício profissional no âmbito da Educação Física Escolar.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e vivenciar o Handebol como componente curricular da Educação Física Escolar. • Desenvolver junto aos discentes a sua formação pedagógica de modo a contemplar os aspectos epistemológicos, técnicos, metodológicos, críticos e investigativos no ensino do Handebol.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórico e evolução do Handebol. • Reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo na sociedade. • Características do Handebol enquanto modalidade esportiva coletiva na Educação Física Escolar. • Fundamentos técnicos ofensivos e defensivos: Manejo de corpo e de bola; Recepção; Passe; Cruzamento; Bloqueio; Cortina; Arremesso; Progressão; Técnicas defensivas. <p>UNIDADE II:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regras e sistemas de jogo do Handebol. • Construção de aulas de Handebol em nível de iniciação e intermediário. • Temas transversais e formação crítica para práxis docente do professor de Handebol • Processos investigativos no âmbito da Educação Física Escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas- 20h Aulas práticas na quadra poliesportiva-20h Dinâmicas de grupo envolvendo construção de projetos Seminários Leitura e discussão de textos e/ou vídeos</p>
RECURSOS
<p>Aulas teóricas: Retroprojektor, confecção de slides, confecção de cartazes, produção de resumos (folhas de ofício A4), canetinhas, impressão de súmulas e textos.</p> <p>Aulas práticas: Quadra poliesportiva; bolas de basquetebol; bambolês; cones; bomba de encher bolas; colchonetes.</p>
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação: • Grau de participação e de envolvimento do acadêmico na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras oficiais de handebol e beach handball. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. 111 p., il. ISBN 85-85031-25-5.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>EHRET, A. et al. Manual de Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.</p>

KRÖGER, Christian. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 208 p., il. ISBN 85-7655-026-1.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Handebol: Teoria e prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VIEIRA, Sílvia. **O Que é Handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007. 83 p., il. (O Que é). ISBN 978-85-7734-041-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, S.A. **Reinventando o esporte: possibilidades de prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

TANI, G.; BENTO, J.O.; e PETERSEN, R.D.S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FREIRE, J. B. **O Jogo: entre o riso e o choro**. 2º Ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p., il., 24 cm. (Educação Física Escolar). ISBN 9788524919046.

SILVIA CHRISTINA MADRID FINCK (ORG.). **A Educação Física e o Esporte na Escola cotidiano saberes e formação**. [S.l.]: InterSaberes. 194 p. ISBN 9788582120330. Disponível em:

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120330>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DO VOLEIBOL E VOLEI DE PRAIA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

História e evolução do voleibol e voleibol de praia no Brasil e no mundo. Conhecimento histórico dos fundamentos, técnicas, táticas e das regras oficiais das modalidades técnico-esportivas, visando o domínio de suas características fundamentais, o método e a didática de transmissão dos seus conteúdos em escolas e para diferentes segmentos sociais. Participação na organização prática de eventos desportivos e na análise destes na cultura corporal esportiva. Relações desse conhecimento com o mundo da informática, pesquisa, trabalho, sociedade e da cultura corporal enquanto objeto de estudo da Educação Física.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Ao final da disciplina, o aluno deverá reunir conhecimentos básicos a respeito da história da criação e evolução destas modalidades em nível nacional e internacional; metodologia do ensino do voleibol e voleibol de praia; os jogos educativos preparatórios para a aprendizagem do voleibol e voleibol de praia; noções sobre a preparação

física; as capacidades morfo-funcionais dos jogadores; as regras básicas dessas modalidades.

Objetivo Específico:

Estudar o voleibol e voleibol de praia como um dos meios para a formação sócio-educacional e cultural de seus praticantes nos contexto escolar. Nesta perspectiva, os fundamentos básicos e os gestos técnicos dessas modalidades são utilizados através de uma metodologia de aprendizagem progressiva na qual os exercícios educativos preparatórios e o jogo constituem em importantes ferramentas para que esta formação ocorra.

PROGRAMA

UNIDADE I

- 1.1. Histórico do voleibol e voleibol de praia.
- 1.2. Arbitragem.
- 1.3. Habilidades básicas para prática do voleibol e voleibol de praia.
- 1.4. Jogos de iniciação.
- 1.5. Saque e suas variações, atividades educativas, táticas.
- 1.6. Manchete e suas variações, atividades educativas.
- 1.7. toque e suas variações, atividades educativas.
- 1.8. Ataque: movimentos básicos, técnicas, biomecânica, recursos, atividades educativas.
- 1.9. Bloqueio e suas variações na quadra e na praia: bloqueio ofensivo, defensivo, biomecânica, atividades educativas.

UNIDADE II

- 2.1. Sistemas ofensivo, defensivo e suas passagens: 6 x 0; 4 x 2.
- 2.2. Formação da dupla na areia e combinações de jogo e jogadas.
- 2.3. Sistemas defensivos e ofensivos: sem bloqueio, com bloqueio simples e cobertura pelo correspondente.
- 2.4. Sistema ofensivo e defensivo na praia;
- 2.5. Análise de jogo.
- 2.6. Escalpe na quadra e na praia.
- 2.7. Súmula de quadra e de praia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Discussão de textos e artigos;
- Seminários;
- Práticas no âmbito escolar.

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retro-projetor;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Provas escrita;
- Provas práticas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Jorge Luiz Soares. **Conhecendo o voleibol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 175 p., il. Inclui referências. ISBN 85-7332-191-1.

BOJKIAN, João Crisostomo. **Ensinando Voleibol**. São Paulo: Phorte, 2003.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais de voleibol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. 79 p., il. ISBN 85-85031-04-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORSARI, José Roberto. **Voleibol: Fundamentos - Aulas - Círculos - Exercícios e Adaptações.** São Paulo: São Paulo Editora. 1972.

BARBANTE, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Desportivo.** Edgar Blucher, 1977.

COSTA, Adilson Donizete da. **Voleibol: Fundamentos e aprimoramento técnico.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DURIWACTHER, Gerard. **Voleibol: treinar jogando.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

PESSOA, André Eduardo. **Voleibol.** Ijuí, SC: Ed. Unijuí, 2009. 142 p., il. (Educação Física e Ensino). ISBN 978-85-7429-789-7.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV - ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: - CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	6
Nível:	Superior

EMENTA

Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde (NASF, CRAS), em grupos específicos e comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer Programas e intervenções de promoção da atividade física na escola, nos espaços de serviço público de atenção à saúde em grupos específicos e comunidade.

Objetivos Específicos

Conhecer a atuação do profissional de Educação Física em espaços e em grupos específicos e comunidades (NASF, CRAS). -Vivenciar o planejamento, realização e avaliação de programas de atividades físicas para a

saúde e qualidade de vida em espaços e grupos específicos e comunidades.

PROGRAMA

- O papel do professor de Educação Física na prevenção de doenças e promoção da saúde;
- Princípios gerais da promoção da Atividade Física (recomendações e orientações gerais para a prática de exercícios relacionadas à saúde).
- Aderência a programas de exercícios físicos e saúde.
- Intervenções para aumentar os níveis de atividade física em grupos específicos.
- Planejamento, realização e avaliação de programas de exercícios para grupos específicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva-dialógica, em que se fará uso de debates, aulas de campo, visitas técnicas
- Aplicabilidade de Metodologias Ativas
- Aulas práticas / intervenções
- Realização de eventos

RECURSOS

- Livros contidos na bibliografia;
- Artigos e textos;
- Retroprojeter;
- Quadro e pincel.
- Data-show

AVALIAÇÃO

- Planejamento, organização, originalidade e coerência na elaboração de trabalhos destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Participação, criatividade, e domínio de atuação nas intervenções

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da Atividade Física**. São Paulo. Atheneu, 2011.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Londrina: Midiograf, 2017.

NIEMAN, D. C. **Exercício e saúde: Teste e Prescrição de Exercícios**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENA, S. S. **Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento**. São Paulo: Phorte, 2009.

BENEDITTI, T.R.B. *et al.* **A formação do profissional de Educação Física para setor saúde.** Florianópolis: Postmix, 2014.

GUEDES, D. P. GUEDES, J. E. R. P. **Exercício Físico na promoção da saúde.** Londrina, Midiograf, 1995.

PITANGA, F. J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, do Exercício Físico e da Saúde.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. **Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO II – ENSINO FUNDAMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio I - Educação Infantil
Semestre:	6
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Fundamental e da Educação Física como apreensão da práxis; estudo das características do Ensino Fundamental, em suas matrizes pedagógicas e sociopolíticas; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros nacionais que orientam o Ensino Fundamental e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente; Pesquisa e produção de conhecimento a partir das práxis docentes.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Fundamental e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do ensino fundamental; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; - Exercer a práxis docente na educação física no ensino fundamental, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com 	

<p>esmero e ética profissional;</p> <p>- Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física;</p>
<p>PROGRAMA</p>
<p>- Características do Ensino Fundamental em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;</p> <p>- Legislação e parâmetros nacionais referente ao Ensino Fundamental;</p> <p>- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física;</p> <p>- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Fundamental;</p> <p>- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;</p> <p>- Orientação e construção do relatório de experiência de estágio supervisionado.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>- Aula expositiva dialogada;</p> <p>- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;</p> <p>- Exposições audiovisuais;</p> <p>- Apresentação de filmes, documentários;</p> <p>- Observação direta do campo de estágio</p> <p>- Orientação individual</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Livros contidos na bibliografia; ● Artigos e textos; ● Retro-projetor; ● Quadro e pincel. ● Data-show
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>- Sínteses narrativas (orais e escritas)</p> <p>- Observação da regência de classe</p> <p>- Produções audiovisuais;</p> <p>- Avaliações escritas</p> <p>- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)</p> <p>- Relatório</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>GOMES, Marineide de Oliveira. Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011. 222p. ISBN 9788515038510.</p> <p>MIRANDA, Maria Irene / SILVA, Lázara Cristina da (org.) Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2008. 176p. ISBN 9788586305566.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 8530801598.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São</p>

Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Docência em Formação. Saberes Pedagógicos). ISBN 9788524919718.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2015. ISBN 9788589311755.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Brasília-DF: Gráfica do Senado Federal;

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 200 p., 13. reimpr. ISBN 8524904593.

McLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da Prática: reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente**. 2ª Edição. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2001.

GHEDIN, Evandro et al. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SCHVARZ, Liliani Hermes Cordeiro. **A ação do pedagogo na escola nos limites da cotidianidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016. 156 p. (Construção Histórica da Educação). ISBN 9788544302569. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302569>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. (Org.) **Didática e Formação Docente: do Estágio ao cotidiano escolar**. São Paulo: LP-Books, 2013.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. ISBN 9788530803766.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 303 p. ISBN 9788524916847.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da Nossa Época, 2). ISBN 9788524915949.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A Prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011. 168 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962665.

<p>PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à vista. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p., il. ISBN 978-85-7307-637-0.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-221-0720-9.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia científica
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Planejamento e tipos de pesquisa. Delimitação do problema. Delimitação do objeto de pesquisa. Tipos de revisão de literatura. Pesquisa em bases de dados da internet. Métodos e técnicas de coleta de dados. Estruturação e escrita do projeto de pesquisa. Aspectos éticos da pesquisa. Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Apresentação do projeto de pesquisa.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Conhecer as etapas do processo de elaboração do Projeto de Pesquisa, considerando os princípios técnico-metodológicos do trabalho científico e defendê-los publicamente.</p> <p>Objetivos Específicos Conhecer e aplicar etapas no planejamento da pesquisa; Estruturar e delimitar problemas e objetos de pesquisa; Dominar procedimentos para escrita da revisão de literatura; Realizar pesquisas em bases de dados de trabalhos acadêmicos; Estruturar e dominar a escrita de um projeto de pesquisa; Compreender aspectos éticos da pesquisa; Conhecer as etapas para submissão de projetos de pesquisa a comitês de ética; Estruturar a apresentação de projetos de pesquisa.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>1.1 Definição de Projeto de Pesquisa; 1.2 A escrita acadêmica: estilo e linguagem 1.3 Modalidades da pesquisa: Quanto aos paradigmas, Quanto à abordagem, Quanto ao nível; Delineamentos e Tipos de Pesquisa; 1.4 O tema da Pesquisa; 1.5 Escolha do Orientador; 1.6 Elementos Pré-Textuais. 1.7 Elementos Textuais</p>	

<p>a. Introdução: Formulação do Problema, os objetivos da pesquisa, hipóteses, questões de estudo a justificativa;</p> <p>b. O Referencial Teórico/ Revisão de Literatura: estrutura e escrita, tipos de fontes de dados, pesquisa em bases de dados na internet, critérios aplicados nas revisões de literatura.</p> <p>c. Normas Técnicas da ABNT</p> <p>UNIDADE II</p> <p>1.8 Elementos Textuais</p> <p>a. Os procedimentos Metodológicos: caracterização da pesquisa, população e amostra; os instrumentos de pesquisa, coleta e tratamento dos dados/informações, análise dos dados/informações; cronograma de execução.</p> <p>b. Aspectos éticos do projeto de pesquisa. Resoluções de Ética na pesquisa. Conduta ética do pesquisador. Submissão a comitês de ética em pesquisa.</p> <p>1.9 Elementos Pós-Textuais: Referências, Apêndices e Anexos; Estrutura de apresentação de projetos de pesquisa. Elementos essenciais da apresentação de um projeto de pesquisa</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>1. Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento dos conteúdos;</p> <p>2. Realização de leitura orientada para revisão de conhecimento;</p> <p>3. Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica</p> <p>4. Apresentação de seminários</p> <p>Realização de mostras científicas</p>
RECURSOS
<p>1. Quadro branco e pincel <i>pilot</i>;</p> <p>2. <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção;</p> <p>3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;</p> <p>4. Artigos científicos e textos-base</p> <p>Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)</p>
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do Projeto de Pesquisa, • Cumprimento dos prazos nas atividades <p>Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NETO, V. M. & TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs) A pesquisa qualitativa em educação Física: alternativas metodológicas. Porto alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22 Ed. SP: Cortez, 2003.</p> <p>ALMEIDA, M. L. Como elaborar monografia. 2ª edição, Belém: Cejup, 1991.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª edição SP: Atlas, 1991.</p> <p>LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia Científica. 2ª edição SP: Atlas, 1991. DIAS, Donaldo de Souza. Como Escrever uma Monografia - Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício. 1ª edição - Atlas. 2010.</p> <p>KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.</p>

SÁ, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: MÉTODOS DE TREINAMENTO RESISTIDO	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Disciplina de cunho teórico-prático que tem por objetivo estudar a utilização dos exercícios resistidos em programas com objetivos diversificados, desenvolvidos nas instituições de ensino, clubes sociais e academias de ginástica, voltada às necessidades em termos de desenvolvimento e (ou) manutenção da força muscular, resistência muscular e potência, em crianças, adolescentes, adultos e idosos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral Conhecer os princípios fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos relacionados ao treinamento de força nos diversos aspectos, modalidades e níveis de atuação. Aplicar os princípios que norteiam o treinamento de força em programas que objetivam o desenvolvimento de capacidades físicas de força, resistência muscular e potência muscular.</p> <p>Objetivos específicos Obter conhecimentos básicos nos aspectos fisiológicos, cinesiológicos e metodológicos associados ao treinamento de força, com ênfase na musculação e nas novas tendências de treinamento, com enfoque na atuação do profissional de Educação Física em diferentes níveis, ressaltando a importância do treinamento de força para um melhor desempenho esportivo e para a melhoria da qualidade de vida de populações variadas; Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado; Conhecer basicamente os possíveis exercícios a serem realizados em uma sala de musculação, bem como os benefícios e adaptações proporcionadas pelo treinamento periodizado diversificado; Elaborar programas básicos de treinamentos periodizados, visando o desenvolvimento de hipertrofia, força, RML e potência muscular; Conhecer as técnicas de execução segura dos movimentos com e sem sobrecarga externa.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao treinamento resistido (treinamento de força); <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceito de força; 1.2. Histórico do treinamento de força; 1.3. Ética e postura profissional em sala de aula; 1.4. Caracterização dos tipos de treinamento de força; 1.5. Princípios fisiológicos do treinamento resistido; 1.6. Fisiologia da contração muscular esquelética; 1.7. Adaptações fisiológicas ao treinamento resistido; 1.8. Capacidades físicas desenvolvidas com o treinamento resistido; 1.9. Efeitos da musculação como treinamento de força; 1.10. Importância e aplicação da Cineantropometria; 1.12. Princípios cinesiológicos e biomecânicos do treinamento resistido; 1.13. Movimentos articulares, planos e eixos; <ol style="list-style-type: none"> 1.14. Classificação funcional dos músculos (motores primários, secundários e acessórios); 1.15. Localização e função dos principais grupos musculares utilizados nos programas de musculação; <p>UNIDADE II</p>	

<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Principais métodos utilizados no Treinamento de força; 2.3. Tipos de treinamento; 2.4. Procedimentos básicos utilizados no Treinamento de força; 2.5. Treinamento de força aplicada à saúde, desempenho esportivo, estética, recuperação e grupos especiais; 2.6. Novas tendências e pesquisas atuais relacionadas ao treinamento e força; 2.7. Integração do treinamento contra resistência e o condicionamento físico específico; 2.8. Tipos e possíveis exercícios contra resistência: execução, segurança e segurança no local de treinamento e durante a assistência; 2.9. Variáveis do treinamento; 2.10. Sistemas e métodos de treinamento; 2.11. Prescrição individualizada de exercícios; 1.12. Particularidades das fichas de treinamento; 2.13. Periodização do treinamento.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas e práticas expositivas e dialógicas; 2. Atividades práticas destinadas à análise e descrição do movimento humano; 3. Realização de leitura orientada para fixar/revisar o conhecimento e estudo de caso; 4. Aplicação de estudos dirigidos diversificados; 5. Atividades de laboratório; 6. Realização de pesquisa bibliográfica ou de campo; 7. Visitas técnicas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> 1. Quadro e pincel; 2. <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; 3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar; 4. Artigos científicos e textos-base; 5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários); 6. Peças anatômicas de laboratório;
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> 1. Avaliações teóricas e práticas individuais e (ou) coletivas; 2. Avaliação de atividades (Seminários, trabalhos, fóruns e debates); 3. Relatórios de aulas práticas e assiduidade; <p>Pesquisas bibliográficas e de campo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>.br/users/publications/9788520427378/pages/-5 > Acesso em 18 fev. 2018.</p> <p>FLECK, Steven.; KRAEMER, William. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 4ª Ed. Artmed, 2017.</p> <p>PRESTES, Jonato. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. 2. Ed. Phorte, 2016.</p> <p>POWERS, S.K. HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436769/pages/-4 > Acesso em 18 fev. 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e</p>

desempenho humano. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2014.

RASCH, Philip. **Cinesiologia e Anatomia aplicada.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

AABERG, Everett. **Musculação: biomecânica e treinamento.** Barueri: Manole, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	4
Nível:	Superior
EMENTA	
Ler, interpretar textos e conversar em LIBRAS; Sistematizar informações; Identificar as ações facilitadoras da inclusão; Compreender a dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; Entender como ocorre a aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Compreender os critérios de avaliação diferenciados dos acadêmicos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos da Libras através de um percurso histórico dos Surdos, além de informá-los na prática da Língua Brasileira de Sinais, ampliando o conhecimento dos acadêmicos. • Conhecer sobre a Identidade, Cultura e a Educação de surdos; • Aprender os conhecimentos na gramática da Libras • Desenvolver a habilidade de se comunicar em Libras 	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
1.1. Introdução à temática Pessoa Com Deficiência: definições;	
1.2. Políticas de acessibilidade: geral e específica para o turismo;	
1.3. Linguística: teorias de aquisição de linguagem;	
UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
2.1. Variação linguística e Padronização;	
2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas;	
UNIDADE 3 – ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
3.1. Formação de sinais e uso da Libras: parâmetros;	
3.2. Bases Instrumentais da gramática da Libras;	
3.2.1. Categorias Gramaticais;	

<p>3.2.2. Advérbios; 3.3.3. Adjetivos; 3.3.4. Verbos e classificadores; 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS;</p> <p>UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS 4.1. Conversação Básica em LIBRAS.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo as especificidades do grupo de acadêmicos e da disciplina. Visitas Técnicas e a utilização de recursos audiovisuais.</p>	
RECURSOS	
<p>Lousa, pincel, <i>datashow</i>, <i>notebook</i> e material impresso.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será realizada de forma contínua com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prova escrita. • Apresentação de seminário. • Pesquisa e desenvolvimento de artigos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALMEIDA, E. C. de et al. Atividades ilustradas em sinais da libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Colaboração de Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CASTRO, A. R. de. Comunicação por língua brasileira de sinais. 4. ed. Brasília, DF: Senac DF, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHOI, D. [et al]. Libras conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Livro eletrônico.</p> <p>FERNANDES, S. Educação de surdos. Curitiba: InterSaberes, 2012. Livro eletrônico.</p> <p>KIKUICHI, V. Z. da. F. et al. Processos interativos com a pessoa surda. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2011. Livro eletrônico.</p> <p>LOPES, M. C. Surdez & Educação. 2. ed. São Paulo: Autêntica editora, 2011. Livro eletrônico.</p> <p>SILVA, R. D (Org.). Língua brasileira de sinais - LIBRAS. São Paulo, Pearson, 2015</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:

Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
Princípios de organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os princípios de organização e gestão na área de educação física ● Identificar , selecionar e aplicar sistemas de disputa em eventos esportivos ● Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa 7. Construção de projetos de eventos em educação física. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	

O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teórico-práticas:

- Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback
- Provas escritas;
- Atividades Práticas
- Pesquisas de campo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPINUSSÚ, J.M. **Competições esportivas**. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986.

CESCA, C.G.G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo.

POLT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, F. C. Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, São Cristóvão, v. 14, n. 20/21, p.295-306, 2003.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MELO NETO, F. P. **Projetos de marketing esportivo e social**. São Paulo: Phorte, 1997.

ROCHE, F. P. **Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LUTAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Histórico, conceito e importância das lutas no ensino da Educação Física escolar. Apresentação e vivência de algumas manifestações de luta. Teorias, abordagens metodológicas de ensino e procedimentos técnicos básicos das lutas. Lutas e gênero: o espaço do feminino nos esportes de contato. As lutas e o controle da violência no processo civilizador das sociedades ocidentais. Planejamento e prática de ensino para grupos especiais, idosos, crianças e adultos.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o desenvolvimento histórico das lutas e sua importância no ensino da Educação Física Escolar; • Perceber as lutas enquanto práticas sociais desenvolvidas a partir de uma necessidade histórica humana; • Reconhecer a contribuição das Lutas enquanto conhecimento de uma Educação Física escolar comprometida com a diversidade, a inclusão e o respeito humano; • Vivenciar algumas manifestações de lutas, conhecer seus precursores, ritos, posturas e fundamentos básicos; • Planejar e desenvolver atividades de lutas no âmbito escolar, assim como, para grupos especiais, crianças, idosos, respeitando as suas necessidades; • Pesquisar e valorizar práticas de lutas regionais desenvolvidas por grupos locais que possuem pouca exposição nos espaços midiáticos; • Promover festivais que congreguem diversos estilos de lutas e a inclusão de diferentes grupos sociais inseridos no ensino dessas práticas; • Refletir sobre o espaço do feminino nos esportes de contato; • Compreender o controle da violência no desenvolvimento do processo civilizador, percebendo-a como um mecanismo de educação e combate a violência. 	
PROGRAMA	
<p>1. O ato de lutar no contexto histórico-sócio-cultural do homem A luta da pré-história à atualidade Evolução das lutas no Brasil</p> <p>2. As lutas nas práticas educativa e social Aspectos histórico-sociais das práticas pedagógicas na escola A lutas como temas do componente curricular educação física - da pré-escola ao ensino-médio</p> <p>3. Ética, valores, normas e atitudes nas lutas A filosofia das artes marciais Ética como princípio da luta Violência na atualidade - causas e efeitos</p> <p>4. Metodologia do ensino das lutas e artes marciais Atividades lúdicas nas aulas de lutas para crianças e adolescentes</p>	

Fundamentos básicos da defesa pessoal
 Processos pedagógicos para o ensino das lutas orientais e ocidentais
 Processos pedagógicos para o ensino da capoeira

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposição audiovisual;
- Visita técnica;

RECURSOS

1. Quadro e pincel;
2. *Notebook*, *Data-show* e tela de projeção;
3. Livros contidos na bibliografia básica e complementar;
4. Artigos científicos e textos-base;
5. Recursos audiovisuais (vídeos e documentários);
6. Peças anatômicas de laboratório;

AVALIAÇÃO

- Fichamentos;
- Seminários;
- Produções audiovisuais;
- Produções de textos;
- Relatórios;
- Exposição de fotografias;
- Festivais, exposições culturais, científicas e peças teatrais;
- Produções artístico-culturais;
- Construção e criação de jogos e atividades para inserção no ambiente escolar.
- Avaliações escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. ed. Brasília: DP & A, 2000. v.7.

DELIBERADOR, Angelo Peruca. **Judô: metodologia da participação**. Londrina: LIDO, 1996.

GALLAHUE, David; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Traduzido por Samantha Prado Stamatiu; Adriana Elisa Inácio. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, Cesar. **Um Jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: Centro de Documentação sobre a Capoeira, 1993.

GUEDES, Onacir Carneiro(Org.). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ideia, 2001.

NEIRA, M.G.; CARVALHO, A.Ma. P. (coord.). **Ensino da Educação Física**. São Paulo: Thompson, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina(Coord.);RANGEL, Irene Conceição Andrade(Coord.). **Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação física no ensino superior).

Olivier JC. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR V - ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 0 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	7
Nível:	Superior

EMENTA

Organização e gestão na área de educação física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de eventos. Eventos recreativos, acadêmicos e esportivos. Eventos esportivos: Tipos e características, congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Construção de projetos de eventos em educação física.

OBJETIVO

<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar os princípios de organização e gestão na área de educação física ● Propor, planejar, desenvolver e avaliar eventos na área de educação física.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Princípios de organização e gestão na área de educação física e esporte. 2. Tipologia dos Eventos esportivos e as dimensões sociais: educacional, participativo, rendimento 3. Etapas Básicas de um evento na área de educação física e esporte: Planejamento, desenvolvimento e avaliação. 4. Cerimonial e Protocolo 5. Gestão de Recursos Financeiros em eventos esportivos 6. Construção de projetos de eventos em educação física.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades teórico-práticas; • Visitas técnicas. • Oficinas • Intervenção pela práxis – Pesquisa-ação
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>O processo avaliativo compreende um movimento de reflexão na e pela práxis de um evento esportivo, necessitando uma análise crítica, reflexiva e participativa. O trato avaliativo será feito por meio de atividades teórico-práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback • Provas escritas; • Atividades Práticas • Pesquisas de campo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CAPINUSSÚ, J.M. Competições esportivas. Organização e esquemas. São Paulo, IBRASA, 1986.</p> <p>CESCA, C.G.G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. Summus, 2008. São Paulo.</p> <p>POLT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos. 4ª. Edição; São Paulo: Phorte, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>MALLEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos: Dimensões Teóricas e Práticas. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>MELO NETO, F. P. Projetos de marketing esportivo e social. São Paulo: Phorte, 1997.</p> <p>ROCHE, F. P. Gestão Desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ZANELLA, L. C. Manual de organização de eventos. Planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO III – ENSINO MÉDIO	
Código:	
Carga Horária Total: 120 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática: 100
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Estágio II
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo do cotidiano escolar que permeia o contexto do Ensino Médio e da Educação Física como apreensão da práxis e do desenvolvimento da saúde em escolares; estudo das características do Ensino Médio, em suas matizes pedagógica, sociopolíticas e voltadas para à promoção da saúde; Aspectos legais, diretrizes e parâmetros que orientam o Ensino Médio e a disciplina de Educação Física; Disposição aplicada do conhecimento didático sobre a pluralidade de saberes da profissão docente, além da perspectiva de um estilo de vida saudável; Pesquisa e produção de conhecimento a partir da práxis docente.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas; - Conhecer os ordenamentos legais, diretrizes e parâmetros que regulamentam o Ensino Médio e a Educação Física; - Participar e compreender o cotidiano e o funcionamento da escola em contextos do Ensino Médio; - Compreender/Analisar os subsídios didáticos das perspectivas teórico-epistemológicas da Educação Física; - Exercer a práxis docente na educação física no o Ensino Médio, aplicando o conhecimento didático na pluralidade de saberes da profissão docente; - Vivenciar experiências teórico-práticas com vistas ao desenvolvimento de competências técnicas, políticas e pedagógicas requeridas ao professor de educação física; - Planejar e elaborar as aulas e oficinas enquanto atividade complementar do estágio supervisionado; - Exercitar-se em situação real de trabalho de modo a constituir uma identidade profissional docente com esmero e ética profissional; - Exercer atividade de pesquisa durante o estágio supervisionado de modo a refletir e produzir conhecimento sobre a cultura escolar, o trabalho docente e a disciplina Educação Física 	
PROGRAMA	

Unidade I

- Características do Ensino Médio em suas matizes pedagógicas e sociopolíticas;
- Legislação e parâmetros referente ao o Ensino Médio;
- Perspectivas teórico-epistemológicas aplicadas ao ensino da Educação Física.

Unidade II

- Orientações para as fases de observação, planejamento e regência de classe na Educação Física no Ensino Médio;
- Realização das ações didático-metodológicas e de pesquisa;
- Orientação e construção do relato de experiência de estágio supervisionado.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão teórica a partir de textos de fundamentação;
- Exposições audiovisuais;
- Apresentação de filmes, documentários;
- Observação direta do campo de estágio;
- Orientação individual;
- Casos de Ensino.

RECURSOS

- Quadro branco;
- Pincel;
- Material didático-pedagógico;
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Sínteses narrativas (orais e escritas)
- Observação da regência de classe
- Produções audiovisuais;
- Avaliações escritas
- Artefatos pedagógicos (diários e/ou memoriais da formação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200

p., il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 99 p. Inclui bibliografia.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 128 p. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 301 p., il.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p., il. color. Inclui referências.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p., il.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TCC II
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Execução do projeto de pesquisa. Aplicação dos instrumentos e coleta de dados/informações. Análise e tratamento de dados qualitativos e quantitativos. Apresentação e escrita dos resultados. Discussão dos resultados. Estruturação e escrita do relatório final. Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de curso.	
OBJETIVOS	
Objetivo Geral - Propiciar condições para o desenvolvimento e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia.	

<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executar um projeto de pesquisa; - Dominar aplicação de instrumentos de pesquisa; - Dominar técnicas de análise de dados qualitativos e quantitativos; - Apresentar e escrever resultados de pesquisa; - Discutir resultados de pesquisa com a literatura; - Estruturar e escrever relatórios de pesquisa; - Apresentar relatórios de pesquisa.
<p>PROGRAMA</p>
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação para aplicação do projeto de pesquisa. O que fazer antes de ir a campo. Preparação dos instrumentos. Busca e treinamento de pessoal para coleta de dados/informações. • Planejamento da aplicação dos instrumentos. Protocolo de aplicação. Sistematização dos procedimentos. • Técnicas e procedimentos de análises quantitativas de dados • Técnicas e procedimentos de análises qualitativas de informações <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos resultados. Uso de quadros, tabelas e gráficos. Escrita dos resultados. • Discussão dos resultados. • Estrutura e escrita do relatório final de pesquisa. Revisão textual. • Revisão de normas da ABNT. • Preparação da apresentação. Elementos essenciais da apresentação de relatórios de pesquisa.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Aulas expositivas-dialógicas com a participação dos acadêmicos para o entendimento dos conteúdos; Aulas de campo com atividades práticas envolvendo a pesquisa científica Aulas práticas em laboratórios de informática Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Quadro branco e pincel <i>pilot</i>; <i>Notebook</i>, <i>Data-show</i> e tela de projeção; Livros contidos na bibliografia básica e complementar; Artigos científicos e textos-base Recursos audiovisuais (vídeos e documentários)</p>
<p>AValiação</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Entrega do Projeto de Pesquisa, • Cumprimento dos prazos nas atividades • Avaliação do Projeto de Pesquisa pela Banca Examinadora. • Defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia • Entrega da Monografia no prazo estabelecido e com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

GIL, Juana Maria Sancho **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 3ª edição. Porto Alegre, RS – editora Sulina, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas - 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como Fazer Monografias - Tcc - Dissertações – Teses**. 4ª edição - Atlas, 2013.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6ª edição. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall. 2007.

DIAS, Donaldo de Souza. **Como Escrever uma Monografia - Manual de Elaboração com Exemplos e Exercício**. 1ª edição - Atlas. 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27ª edição – Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

SÁ, Elisabeth Schneider de. **Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais**. 8ª edição – Petrópolis RJ: editora Vozes – 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA E DE AVENTURA

Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 15 CH Prática: 25
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	8
Nível:	Superior

EMENTA

Conceitos em Esportes de Aventura e da Natureza; História e Evolução das Práticas Corporais de Aventura; Modalidades de Esportes de Aventura na terra, no ar e na água; Esportes de Aventura e Meio Ambiente; Metodologias de Ensino das Modalidades de Esportes de Aventura no ambiente escolar.

OBJETIVOS

Vivenciar diversas práticas de Esportes de Aventura, compreendendo e transmitindo os seus fundamentos com respeito ao meio ambiente e pensando a realidade das Escolas Brasileiras.

PROGRAMA

<p>UNIDADE I – Esportes de Aventura & Educação Física Escolar • Conceitos e Termos Técnicos em Esportes de Aventura • História e Evolução das modalidades de Esportes de Aventura • Práticas Corporais de Aventura como conteúdo da EF Escolar • Práticas Corporais de Aventura e Educação Ambiental: mínimo impacto • Introdução ao Trekking e Hiking</p> <p>UNIDADE II – Fundamentos Teóricos e Práticos das Práticas Corporais de Aventura • Fundamentos de Orientação e Navegação Terrestre • Corrida de Orientação • Esportes Verticais: Rapel, Escalada e Arvorismo • Organização de Trilhas e Acampamentos • Corridas de Aventura • Metodologias de Ensino dos Esportes de Aventura na EF Escolar Educação Ambiental: Montanhismo de Mínimo Impacto</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>Visando a aplicação dos conteúdos da disciplina para a realidade das Escolas Brasileiras, a disciplina será ministrada com aulas teóricas, práticas e de campo de forma expositiva e dialógica, buscando compreender e discutir os Esportes de Aventura como conteúdo possível de aplicação na Educação Básica.</p>	
<p>RECURSOS</p>	
<p>Data show, som, vídeos. Quadro branco, pincel. Equipamentos de Esportes de Aventura. Quadra Poliesportiva Ônibus para aulas de campo</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A Avaliação será contínua e formativa levando em consideração diversos aspectos do educando, como participação e assiduidade nas aulas; elaboração e aplicação de planos de aula, e escrita e debate sobre temas relacionados aos conteúdos trabalhados.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>FARIA, Antonio Paulo. Montanhismo Brasileiro: paixão e Aventura. Rio de Janeiro. Montanhar: 2006.</p> <p>DAFLON, Flávio. DAFLON, Cíntia. Escale Melhor e com mais segurança. Rio de Janeiro. Companhia da Escalada: 2012.</p> <p>PASINI, Carlos Geoavani. Corrida de Orientação: Pedagogia Técnica e Tática. Santiago -RS. Ponto Cópias: 2007.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>FONSECA, Carlos Eduardoribeiro. Corrida de Aventura: a natureza é nosso desafio. São Paulo. Labrador: 2017.</p> <p>FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 2. ed., rev e ampl. Curitiba, PR: UTFPR, 2008</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina Darido; RANGEL, Conceição Andrade (Org.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 293p.</p> <p>PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura; 2010.</p> <p>TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A Presença de Atividades de Aventura na Educação Física Escolar. Arquivos de Ciências do Esporte, 2012.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

--	--

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA CAPOEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Metodologia do Ensino das Lutas
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Histórico da Capoeira e teorias acerca de sua criação e desenvolvimento. Da senzala a urbanização do fenômeno. O processo de resistência do negro, a escravidão e o desenvolvimento histórico-social da Capoeira no início do século XX. Ancestralidade e identidade negra. A influência indígena. Os principais nomes da Capoeira: seus mitos e ritos, os mestres e seus estilos. Importância social da Capoeira como conhecimento afro-brasileiro e como conteúdo de uma Educação Física escolar comprometida com uma leitura crítica da realidade, diversidade e o respeito humano, em consonância com a Lei nº 10.639/2003.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre o processo socio histórico da capoeira enquanto manifestação cultural, tradicional e afro-brasileira. • Conhecer as diferentes formas de manifestações da capoeira: arte, luta, dança e brincadeira. • Possibilitar ao acadêmico vivenciar e produzir atividades relacionadas com o ensino da capoeira na escola. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I: Origem da capoeira. Ludicidade, jogo e marginalização da prática. Folclorização e esportivização da capoeira. Gestão pública cultural brasileira relacionada à capoeira.</p> <p>UNIDADE II: A institucionalização, desportivização e mercadorização da capoeira. A Capoeira Angola e a Capoeira Regional. Fundamentos e técnicas corporais da capoeira. Valores civilizatórios afro-brasileiro-indígenas: circularidade, oralidade, energia vital, ludicidade, memória, ancestralidade, cooperativismo, musicalidade, corporeidade, religiosidade</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas práticas de capoeira e maculê</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Exposições didáticas ● Rodas de conversa ● Rodas de musicalidade ● Composições coreográficas ● Visitas a eventos e entrevistas com mestres de grupos de capoeira 	
RECURSOS	
<p>Aulas teóricas: Retroprojeter, confecção de slides, caixas de som.</p>	

Aulas práticas:Atabaque, berimbau, agôgô, pandeiros.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação:</p> <p>Grau de participação e de envolvimento do acadêmico na dinâmica do processo educacional, podendo haver diferentes instrumentos: seminários; trabalhos em grupo e/ ou individual; auto-avaliação; produção de textos; relatórios de aulas; construção de eventos; provas e outros.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DIAS, João Carlos Neves de Souza Nunes. Corpo e gestualidade: o jogo da capoeira e os jogos do conhecimento. São Paulo: Annablume, 2012. 104 p., il. ISBN 978-85-391-0400-0.</p> <p>REIS, André Luiz Teixeira. Educação física & capoeira: saúde e qualidade de vida. 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 175 p., il. ISBN 978-85-7062-999-9.</p> <p>SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002. 110 p., il. (Bahia com H). ISBN 978-85-86218-13-2.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRENDA, M.; GALATTI, L.; PAES, R. R.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte aplicado as lutas. 1 ° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.</p> <p>SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008. 608 p., il. ISBN 85-268-0686-6.</p> <p>CRUZ, José Luiz Oliveira (Mestre Bola Sete). Capoeira Angola: do iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA, 2006. 154 p., il. ISBN 85-232-0291-9.</p> <p>CARVALHO, Paulo César Valadares. Capoeira, arte-luta: uma abordagem pedagógica de inclusão. Teresina, PI: Gráfica Ipanema, 2010. 194 p., il. ISBN 978-85-910542-0-6.</p> <p>SANTOS, S. L. C. Jogos de oposição. 1° Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2012.</p> <p>RAU, Maria Cristina Trois Dornelis. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. [S.l.]: InterSaberes. 250 p. ISBN 9788582121009. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121009>. Acesso em: 27 nov. 2017</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Fisiologia Humana
Semestre:	8
Nível:	Superior
EMENTA	
Surgimento e aplicação do Termo “Primeiros Socorros”; Prevenção de Acidentes: Conceitos de Primeiros Socorros e o Papel do Socorrista; Primeiros Socorros no esporte: Terminologia e avaliação de lesões; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Remoção de Atletas Lesionados; Situações de Emergência: Problemas na circulação e respiração; Lesões na cabeça e coluna; Lesões nos órgãos internos: Lesões músculo esqueléticas; Lesões do tecido mole da face e da cabeça e Problemas de Pele. Noções de Salvamento aquático.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos Socorros Urgentes na Educação Física e na carreira do professor, conhecendo e sabendo aplicar as ações corretas nas diferentes situações de emergência e/ou urgência. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1 – Histórico e conceitos em socorros urgentes</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Prevenção de acidentes 2. Histórico dos socorros urgentes 3. Conceitos em socorros urgentes 4. Aspectos legais do socorro 5. Importância dos primeiros socorros 6. Como agir em uma emergência (plano de ação) 7. Kit de primeiros socorros <p>UNIDADE 2 – Avaliação da vítima e sinais vitais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação primária e secundária 2. Sinais diagnósticos vitais normais 3. Anormalidades nos sinais diagnósticos vitais 4. Relação das alterações nos sinais vitais com problemas do paciente 5. Discriminação entre os vários tipos de lesões para determinar a seqüência de tratamento. <p>UNIDADE 3 – Primeiros socorros para fraturas, luxações, entorses e distensões musculares</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Causas e características e tipos de fraturas 2. Técnicas de imobilização para fraturas 3. Causas e características das luxações 4. Tratamento para luxações 5. Causas e características de entorses e distensões musculares 6. Tratamento para entorses e distensões musculares <p>UNIDADE 4 – Primeiros socorros para mal súbito, vertigem, síncope, desmaio e coma</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e características do mal súbito e vertigem 2. Tratamento do mal súbito e da vertigem 3. Conceito e características da síncope/desmaio 4. Tratamento da síncope/desmaio 5. Conceito e características do coma 6. Tratamento do coma 	

UNIDADE 5 – Primeiros socorros para paradas cardiorrespiratórias e a ressuscitação cardíaca

1. Conceito e características da parada respiratória
2. Tratamento da parada respiratória de acordo com suas diversas causas
3. Conceito e características da parada cardíaca
4. Ressuscitação cardíaca: os diferentes tipos de técnicas

UNIDADE 6 – Prevenção e primeiros socorros em lesões de tecidos moles e em hemorragias e choque

1. Definição e tipos de ferimentos
2. Tratamento para ferimentos;
3. Definição, origem e tipos de hemorragia
4. Tratamento para os diferentes tipos de hemorragia
5. Definição e prevenção do estado de choque hipovolêmico
6. Tratamento para estado de choque hipovolêmico.

UNIDADE 7 - Prevenção e primeiros socorros em outros casos comuns**1. Queimaduras**

2. Picadas de animais peçonhentos
3. Obesidade e Gravidez
4. Afogamentos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdos, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas;
Aulas práticas viabilizando a aplicação do conteúdo.

RECURSOS

Data show, computador, quadro branco e pincéis, filmes, laboratórios.

AVALIAÇÃO

Ao final de um pequeno grupo de unidades de ensino ministradas será realizada uma avaliação parcial, que poderá ser uma prova escrita individual ou em duplas, seminários em grupo, trabalhos individuais, painéis de oposição, relatórios de aulas práticas. Nessa avaliação constará o conteúdo cumulativo das respectivas unidades de ensino recém ministradas. Essas atividades, valerão nota que fará parte da média da etapa. Cada acadêmico também realizará uma prova escrita individual que comporá a média da etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUILICI, A. P; TIMERMAN, S. **Suporte Básico de Vida** - Primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Manole, 2011.

MINOZZO, E. L; ÁVILA, E. P. **Escola Segura** - Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Age, 2006.

HAFEN, B. Q. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7 ed. São Paulo: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Manole, 2008.

NOVAES, J. S. **Manual de primeiros socorros para educação física**. Rio de Janeiro: Sprint,1994.

GARCIA, S.B. **Primeiros socorros**: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e

ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003.

GONÇALVES, K.M; GONÇALVES, K.M. **Primeiros Socorros em Casa e na Escola**. São

Caetano do Sul: Yendis, 2009

SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros: Condutas Técnicas**. São Paulo: Iátria, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:10 CH Prática:30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A disciplina envolve o estudo para a construção de conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas, por meio da resolução de problemas, utilizando os diversos tipos de linguagem, visando à construção de trabalho organizado e valorização do sujeito histórico, crítico e participativo. Problemas ambientais que envolvem a vida pós-moderna na sociedade brasileira. Convivência com a pluralidade e diversidade social que envolve as questões étnico-raciais.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar práticas, conhecimentos científicos, culturais e vivências socioeducativas em comunidades que trabalham com minorias sociais, tais como os movimentos étnicos. • Investigar, observar e comparar a realidade vivenciada no que concerne aos problemas sociais, ambientais e econômicos da realidade brasileira. • Intervir técnico e pedagogicamente na realidade social • Utilizar os diversos tipos de linguagem para expressar ideias, pensamentos, emoções e sentimentos; • Resolver situações e problemas utilizando-se dos diversos tipos de linguagem • Organizar o trabalho de forma que possa desenvolvê-lo competentemente e com isto ser valorizado como sujeito histórico, crítico e participativo. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise do contexto sócio-político-econômico da sociedade brasileira • Movimentos sociais e o papel das ONGs como instâncias ligadas ao terceiro setor • Formas de organização e participação em trabalhos sociais • Métodos e técnicas de elaboração de projetos sociais • Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais • Formação de valores éticos e de autonomia, pré-requisitos necessários de participação social. • Compreender as relações étnico-raciais que se estabelecem entre grupos humanos nos diferentes espaços. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, estudos, debates, em sala de aula, seminários e/ou mesas redondas, elaboração de textos, exposição oral dialogada. 	
RECURSOS	
Serão utilizados como recursos didáticos: audiovisuais, projetor multimídia, tarjetas, cartazes, livros, artigos, quadro branco, pincel, dentre outros recursos didáticos que se fizerem necessários, como forma de serem explicitadas as considerações sobre o campo teórico, prático pautados no desenvolvimento da práxis. .	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será diagnóstico-processual, envolvendo os aspectos individuais e coletivos apresentados ao decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Para esse fim serão apreciados os seguintes critérios: presença e participação ativa dos acadêmicos nas aulas teóricas e práticas, expressão oral e escrita, seminários, colaboração em atividades organizadas (individuais ou em grupo).</p> <p>Serão utilizados como instrumentos de avaliação trabalhos escritos como realização de notas de leitura, produção de textos, desenvolvimento de um projeto atentando para as normas de avaliação descritas no Regulamento da Organização Didática – ROD.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOULLOSA, Rosana de Freitas; ARAÚJO, Edgilson Tavares de. Avaliação e monitoramento de projetos sociais. Curitiba: IESDE, 2009.</p> <p>COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GIEHT, Pedro Roque et al. Elaboração de projetos sociais. [S.l.]: InterSaberes. 180 p. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302729. Acesso em: 5 dez. 2017.</p> <p>BOCCHI, Olsen Henrique. O Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público. [S.l.]: InterSaberes. 0 p. ISBN 9788582126592. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126592 . Acesso em: 5 dez. 2017.</p> <p>PERSEGUINI, Alayde dos Santos. Responsabilidade social. [S.l.]: Pearson. 172 p. ISBN 9788543016672. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543016672 . Acesso em: 5 dez. 2017.</p> <p>MOURA, D. G. BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 8.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532641694/pages/1></p> <p>RAMOS, Ieda Cristina Alves, [et. al.] Captação de recursos para projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série por Dentro das Ciências Sociais). – BVU.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV – ATIVIDADE FÍSICA, ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA, SAÚDE, ESPORTE E LAZER

Código:

Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 20 CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Currículos e Programas; Didática da Educação Física
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick. Observação e Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica, bem como atividades voltadas para o contexto da saúde, do esporte e do lazer.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick • Observar os espaços físicos, recursos e procedimentos pedagógicos em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar • Vivenciar a regência em aulas de educação física no contexto da saúde e lazer. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Métodos de ensino aplicados a pessoas com deficiência: Método Tree e Halliwick 2. Observação em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar 3. Regência em aulas de educação física para pessoas com deficiência na educação básica e no âmbito não escolar 4. Regência de atividades no contexto da saúde , do esporte e do lazer. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; • Debates em grupo; • Atividades práticas; • Visitas técnicas. 	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador) • Material didático-pedagógico • Materiais recicláveis • Materiais esportivos • Quadro branco. 	
AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback; • Atividades Práticas 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

GORLA, José Irineu. **Educação física adaptada**: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. 136 p. (Fazer/Lazer.

MAUERBERG-DECASTRO, Eliane. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir Jose. **Dicionário de Educação Física e do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BUENO, Salvador Toro(Coord.). **Deficiência visual**: aspectos psicoevolutivos e educativos. Traduzido por Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Livraria Santos, 2003.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Educação Para o Lazer**. São Paulo- SP: Moderna 1998.

FONSECA, Vitor da. **Educação especial**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. MARTIN, Manuel Bueno(Coord.);

LAFARGUE, Paul. **O direito a preguiça**. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA:PSICOLOGIA DO ESPORTE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:40 CH Prática:0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Psicologia do esporte na perspectiva histórica. Psicologia do esporte escolar. Competição esportiva escolar. Aspectos emocionais na prática esportiva. A mídia e o esporte. Ansiedade e Violência no esporte. Estresse na competição esportiva.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução histórica da psicologia do esporte; • Entender os aspectos psicológicos na criança no esporte escolar; • Descrever e entender o papel da escola e do professor frente as competições esportivas escolares; • Analisar os aspectos emocionais da prática esportiva; • Analisar a relação entre mídia e agressividade esportiva; • Relacionar ansiedade com violência no momento da prática esportiva; 	

- Avaliar a atuação da torcida frente as competições esportivas;
- Conceituar estresse e identificar seu papel nas competições esportivas;
- Identificar as relações de poder na prática do esporte;
- Analisar o papel do país na motivação para a prática esportiva;
- Analisar a relação do treinador com o atleta na prática esportiva;

PROGRAMA

UNIDADE 1 - FUNDAMENTOS E CONCEITOS EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

- Definição de psicologia do esporte.
- Áreas de interesse da psicologia do esporte.
- Conceitos em psicologia do esporte: personalidade, motivação, excitação, estresse, ansiedade, medo, fobia, vergonha.
- Perspectivas de entendimento da psicologia do esporte: Orientação psicofisiológica, Orientação sociopsicológica, Orientação cognitivo-comportamental.
- Teorias motivacionais aplicadas ao esporte.
- Efeitos psicológicos no desempenho esportivo.
- Efeitos da prática esportiva no desenvolvimento psicológico.

UNIDADE 2 - AMBIENTE DA PRÁTICA ESPORTIVA

- Definição de competição e cooperação.
- Competição como processo.
- Determinando quando a competição foi positiva.
- Princípios de reforço do comportamento.
- Motivação intrínseca e motivação extrínseca.

UNIDADE 3 - ASPECTOS EMOCIONAIS DA PRÁTICA ESPORTIVA

- A atenção e o esporte.
- Alterações emocionais no esporte.
- Sucesso e abandono na prática esportiva.

UNIDADE 4 - PSICOLOGIA DO ESPORTE ESCOLAR

- Papel da escola e do professor nas competições escolares.
- Objetivos do esporte escolar.
- Ambientes das competições escolares.
- Especialização esportiva precoce.

UNIDADE 5 - ANSIEDADE E VIOLÊNCIA NO ESPORTE

- Ansiedade e violência no momento esportivo.
- Causa da agressividade no esporte.
- Examinando a agressão no esporte.

UNIDADE 6 - A CRIANÇA E A PSICOLOGIA DO ESPORTE

- A importância de estudar a psicologia de atletas jovens.
- Razões para participação e não participação das crianças.
- Papel dos amigos no esporte infanto-juvenil.
- Estresse e burnout no esporte competitivo infanto-juvenil.
- Práticas efetivas para treinar atletas jovens.

UNIDADE 7 - AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

- Bases da avaliação psicológica no esporte.
- Testes psicológicos aplicados na psicologia do esporte.
- Aplicação e análise de instrumentos de avaliação psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates, aulas de campo, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides etc. Discussão de textos sobre o assunto. Apresentação de seminários. Realização de amostras científicas.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Insumos de laboratórios.

AVALIAÇÃO

Prova Escrita, Redação de trabalhos acadêmicos, pesquisa de campo, relatórios.

Critérios a serem avaliados em todas as atividades: Adequação e pertinência do conteúdo apresentado, Coerência interna; Clareza, objetividade e criatividade; Qualidade da argumentação; Respeito às normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUBIO, Katia (org.). **Psicologia do Esporte Aplicada** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 247 p. ISBN 9788580400328.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas** - 2ª edição rev. e ampl. [S.l.]: Manole. 516 p. ISBN 9788520426586.

Buriti, M. de A. **Psicologia do esporte**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

MACHADO, Afonso Antônio. **Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 308 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, João Alberto. **Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas**. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 430 p.

VALLE, Márcia Pilla do. **Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte** - 2ª edição. [S.l.]: Casa do Psicólogo. 132 p. ISBN 9788562553677.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. 258 p.

COZAC, João Ricardo Lebert. **Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física**. São Paulo: Annablume, 2004. 153 p.

Weinberg, R. S. e Gould, D. **Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício**. 4a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO FÍSICO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios básicos da Nutrição e do Exercício Físico na Escola. Noções básicas sobre a Nutrição aplicada à Educação Física e aos esportes. Os nutrientes essenciais; seu papel metabólico e sua dinâmica. As consequências das carências alimentares, principalmente na idade escolar, que influenciam no desenvolvimento humano e na atividade física.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Estudar e compreender a importância da nutrição para o desenvolvimento saudável, bem como para o esporte e para as atividades físicas praticadas no ambiente escolar e não escolar.</p> <p>Conhecer os macro e micronutrientes e suas interações no metabolismo de repouso e do exercício;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a importância da alimentação na melhoria da qualidade de vida, principalmente de crianças e adolescentes em idade escolar; • Compreender os problemas inerentes à obesidade e outros problemas relacionados com os hábitos alimentares; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1: Introdução ao estudo da nutrição</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hábitos alimentares, alimentação escolar e obesidade; 2. Macro e micronutrientes e suas recomendações diárias; 3. Nutrição, exercício físico e condicionamento para saúde; 4. Nutrição e seu papel na promoção da saúde; 5. Diretrizes para uma alimentação saudável; 6. Nutrientes essenciais e recomendações diárias de alimento; <p>UNIDADE 2: Avaliação física e nutricional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação nutricional; 2. Nutrição esportiva e sua importância; 3. Carência e excesso de macro e micronutrientes; 4. Equações para verificação do gasto energético; 5. Gasto energético de atividades físicas leves, moderadas e intensas; <p>UNIDADE 3: Nutrientes e exercício físico</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Carboidratos e exercício físico; 2. Proteínas e exercício físico; 3. Lipídeos e exercício físico; 4. Vitaminas e exercício físico; 5. Hidratação e exercício físico; 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Aulas teóricas, expositivas e dialogadas Análise crítica de textos; Trabalhos e seminários em equipes; Debates em grupo e estudos dirigidos; Atividades práticas em laboratório; Projetos de pesquisas bibliográficas e de campo.</p>	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. ▪ Insumos de laboratórios. 	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação do interesse e aproveitamento das aulas por feedback, provas escritas e avaliação prática dos conteúdos, exercícios, trabalhos e seminários</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>McARDLE, D.W.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. Nutrição para o Esporte e o Exercício. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>WILLIAMS, M. H. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. São Paulo. Manole, 2002.</p> <p>WOLINSKY, H. Nutrição no Exercício e no Esporte. 2ª Ed. São Paulo. Roca, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BACURAU, R. F. Nutrição Esportiva. São Paulo. Phorte, 2006.</p> <p>HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J.R. Nutrição esportiva – uma visão prática. 2ª Ed. São Paulo. Manole, 2008.</p> <p>MAUGHAN, R.J.; BURKE, L.M. Nutrição Esportiva. São Paulo. Artmed, 2009.</p> <p>MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TIRAPEGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. 2ª Ed. São Paulo. Atheneu, 2012</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ARTE, LINGUAGEM E MOVIMENTO NA ESCOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Conceituação da Expressão Corporal como a linguagem da Educação Física – origem de todas as outras formas já sistematizadas. A Linguagem Corporal e a sua contribuição na superação da dicotomia teoria-prática na Educação Física e a possibilidade de uma prática pedagógica que, para além das formas codificadas de movimentar-se, favoreça novas mensagens gestuais. Tipos de Linguagem na escola; estudo da Área de Linguagens e Códigos.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo geral</p> <p>Compreender a linguagem corporal na escola e sua relação com direta com a Educação Física dentro do contexto da arte e do movimento, refletindo sobre a cultura corporal do movimento humano, além de propiciar uma melhor compreensão sobre a área de Linguagens e Códigos,da qual a Educação Física na escola faz parte.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Refletir sobre o espaço reservado à expressão dos potenciais criativos nos cursos de formação de Professores em Educação Física;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a discussão sobre o conceito de Linguagem como capacidade humana de produção de conhecimento mediante signos de qualquer espécie; • Compreender a importância dos temas que tratam da criatividade, da expressão do potencial lúdico e da espontaneidade dentro do ensino. • Refletir sobre a Cultura corporal do movimento humano em toda a sua dimensão. • Entender a Área de Linguagens e Códigos e sua interrelação com os diferentes tipos de linguagem na escola. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais • A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física <p>UNIDADE II – Conceitos fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte • Movimento • Linguagem • Corpo <p>UNIDADE III - Linguagem e Código</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de Linguagem • O Código e sua relação com a Semiótica • Área de Linguagens e Códigos <p>UNIDADE IV - A Arte e a Cultura Corporal do Movimento Humano</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos da Arte e do Movimento na escola • Definições e Princípios da cultura corporal do movimento humano enquanto linguagem. 	

METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O Ponto de partida será o conhecimento prévio do acadêmico, em seguida será pautado na participação, no trabalho individual e de grupo, Grupos de discussão e seminários., tendo como eixo norteador no os saberes historicamente construídos. Para concretizarmos tais conhecimentos, serão utilizadas técnicas de aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de texto, produção de textos, dramatizações, aulas prático reflexivas.</p>	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será um processo contínuo e permanente que engloba aspectos teóricos e práticos onde analisaremos todos os momentos vivenciados através de Através de trabalhos individuais sobre os diversos temas; Avaliação escrita sobre os conhecimentos teóricos dos assuntos tratados e Apresentação de aulas/vivências.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Autores Associados. 2004.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 5ª Ed, Summus, 1978.</p> <p>WEIL, Pierre. O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal .67 Ed.Vozes, 2010</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARTAXO, Inês; MONTEIRO Gizele de Assis. Ritmo e movimento: teoria e prática. 4. ed.Phorte , 2008.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 5ª Ed, Scipione, 2010.</p> <p>MATTOS, Mauro Gomes de . Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola, 7ª Ed, Phorte, 2008.</p> <p>Murad, Maurício. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. FGV. 2009.</p> <p>RAMOS, Jayr Jordão, Os Exercícios Físicos na História e na Arte: do Homem primitivo aos nossos dias. IBRASA, 1982.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: BEACH SOCCER E FUTEBOL SOCIETY	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica:20 CH Prática:20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo da história do Beach Soccer e Futebol Society. Discussões sobre o Beach Soccer e Futebol Society como esporte de identificação cultural, suas implicações sobre a educação e sobre a economia na sociedade contemporânea. Estudo dos fundamentos técnicos dessas modalidades, em que se assemelham e em que se diferem e quais as principais abordagens para seu ensino. Compreensão das funções dos jogadores por posicionamento e noções básicas sobre sistemas táticos e suas variações. Estudo das regras das modalidades e como adaptá-las de forma facilitar o processo de ensino aprendizagem,</p>	
OBJETIVOS	
<p>Conhecer a origem Beach Soccer e Futebol Society e, discutir sobre sua influência na sociedade contemporânea; Comparar os fundamentos técnicos dessas modalidades esportivas e analisar em que se assemelham e em que se diferem; Compreender a realidade e possibilidades de intervenções apropriando-se dos aspectos pedagógicos referentes ao uso de diferentes abordagens para o ensino das modalidades (Beach Soccer e Futebol Society); Conhecer e refletir sobre os processos de evolução e aplicação do Beach Soccer e Futebol Society suas variações táticas; Identificar as características e estruturas gerais do futsal e futebol; Elaborar e executar planos de aula coerentes com os diferentes níveis de ensino da educação básica e alinhados aos aspectos pedagógicos das modalidades.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Métodos de ensino do Beach Soccer (abordagem parcial, abordagem global e abordagem mista) ● Considerações sobre o planejamento da aula nos diferentes níveis de ensino <p>UNIDADE II</p> <p>Fundamentos Técnicos do Beach Soccer e Futebol Society</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Passe; ● Recepção; ● Domínio; ● Chute; ● Drible e finta; ● Cabeceio. <p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Noções básicas de regras e preenchimento de súmulas ● Considerações sobre o posicionamento e funções dos jogadores ● Principais sistemas táticos do Beach Soccer e Futebol Society 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de debates e explanação compartilhada de conteúdo, buscando a interação entre os acadêmicos, criando dispositivos para a participação crítica e autocrítica destes no desenvolvimento das atividades propostas, buscando-se aliar a teoria à prática.</p> <p>Serão previstas 50% de aulas práticas, nas aulas teóricas serão utilizados vídeos, textos, livros, debates e discussões temáticas sobre os temas desenvolvidos. Assim como a apresentação de seminários práticos e teóricos.</p>
RECURSOS
<p>Como recursos, poderão ser utilizados:</p> <p>Material didático-pedagógico, Quadro branco, Projeto de slides et, Recursos audiovisuais, Materiais e equipamentos esportivos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina Esportes Coletivo I ocorrerá em seus aspectos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE.</p> <p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do acadêmico. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <p>Grau de participação do acadêmico em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo. Criatividade e uso de recursos diversificados. Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Prova Escrita Seminário Prático.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>_____. O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos. In: GARGANTA, J. (Ed.). Horizontes e órbitas no treino dos jogos desportivos. Porto: FCDEFUP, 2000, p. 51-61.</p> <p>GRECO, P.J. Cognição e ação. In: SAMULSKI, D.M. Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília: INDESP, 1999, p. 119-153.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>GRECO, P.J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição- ação. In: BARBANTI, V. et al. (Org.). Esporte e atividade física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2002. p. 281-306.</p> <p>Regras de Futebol Society 2017:</p> <p>file:///C:/Users/IFCE.associalPC/Downloads/Livro%20de%20Regras%20FUT7.pdf</p> <p>Regras de Futebol de Areia 2016:</p>

http://www.cbsb.com.br/wp-content/uploads/2017/03/Regraspdf_em_ingles.pdf	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Educação Física e os Temas Transversais	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 50 CH Prática:30
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
A construção de conceitos e ações sobre transversalidade na prática educativa em Educação Física. Reflexão e posicionamento crítico nas dimensões cidadã e profissional, sobre a importância dos seguintes temas transversais: Ética; Pluralidade cultural, raça e etnia; Meio Ambiente e saúde; Sexualidade e Gênero.	
OBJETIVOS	
Compreender os conteúdos inerentes aos temas transversais a serem problematizados no âmbito educacional auxiliando na construção de cultura do respeito.	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, analisar e aplicar as temáticas transversais nas sessões pedagógicas de Educação Física; • Viabilizar um novo olhar no ensino/aprendizagem da Educação Física, permeado pela introdução dos temas transversais; • Possibilitar a introdução das temáticas transversais em conteúdos tradicionais da Educação Física. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • História e conceituação: o que são temas transversais dentro das políticas educacionais? • Ética • Pluralidade cultural, raça e etnia • Meio ambiente e Saúde • Sexualidade e gênero 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes/slides. Produção de textos reflexivos individuais e coletivos.	
RECURSOS	
Data show; computador; caixinha de som; quadro branco;	
AVALIAÇÃO	
Sistemática, processual e contínua será considerada a participação dos estudantes em atividade de: fichamentos;	

produção individual e realização de Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARBOSA, Laura Monte Serrat. Temas Transversais: como utilizá-los na prática educativa? São Paulo: Intersaberes,2013 (Disponível na BVU)	
MARCO, Ademir de. Educação Física Cultura e Sociedade: contribuições teóricas e intervenções da Educação Física no cotidiano da Sociedade Brasileira. São Paulo: Papirus Editora,2006.	
RESENDE, Haroldo de. Michel Foucault: Transversais entre educação, filosofia e história. São Paulo: Autêntica Editora,2015 (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.	
CARVALHO. Ana Paula Comin de. Desigualdades de Gênero, Raça e Etnia. São Paulo. Intersaberes, 2012.	
TEIXEIRA, Cíntia. Gênero de Diversidade: Formação de Educadores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	
LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.	
_____. "Corpo, escola e identidade". Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 25, p. 59-76, jul./dez. 2000.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: MÍDIA E MARKETING NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática:10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
Conceituação e análise das mídias e do marketing, sua relação no contexto da Educação Física, esportes e do lazer, estratégias mercadológicas da Indústria Cultural nas áreas de entretenimento e de produtos do universo esportivo. Consumismo, estética corporal e suas implicações na qualidade de vida.	
OBJETIVOS	
Compreender o fenômeno midiático e suas possibilidades no âmbito sócio/cultural/esportivo, atrelando as estratégias de marketing como ferramentas de venda de produtos, ideias e ideologias.	
Constituir base teórica preliminar para estudos sobre a Educação Física e mídia;	
* Compreender e analisar a cobertura esportiva nas mídias;	
* Compreender e analisar o poder persuasivo do marketing esportivo através das mídias;	

* Utilizar a dimensão midiática como ferramenta pedagógica.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação e comunicação como práticas culturais; • A formação da cultura esportiva na sociedade globalizada/midiática; • Mídia, escola e cultura corporal; • Mídia, esporte, consumo e ética; • Introdução ao conceito de marketing; • Interpretar os conceitos, tendências e aplicações do marketing; • Tendências no marketing no esporte, atividade física e lazer; • Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado; • Concorrência, planejamento e estratégias; • Ética no marketing. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas; uso de mídias.	
RECURSOS	
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
Seminários Trabalhos individuais e coletivos Frequência Participação	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETTI, Mauro. Violência em campo: Dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo . Ijuí: Editora Unijuí, 1997. _____. Esporte, televisão e Educação Física . Editora Papyrus, 1998. PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático . Ijuí: Editora Unijui, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BETTI, Mauro. A janela de vidro . Campinas: Autores Associados, 1998. BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte: uma Introdução . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003 COLOMBO, Sonia Simões. Marketing Educacional em Ação: Estratégias e ferramentas . Artmed (edição Digital), 2005. GONNET, Jacques. Educação e Mídias . Loyola, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Bioestatística aplicada à Educação Física	
Código:	

Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
. Conceitos básicos na estatística (Curva de Gauss, Distribuição normal, população, amostra, parâmetro, tipos de dados, tipos de variáveis, estatística descritiva e comparativa). Organização e análise de conjunto de dados quantitativos e qualitativos e aplicação de testes pertinentes.	
OBJETIVOS	
<p>Aprender os conceitos básicos para organização e análise de dados aplicáveis à Educação Física e Esportes de modo a se aplicar o raciocínio estatístico, permitindo ao aluno a interpretação de análises estatísticas descritas em artigos de periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.</p> <p>Possibilitar ao aluno entender de tabulação de dados e qual o melhor teste a ser aplicado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao aluno o entendimento da organização dos dados de modo adequado à análise estatística; • Realizar análises básicas de estatística descritiva e comparativa; • Disponibilizar a interpretação de dados estatisticamente de artigos de periódicos e outras publicações científicas. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Conceitos Básicos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Curva de Gauss; ▪ O que é estatística; ▪ População e Amostra; ▪ Tipos de dados e variáveis; ▪ Tipos de pesquisa; ▪ Tipos de estatística <p>UNIDADE II – TÉCNICAS E FUNDAMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de amostragem (casual simples; sistemática; estratificada; por conglomerados; e em múltiplos estágios) ▪ Análise quantitativa e tipos de medidas (Medidas de Posição: Média Aritmética, Mediana, Moda, Quantis. Medidas de Dispersão: Amplitude, Variância, Desvio Padrão, Coeficiente de Variação). ▪ Tipos de variáveis: Independência de Variáveis, Medida de Dependência entre Variáveis Nominais, Diagrama de Dispersão, Coeficiente de Correlação. Medidas de associação de variáveis quantitativas e qualitativas; ▪ Como realizar tabulação e análise de dados – como executar estatísticas descritivas associadas a gráficos de barras, distribuição de frequência; histograma e gráfico de dispersão. ▪ Como verificar se uma amostra é normal: Distribuição normal – Caracterização da distribuição normal; Teste de normalidade baseado em estatísticas descritivas. <p>UNIDADE III – APLICAÇÃO PRÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Uso de programa estatísticos para análise de dados ▪ Excel ▪ Graph prisma ▪ SPSS 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exposições dialogadas • Dinâmica de grupo 	

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e discussão de textos • Aulas práticas em laboratório de informática • Apresentação e discussão pesquisas já em andamento 	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
<p>O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da organização e análise de um conjunto de dados dele próprio ou ofertado pelo professor, será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; produção de textos (resumos, artigos, etc) com análises elaboradas pelo próprio aluno e supervisionada pelo professor; provas teóricas e práticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>THOMAS, J. R.; Silverman, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6º ed.: Editora Artmed, Porto Alegre, 2012.</p> <p>BUSSAD, WILTON DE O.; MORETTIN, PEDRO A. Estatística básica. 6º ed.: Editora Saraiva, São Paulo, 2010.</p> <p>DÓRIA FILHO, U. Introdução à bioestatística para simples mortais. 7ª ed. Negócio Editora - Elsevier, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HAIR JR. J. F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. Análise multivariada de dados. 6ª ed. Porto Alegre : Bookman, 2009.</p> <p>FIELD, A. P. Descobrimos a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. 687 p. ISBN 9788536319278</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização da tecnologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. xxviii, 707 p. ISBN 9788521622062.</p> <p>MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2010.</p> <p>MOTTA, V.T. Redação de artigos científicos biomédicos. Caxias do Sul, Educs, 2006</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-

Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
A disciplina abordará o conceito de cultura, as antinomias culturais (popular e erudito) bem como a ideia de cultura de massa. Além disso, investigará as relações entre cultura e identidade no âmbito nacional (Brasil) e regional (Nordeste) com ênfase nas diversas manifestações culturais ligadas ao corpo e/ou corporeidade.	
OBJETIVOS	
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> Analisar os diferentes conceitos de cultura bem como seus variados usos. 	
ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> Introduzir o conceito de cultura; Problematizar as noções de cultura erudita, popular e de massa; Analisar a formação da cultura e identidade brasileira; Discutir aspectos da cultura regional com enfoque no Nordeste; Identificar a ocorrência do corpo no repertório das manifestações culturais nordestinas; 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> O conceito de cultura; Antinomias culturais: cultura erudita e popular; Cultura de massa; Cultura e identidade brasileira; Cultura, manifestações culturais e identidade nordestina; 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.	
RECURSOS	
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> Material didático-pedagógico. Recursos audiovisuais. 	
AVALIAÇÃO	
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo:</p> <p>BOSI, Ecléa. "Cultura de massa, cultura popular, cultura operária". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.</p>	

<p>DAMATTA, Roberto (1981) O que faz o Brasil, Brasil? 5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>ROQUE, Laraia. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p.13-28.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 11. ed. ilustrada. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>CERTEAU, Michel de. A Cultura no Plural. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1988, p.13-44.</p> <p>ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA E MULTICULTURALIDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 32 CH Prática: 08
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>A disciplina abordará as interações, usos e diálogos da Educação Física com a cultura. Identificará ainda as várias correntes de pensamento da Educação Física no modo como se apropria(ra)m do conceito de cultura para a configuração de temas, problemas, objetos e métodos de pesquisa na área. . Por fim, com base nos estudos culturais e na emergência da multiculturalidade como campo conceitua, problematizará as clivagens de gênero, inter-étnicas e de classe redimensionando assim, o debate em torno de conceitos como identidade, diversidade e inclusão.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Examinar as relações possíveis entre a educação física e cultura numa perspectiva plural. • Refletir sobre os limites e possibilidades do conceito de cultura; • Identificar as perspectivas de cultura presentes nas correntes de pensamento da Educação; • Problematicar os conceitos de identidade, diferença, diversidade, inclusão e empatia à luz dos Estudos Culturais; • • Analisar as complexas relações de gênero, etnia e classe considerando o contexto brasileiro 	

de desigualdade socioeconômica e segregação e discriminação cultural;
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito geral de cultura; 2. O conceito de cultura no âmbito das correntes de pensamento da educação física; 3. Os desafios da educação física em contextos de diversidade: cultura e currículo; 4. Identidade, diferença e alteridade; 5. As questões étnico-raciais na organização curricular e nas políticas públicas educacionais no Brasil; 6. Relações de gênero: as contribuições das teorias feminista e queer; 7. Desigualdade social e preconceito de classe; 8. Intolerância religiosa;
METODOLOGIA DE ENSINO
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizados. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.
RECURSOS
Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Papyrus Editora, 1994.</p> <p>_____. Educação Física e o conceito de cultura. Autores associados, 2010.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.</p> <p>MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>NEIRA, M.G., FERRAZ, M.L.N. Educação Física, Currículo e Cultura. São Paulo: Editora Phorte, 2009.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MONTE, Nieta L. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 7-29, jul. 2000.</p> <p>MOREIRA, Antonio Flavio B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000). Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001.</p> <p>SILVA, Tomas Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. da (Org.). Identidade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 28, p. 62-75, jan./abr. 2005.</p> <p>VIANNA, Claudia. Organização docente paulista: crise, identidade coletiva e gênero. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 13, p 54-72, jan./abr. 2000.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: CORPO, ESPORTE E SOCIEDADE	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h/a	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	Optativa
Nível:	Superior
EMENTA	
<p>Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, às ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e a cultura corporal.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista.</p> <p>Objetivos específicos</p> <p>Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seus desdobramento na 	

<p>sociedade capitalista.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, político e ideológico . • Analisar o corpo no esporte moderno. • Refletir na imposição de um padrão de corpo pelo esporte. • Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar.
PROGRAMA
<p>Unidade I- Contextualização do Corpo Histórico dos conceitos de corpo O papel do corpo nas sociedades Culto ao corpo A domesticação do corpo</p> <p>Unidade II- Corpo no capitalismo A estética da fome A ditadura da beleza A era do bisturi Identidade cultural no corpo por meio “body modification”.</p> <p>Unidade III – Corpo e o Esporte O corpo instrumento da Educação Física O esporte sinônimo de corpo saudável O esporte determinando o padrão de corpo Reflexão do corpo ideal nas aulas de Educação Física</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas dialogadas/expositivas Vídeos e filmes Debates Estudos dirigidos Aula de campo Inserções de aplicação</p>
RECURSOS
<p>Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Material didático-pedagógico. ▪ Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
<p>Trabalhos escrito em equipe/individual Seminário Artigo Confecção de vídeo – making-of da produção do artigo Autoavaliação Plano de aula Atividades diversificadas (jogo, dinâmica, quiz, etc) Produção de texto individual</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>NORBERT, Elias. O processo civilizador. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>PRONI, Marcelo. LUCENA, Ricardo. Esporte: historia e sociedade. Autores associados, 2002.</p> <p>SOARES, Carmem (org). Pesquisa sobre o corpo; ciências humanas e educação. Campinas-SP: Editora autores associados/ editora FAPES, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, Heloisa. O corpo e o lúdico . 1 ed. Autores associados, 2000.	
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 13ª ed. Papirus, 2010	
GOLDENBERG, Mirian. (org.) Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca . Rio de Janeiro: Record, 2002.	
OLIVEIRA, José Eduardo costa de. Educação física, esporte e sociedade. Biblioteca 24 horas, 2013.	
SOARES, Carmem. Imagens da educação do corpo . 3 ed. Autores associados, 2005.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Biomecânica do Movimento Humano		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:	Cinesiologia	
Semestre:	5º	
Nível:	Superior	
EMENTA		
<p>Conhecimento da física e da mecânica aplicada ao movimento humano e suas correlações com os segmentos corporais e os sistemas biológicos. Estudo da biomecânica como uma área de conhecimento envolvida na identificação e no entendimento de parâmetros mecânicos capazes de influenciar o rendimento físico-esportivo.</p>		
OBJETIVO		
<p>GERAL Possibilitar, ao acadêmico de Educação Física, o entendimento dos conceitos biomecânicos do movimento humano, baseado, principalmente, nas leis da física, na matemática, na anatomia e na fisiologia humana, e suas aplicabilidades diante das características do aparelho locomotor humano. Dessa forma, proporcionar, ao aluno, a concepção da biomecânica como uma disciplina multidisciplinar, capaz de oferecer subsídios para uma análise e compreensão dos parâmetros físicos do movimento humano.</p>		
<p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar, ao aluno, o entendimento das bases biomecânicas aplicadas ao movimento humano; ▪ Permitir, ao aluno, o conhecimento dos métodos de medição das variáveis envolvidas na análise biomecânica do movimento humano; ▪ Realizar análises biomecânicas, utilizando ferramentas matemáticas e físicas, de exercícios físicos e desportivos, em geral; ▪ Compreender as forças, e suas variáveis, capazes de gerar efeitos sobre o organismo humano; ▪ Promover a análise biomecânica da postura, da marcha, da corrida, do salto horizontal e vertical, da coordenação muscular e controle do movimento, assim como sua relação com a sobrecarga, com as lesões e as mais diversas patologias; 		

- Identificar características e fatores biomecânicos capazes de melhorar o rendimento físico-esportivo e, também, prevenir o surgimento de disfunções e danos osteomioarticulares;
- Fornecer subsídios para que o Profissional de Educação Física possa selecionar os movimentos mais adequados, eficientes e seguros ao desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, otimizando, assim, o desempenho físico-esportivo.

PROGRAMA

UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS

- Introdução ao estudo da biomecânica;
- Aspectos e fundamentos históricos da biomecânica;
- Definições e conceitos básicos em biomecânica;
- Linhas de pesquisa e metodologias em biomecânica;
- Biomecânica e Ciência;

UNIDADE II – BASES FUNDAMENTAIS DA MECÂNICA APLICADA AO CORPO HUMANO

- Descrição de movimentos;
- Grandezas físicas, leis de Newton, conceitos fundamentais em mecânica e sua aplicabilidade no campo da Educação Física e esporte;
- Cinética e Cinemática (linear e angular);
- Características das forças internas e externas ao corpo humano;

UNIDADE III – MÉTODOS DE MEDIÇÃO E ANÁLISE EM BIOMECÂNICA

- Cinemetria;
- Dinamometria;
- Eletromiografia;
- Antropometria;

UNIDADE IV – DISCUSSÕES TEMÁTICAS E TÓPICOS ESPECIAIS EM BIOMECÂNICA APLICADA AO MOVIMENTO HUMANO

- Pesquisas envolvendo a análise biomecânica dos mais variados esportes e atividades físicas;
- Aspectos relevantes das pesquisas envolvendo biomecânica aplicada a Ciências do Esporte.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposições dialogadas (aulas expositivas presenciais);
- Dinâmica de grupo;
- Leitura e discussão de textos;
- Aulas práticas;

- Apresentação e discussão de artigos e pesquisas sobre temas pertinentes à biomecânica.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da biomecânica e sua relação com os diversos tipos de exercícios físicos. Será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; análise, discussão e produção de textos (resumos, artigos, etc) pelo próprio aluno e supervisionada pelo docente; provas teóricas e práticas; e entrega de trabalhos escritos sobre temas relacionados à biomecânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.

McGINNIS, P. **Biomecânica do Esporte e Exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2015.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

SACCO, I.C.N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecânica dos complexos articulares - Série Fisioterapia: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ZATSIORSKY, V. **Biomecânica no Esporte - Performance do Desempenho e Prevenção de Lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.

DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. **Anatomia, Fisiologia e Biomecânica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DUFOUR, M.; PILLU, M. **Biomecânica Funcional: Membros, Cabeça e Tronco**. São Paulo: Manole, 2016.

NICK, E. **Anatomia da Musculação**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.

NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Músculo Esquelético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PALASTANGA, N.; SOAMES, R.; PALASTANGA, D. **Anatomia e Movimento Humano**. São Paulo: Elsevier, 2010.

WIRHED, R. **Atlas de Anatomia do movimento**. São Paulo: Manole, 1986.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Farmacologia aplicada ao exercício físico

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30

CH Prática: 10

Número de Créditos:

2

Pré-requisitos:

Fisiologia Humana

Semestre:

7º

Nível:

Superior

EMENTA

Conhecimento dos principais grupos de fármacos e suas correlações com aspectos patológicos e de rendimento físico. Mudanças no organismo induzidas por diferentes fármacos e implicações na performance física.

OBJETIVO
<p>GERAL</p> <p>Possibilitar ao aluno desenvolver o entendimento dos mecanismos relacionados de movimentação do fármaco no organismo, assim como o mecanismo de ação. De modo, a analisar estes conhecimentos adquiridos na ação dos medicamentos nos diversos sistemas corporais, desde o sistema nervoso, aos sistemas cardiovascular, respiratório, gástrico, renal, endócrino, aplicados na relação com o exercício físico.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar ao aluno entender os principais conceitos da farmacologia; ▪ Permitir ao aluno o entendimento da farmacodinâmica e farmacocinética e sua relação com o exercício físico, entendendo conceitos sobre a absorção de drogas, vias de administração, distribuição, biotransformação e excreção e suas alterações perante o exercício físico; ▪ Ter percepção de quais fármacos podem ser danosos ou melhor utilizados com associação aos diversos tipos de exercício físico.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – HISTÓRICO E CONCEITOS BÁSICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à Farmacologia; ▪ Aspectos históricos da farmacologia; ▪ Conceitos básicos em farmacologia; <p>UNIDADE II – FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudo da farmacocinética e sua relação com exercício físico; ▪ Estudo da farmacodinâmica e sua relação com exercício físico; <p>UNIDADE III – BIODISPONIBILIDADE E BIOEQUIVALÊNCIA</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceito de biodisponibilidade ▪ Conceito de bioequivalência <p>UNIDADE IV – RELAÇÃO FÁRMACO X EXERCÍCIO FÍSICO</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais fármacos que sofrem influência do esforço físico
METODOLOGIA DE ENSINO
<ul style="list-style-type: none"> • Exposições dialogadas • Dinâmica de grupo • Leitura e discussão de textos • Aulas práticas em laboratório de Fisiologia do Exercício • Apresentação e discussão pesquisas já em andamento
AValiação
<p>O processo avaliativo será contínuo, analisando o envolvimento e desenvolvimento do aluno no entendimento da farmacologia e sua relação com os diversos tipos de esforço físico será levado em consideração: a participação do aluno nas aulas; trabalhos em grupo e/ ou individuais; produção de textos (resumos, artigos, etc) com análises elaboradas pelo próprio aluno e supervisionada pelo professor; provas teóricas e práticas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E.; GILMAN, A.G. Goodman & Gilman: As **Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10ªed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M. **Farmacologia**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2007.

SOARES, VINICIUS. **Farmacologia humana básica** (livro eletrônico)/ São Caetano do Sul – SP, Difusão Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAGE, C.P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C. **Farmacologia Integrada**. São Paulo: Manole, 1999.

FRANCO, ANDRE. **Manual de farmacologia**. Barueri – SP, Manole, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

Código:

Carga Horária Total: 40 horas.

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Nenhum

Semestre:

Nível: Graduação.

EMENTA

Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:

- Usar corretamente o dicionário;
- Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua;
- Praticar as estratégias de leitura.

PROGRAMA

1. Uso del Diccionario;
2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
3. Gramática:
 - 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
 - 3.2 Pronombres personales.
 - 3.3 Demostrativos y Posesivos.
 - 3.4 Conjunciones y preposiciones.
 - 3.5 Adverbios e Indefinidos.
 - 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
 - 3.7 Verbos en modo Imperativo.
 - 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope.
5. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno**. Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación**. 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior**. Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	-
Nível:	Graduação
EMENTA	
Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais, assim como, também, e prática da norma padrão, enfocando a nova ortografia da língua portuguesa, a concordância e a regência, a colocação pronominal e os aspectos semânticos e pragmático-discursivos da Língua Portuguesa.	
OBJETIVO(S)	
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as concepções de língua e de texto; • Estudar os critérios de textualidade; • Entender a distinção entre tipos e gêneros textuais; • Produzir e interpretar textos; • Escrever de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Revisão gramatical; • Concepções de língua; • Variação linguística; • Concepções de texto; • Critérios de textualidade; • Tipos e gêneros textuais; • Interpretação, compreensão e elaboração de textos. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Metodologias ativas etc.	
AValiação	
Formas de avaliação: Dois trabalhos (N1 e N2) e duas avaliações (N1 e N2)	
Crítérios de avaliação: domínio do conteúdo; sustentação argumentativa; adequação ao tema; estrutura, coesão e coerência textuais; adequação vocabular; domínio de norma padrão; assiduidade (75% de frequência) ; pontualidade e entrega dos trabalhos nos dias previstos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. CLETO, Ciley. Interpretação de textos:	

construindo competências e habilidades. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

COSTA, D.C.L; SALCES, C.D. de. **Leitura e Produção de Textos na Universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª edição. Rio de Janeiro, 2009.

LIMA, A. Oliveira. **Redação Essencial para concursos: descobrindo os segredos: teoria e exercícios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Professor do Componente Curricular _____	Coordenadoria Técnico- Pedagógica _____
Coordenador do Curso _____	Diretoria de Ensino _____

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40 horas.
Número de Créditos: 02
Pré-requisitos: Nenhum
Semestre:
Nível: Graduação.
EMENTA
Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.
OBJETIVOS
Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se: <ul style="list-style-type: none"> • Usar corretamente o dicionário; • Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua; • Praticar as estratégias de leitura.
PROGRAMA

6. Uso del Diccionario;
7. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos;
8. Gramática:
 - 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro.
 - 3.2 Pronombres personales.
 - 3.3 Demostrativos y Posesivos.
 - 3.4 Conjunciones y preposiciones.
 - 3.5 Adverbios e Indefinidos.
 - 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo.
 - 3.7 Verbos en modo Imperativo.
 - 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto.
9. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogénicos; Apócope.
10. Estrategias de lectura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALFARO, Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997.

HERMOSO, Gonzalo. **Conjugar es fácil en español**. Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. **Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura** Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación, 2005.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

BOROBIO, Virgilio. **Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno**. Madrid: SM/Ele, 1999.

Diccionario SALAMANCA de la lengua española. Madrid; Santillna, 1996.

FILLOLA, Antonio Mendoza. **Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector**. 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008.

GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. **Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación**. 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995.

SARMIENTO, Ramón. **Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior**. Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

ANEXO II- REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Limoeiro do Norte, CE – 2013 /revisado em 2017.

Comissão Organizadora:

Prof. Me. Jaques Luis Casagrande

Prof^ª. Me. Luciana de Sousa Santos

Prof. Esp. Thiago Gadelha de Almeida

Prof. Me. Rommulo C. Siqueira Lima

Prof. Me.. Cesar Augusto Sadalla Pinto

Prof^ª. Me. Kaline Ligia Estevam de Carvalho Pessoa

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE) *campus* Limoeiro do Norte.

§1º. As atividades complementares visam assegurar a indissociável relação entre a teoria-prática por meio do desenvolvimento de habilidades e competências discente que complementam o conteúdo oferecido pelos componentes curriculares, bem como, temas transversais, como diversidade, direitos humanos e outros. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal, sendo indispensáveis à sua formação.

Art. 2º. As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE terão a carga horária global de 200 horas (duzentas horas), a serem obrigatoriamente cumpridas ao longo do curso.

Art. 3º. As Atividades Complementares subdividir-se-ão em quatro categorias:

- atividades de pesquisa;
- atividades de extensão;
- atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural;
- atividades de iniciação à docência.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. **Atividades de Pesquisa** correspondem a todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: participação individual ou em grupo em eventos científicos, em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFCE, como bolsista ou voluntário.

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

§3º Publicação de artigo científico em revistas indexadas; publicação de resumos em anais; publicação de resumos expandidos em anais; publicação de notas em jornais, publicação de artigo científico em revistas não indexadas e meios eletrônicos; confecção de vídeos e painéis e consequente apresentação em eventos acadêmicos relacionados ao curso de Educação Física, participação em grupos de estudos acadêmicos; apresentação oral de artigo em evento científico; apresentação de resumo expandido em evento científico; apresentação de resumo em banner em evento científico;

§4º. A carga horária de 50 horas será integrada pela publicação de artigo científico em revistas indexadas.

§5º. A carga horária de 10 horas será integrada pela publicação de resumos em anais.

§6º. A carga horária de 8 horas será integrada pela publicação de notas em jornais, revistas não indexadas e meios eletrônicos. Para fins de integralização da carga horária das

atividades complementares, serão permitidas no máximo duas publicações dessa natureza por semestre.

§7º. A carga horária de 15 horas será integrada pela confecção de vídeos e painéis relacionados ao curso de Educação Física.

§8º. A carga horária de 15 horas será integrada pela publicação de resumos expandidos em revistas científicas ou em anais de eventos científicos.

§9º. A carga horária de 25 horas será integrada pela publicação de artigo científico em revistas não indexadas e meios eletrônicos;

§10º. A carga horária de 10 horas será integrada pela participação em grupos de estudos acadêmicos.

§11º. A carga horária de 20 horas será integrada pela apresentação oral de artigo em evento científico;

§12. A carga horária de 12 horas será integrada pela apresentação de resumo expandido em evento científico

§13. A carga horária de 08 horas será integrada pela apresentação de resumo em banner em evento científico;

. §14 (máximo 120 h durante o curso)

Art. 5º. Atividades de Extensão são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física e na política acadêmica do IFCE.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *participação individual ou em grupo em projetos ou cursos de extensão realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFCE, como bolsista ou voluntário.*

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração. (máximo 120 h durante o curso)

Art. 6º. Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: componentes curriculares optativos além dos obrigatórios (máximo 120 h); *visitas técnicas; realização de cursos de língua estrangeira e informática; participação como ouvinte em eventos acadêmicos, participação como atleta/técnico em jogos.*

§2º. A carga horária de 6 horas será integrada pela participação em uma destas visitas técnicas: parques temáticos, escola-modelo, creches, berçários, SESI, SESC, SENAI, APAE e entidades afins. Serão consideradas somente 02 visitas técnicas por semestre.

§3º. A carga horária e o período de realização dos cursos de língua estrangeira, informática e cursos à distância e presenciais deverão estar expressas no certificado ou declaração. Para cada uma dessas categorias deverá ser computadas a carga de 30 horas.

§4º. A carga horária de 01 hora será integrada pela participação como ouvinte em bancas de avaliação de qualquer complexidade acadêmica (bancas de TCC, dissertação e teses). O limite máximo de participação nessa atividade complementar não poderá ultrapassar 06 horas por semestre. No caso de participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Educação Física e áreas afins, será contabilizada a carga horária de 04 horas com o máximo de 02 eventos por semestre;

§5º. Representação discente em conselhos e entidades estudantis, órgãos de classe (sindicatos e conselhos regionais) e conselhos representativos (Conselhos municipais, estaduais e federais) será contabilizada a carga horária de 20h.

§6º. A participação em mini-cursos e oficinas com as respectivas cargas horárias e o período de realização deverão estar expressas no certificado ou declaração e a carga horária de 7 horas deverá ser incluída para essas modalidades.

§7º. A carga horária de 6 horas será integrada pela participação como atleta ou técnico em competições esportivas.

Art. 7º. **Atividades de iniciação à docência** são atividades que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes à docência.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: as monitorias de componentes curriculares do curso de Educação Física ou demais cursos do IFCE, seja como bolsista ou de forma voluntária; programas de iniciação a docência; ser membro atuante em atividades técnico-científicas. A carga horária de participação em atividades desta categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração e deverá ser computado no máximo 50 horas

§2º. A carga horária de participação nas atividades de monitoria e programas de iniciação a docência deverá estar expressa no certificado ou declaração.

§3º. A carga horária de 15 horas será integrada pela participação em atividades técnico-científicas, tais como: ministrar palestras, orientações técnicas supervisionadas e participação em bancas de debates, minicurso, oficinas.

§4º. São consideradas como atividades dessa categoria: prática compartilhada em atividades esportivas, escolares, de saúde e de lazer; organização de eventos acadêmicos e festivais;

§5º A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

CAPÍTULO III

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 8º. Com intuito de favorecer o contato discente com a maior variedade de atividades complementares, adotou-se a seguinte sistemática para a realização e conclusão dessas atividades:

§1º. A carga horária total máxima de cada uma das quatro categorias não poderá ser superior a 120 horas ao final do curso.

§2º. A carga horária semestral máxima não poderá ultrapassar 80 horas para cada categoria.

§3º. O aluno deverá protocolar seu pedido de horas complementares apresentando cópias com respectivos originais dos certificados que atestem seu vínculo com a atividade complementar, bem como seu histórico acadêmico no curso.

§4º. As atividades complementares serão contabilizadas somente no semestre que foram realizadas.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 09º. De posse dos documentos comprobatórios, o discente deverá solicitar o registro no seu currículo escolar das horas correspondentes como Atividades Complementares de acordo com o que está previsto no Projeto Pedagógico do Curso, apenas no decorrer do último ano da graduação.

Art. 10º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes é composta pela comissão de atividades complementares.

§1º. As medidas legais e cabíveis serão aplicadas nos casos de falsificação de documentos, prática caracterizada como crime de Falsidade Ideológica prevista no artigo 299 do Código Penal Brasileiro.

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pela respectiva comissão das atividades complementares e pelo Colegiado do Curso de Educação Física do IFCE – campus Limoeiro do Norte.

ANEXO III - MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento interno para o processo de elaboração e apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O presente regulamento formaliza o padrão de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso, que é uma atividade obrigatória do Curso de Educação Física do IFCE. Para a construção deste documento foi constituída uma comissão interna monografia (CIM), composta por professores do Curso de Educação Física e aprovada em reunião do NDE e posteriormente pelo Colegiado do curso.

1) Da natureza do TCC

O TCC do curso Licenciatura em Educação Física é trabalho de natureza científica com o objetivo de gerar uma reflexão sistemática sobre um tema relacionado a uma área de conhecimento da Educação Física, levando o aluno ao status de produtor do conhecimento científico. Este trabalho deverá ser elaborado individualmente, sob a orientação de professor do curso. Todos os docentes que não estejam em afastamento integral, são potenciáveis orientadores (mediante termo de aceite) e podem ser solicitados a participar do TCC dentro de suas áreas de especialidades. Só serão reconhecidos como trabalhos monográficos atividades que envolvam pesquisas em diversas áreas do contexto da Educação Física e obrigatoriamente deverão se pautar por ter um caráter investigativo com apresentação de resultados.

O processo de elaboração das monografias será realizado em duas disciplinas: Projeto de Monografia e Trabalho de Conclusão de Curso. O requisito da primeira disciplina é a elaboração de projeto de pesquisa (orientado por professor do curso), e a apresentação pública do projeto para aprovação por banca examinadora que qualificará ou não este trabalho. Já no TCC, o aluno deverá por em pratica o projeto aprovado tendo como produto final seu Trabalho de Conclusão de Curso. A orientação do Projeto de Pesquisa e do TCC será realizada individualmente, podendo ocorrer encontros coletivos para orientações gerais, comuns aos alunos de cada orientador. Este professor/orientador poderá absorver até 5 (cinco) orientandos. A escolha dos professores orientadores e suas respectivas áreas de especialidades por parte dos discentes ocorrerá a partir de listagem divulgada até 07 (sete) depois do início do semestre letivo vigente. Após a data de divulgação da lista dos orientadores e de suas áreas de conhecimento, o aluno terá 7 (sete) dias úteis para formalizar

sua orientação e encaminhar à CIM –IFCE. As bancas poderão contar com professores internos (do curso) ou externos (de outras instituições superiores) e sempre que possível serão formadas por integrantes com afinidade epistemológica ao tema a ser defendido. Dentro das possibilidades de tempo, calendário e locais, as defesas deverão ocorrer concentradas em uma semana, sendo que as defesas do último dia deverão estar no máximo a 15 (quinze) dias do término do semestre letivo.

2) Das competências

2.1 Compete ao Colegiado do Curso:

I-emitir parecer sobre o Regulamento Interno do Processo de Elaboração e Apresentação de Monografias;

II-emitir parecer nos casos excepcionais de mudança de orientadores e orientandos, se necessário;

III-analisar as infrações. e o descumprimento das normas de TCC e por qualquer uma das partes envolvidas.

2.2- Compete a CIM - IFCE:

I - articular-se com o Colegiado do Curso para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;

II - coordenar a confecção do Regulamento Interno do Processo de Elaboração e Apresentação de Monografias, encaminhando-o ao Colegiado do Curso para parecer;

III - Orientar os alunos na escolha dos docentes orientadores, divulgar as linhas de estudo e o número de vagas dos docentes orientadores;

IV - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;

V - coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvindo o Colegiado de Curso, se necessário;

VI - elaborar a ficha de acompanhamento de desempenho geral do orientando;

VII - coordenar o processo de constituição de bancas examinadoras e definir o cronograma de apresentação dos trabalhos a cada semestre letivo, com a homologação do Colegiado;

2.3- Atribuições dos professores das disciplinas Projeto de Monografia e TCC.

Os professores das disciplinas Projeto de monografia e TCC atuarão como supervisores do TCC, podendo também orientar trabalhos dentro de sua área de atuação e interesse acadêmico.

As atribuições do supervisor são:

I - Compor a CIM - EF;

II - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

III - Supervisionar o processo de orientação dos alunos e acompanhar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa;

2.4 - Atribuições do orientador

I - Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

II - estabelecer o plano e cronograma do trabalho junto com o orientando, prevendo encontros, no mínimo a cada quinze dias;

III - comparecer às reuniões convocadas pela CIM - EF, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos;

IV - comunicar a CIM - EF quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;

V - presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;

VI - indicar o nome dos dois docentes que comporão a banca examinadora e convidá-los para a mesma pelo menos 25 dias antes do final do semestre letivo;

VII - marcar com antecedência local, hora e assunto que irá tratar na orientação;

VIII - avisar ao orientando, diretamente, ou através da secretaria do curso, qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação;

IX - encaminhar as alterações sugeridas pela banca em um prazo de até 5 (cinco) dias após a apresentação pública do Projeto de Monografia e TCC .

2.5 - Atribuições do orientando

I - cumprir as normas e regulamento interno do Processo de Elaboração e Apresentação de Monografias;

II - cumprir as etapas estabelecidas no cronograma das disciplinas;

III - definir a temática do trabalho, juntamente com o orientador, e apresentar rigorosamente nas datas definidas pelo orientador os avanços dos trabalhos, sob pena de ser negada a continuidade da orientação;

IV - entregar o trabalho definitivo, em três vias, à CIM - EF, pelo menos 10 (dez) dias antes da data de sua defesa, junto com a carta de encaminhamento assinada pelo orientador, sendo que, o aluno que não entregar a monografia no prazo determinado é automaticamente reprovado;

VII - apresentar o trabalho, tanto na qualificação quanto na defesa mediante comunicação oral.

3- Apresentação, avaliação e aprovação

A monografia deve ser apresentada aos membros da banca examinadora no máximo a 15 (quinze) dias antes do final do período letivo, respeitando-se o calendário escolar. O aluno deve entregar 3 (três) cópias do trabalho, sendo uma cópia para cada um dos membros da banca examinadora, 10 (dez) dias antes da data da qualificação ou da apresentação pública.

* Por ocasião da aprovação do trabalho final, o aluno deve entregar 1(uma) cópia em CompactDisc (CD) do TCC à coordenação do Curso de Educação Física, sendo que antes, esta passará pela banca examinadora para verificação das correções e posteriormente enviada à biblioteca central.

O Trabalho de Conclusão de Curso nos momentos de qualificação e defesa é avaliado por banca examinadora composta por 3 (três) docentes do curso de Educação Física da IFCE, cujo presidente deve ser, obrigatoriamente, o orientador. A critério da CIM - IFCE podem integrar a banca examinadora docentes não atuantes no Curso de Educação Física ou profissional considerado autoridade na área do TCC.

A avaliação da qualificação e defesa do TCC é realizada obedecendo as seguintes etapas:

I - Avaliação do texto do trabalho; 0,0 a 10,0

II - Apresentação e arguição pública pelos três membros da banca examinadora; 0,0 a 10,0

O aluno que obtém nota final igual ou superior a 7,0 (sete) é considerado aprovado na qualificação ou apresentação pública do TCC. A reprovação por motivo de nota abaixo da mínima exigida para aprovação possibilitará ao aluno realizar as modificações sugeridas pela banca examinadora do TCC, submetendo-se a uma nova avaliação dos integrantes da banca no prazo de 05 (cinco) dias a contar da data da defesa.

Em caso de uma nova reprovação por nota, ou por motivo de não apresentação do trabalho monográfico o aluno deverá repetir a referente disciplina, dentro do período letivo regular, mediante nova matrícula. Será reprovado automaticamente o aluno que cometer uma das seguintes faltas: plágio, compra de trabalhos e ou falsificação de documentos.

*passível de alteração por exigência da instituição

Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos em primeira instancia pela CIM – IFCE e em segunda instancia pelo Colegiado de Curso

Comissão Interna de Monografia CIM – IFCE – Campus Limoeiro do Norte

Prof. Jaques Luis Casagrande

Prof. Thiago Gadelha de Almeida

Prof. Luciana de Sousa Santos